

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1990
ANO 115.º — N.º 47.657 — PREÇO 55\$00

Julgamento iniciou-se ontem

D. Branca afirma-se culpada e Filipe Teixeira inocente



O julgamento do caso dos «empréstimos do Caniçal» iniciou-se ontem, com dois dos quatro arguidos a prestarem declarações.

O «caso D. Branca do Caniçal» começou ontem a ser julgado. O Tribunal Judicial da Comarca de Santa Cruz foi pequeno para acolher tantas pessoas, ávidas em ver de perto a já famosa Branca de Jesus.

Nas suas declarações, prestadas a um colectivo presidido pelo juiz dr. Sílvio Sousa, a arguida afirmou ser a instigadora e a responsável por toda a fraude que, recorde-se, lesou diversos habitantes do Caniçal e de Machico.

Empréstimos com juros a cem por cento, como

afirmam alguns dos lesados, ou co-herdeiros de uma doação concedida a Branca de Jesus por um antigo companheiro desta ré, foi uma das questões centrais da audiência de ontem.

Filipe Teixeira foi outro dos arguidos que prestou declarações. Confiante na «integridade de Branca de Jesus», o réu afirmou «estar inocente».

Hoje, serão ouvidos os outros dois arguidos no processo: Alexandre Teixeira e Lúcio Martins. (Pág. 3)

Na opinião de James Baker

Conflito no Golfo entra em nova fase

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, afirmou ontem que a crise do Golfo entrou numa nova fase que ameaça as tentativas de solução política e diplomática que têm sido procuradas.

Baker, que falava durante um encontro com o emir do Kuwait, o xeque Jaber Al-Ahmed Al-Sabah, afirmou que a hipótese de forçar o Iraque a sair do Kuwait através de uma intervenção militar está a ser considerada.

«Esta crise está a entrar numa fase e, embora continuemos a procurar uma solução política e diplomática, temos de optar por uma posição a partir da qual possamos pôr em prática qualquer opção», disse o governante norte-americano.

Baker reuniu-se com o emir do Kuwait em Taif, na Arábia Saudita, segunda etapa da sua digressão por sete países europeus e do Médio Oriente para sondar o apoio dos países árabes e europeus e do Médio Oriente para

sondar o apoio dos países árabes e europeus a uma eventual intervenção militar no Golfo.

Baker salientou que não discutiu com o chefe de Estado kuwaitiano uma data limite para solucionar o conflito pela via diplomática e que «toda a comunidade internacional» está ainda a desenvolver esforços para encontrar uma solução pacífica.

O secretário norte-americano de Estado reuniu-se ainda ontem com o rei

Fahd, da Arábia Saudita, o príncipe herdeiro, Abdullah, e o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al-Faisal.

Diplomatas ocidentais acreditados na região do Golfo consideram que as conversações de Baker com o monarca saudita serão cruciais para qualquer iniciativa diplomática ou militar que possa ser planeada pelos Estados Unidos para forçar o líder iraquiano, Saddam Hussein, a retirar as suas tropas do Kuwait.

sumário

- 14 Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses reúne hoje no Funchal
- Cooperativa «A Nossa Casa» lança Complexo Elias Garcia II
- 5 I Leilão de Vinhos da Madeira no Castelo de São Jorge
- 6 A selva, a G3 e a bússola
- 9 José Manuel Jardim campeão mundial de Cocktails

Quinta-feira em Lisboa

A. J. Jardim reúne-se com Cavaco Silva

O presidente do Governo Regional será recebido em Lisboa, na próxima quinta-feira, pelo chefe do Executivo da República.

Neste momento, DN desconhece que agenda está combinada para o encontro, que poderá acontecer durante um almoço de trabalho. Foi-nos adiantado apenas que serão abordadas questões de ordem política, pelo que não será de pôr de parte uma última abordagem dos problemas ligados às próximas eleições Presidenciais e ao Estatuto Político-Administrativo da Madeira.

Depois do encontro, Alberto João Jardim ficará no Continente, aonde se lhe juntarão os dirigentes social-democratas madeirenses Nélcio Mendonça, Miguel de Sousa e José Miguel Mendonça. Esta delegação de alto nível do PSD-Madeira participará, a convite de Cavaco Silva, nos trabalhos de revisão do programa do Partido Social Democrata, que decorrerão em Sintra ao longo do próximo fim-de-semana.

A revisão programática social-democrata foi decidida no último congresso da formação «laranja», em Lisboa.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
MONTADO POR JORGE FIGUEIRA DA SILVA

HIPER CONCURSO DN LIDOSOL OFERECE 4 CORSAS

- 1.º Prémio 1990 Opel Corsa Swing 1.2
- 2.º Prémio 1990 Opel Corsa GL 1.4
- 3.º Prémio 1991 Opel Corsa GL 1.2
- 4.º Prémio 1991 Opel Corsa Joy 1.4



Pela segunda vez

Lino Miguel veta adaptação do Estatuto do Pessoal Dirigente

(Página 7).

Variações sobre o riso

JOÃO FRANÇA

Em Janeiro do ano passado estiveram reunidos, na cidade americana de Chicago, técnicos sanitários de alguns países. A iniciativa pertenceu ao Centro de Saúde de Motala (Suécia) e dir-se-ia com algo de original. Estava a finalidade em discutirem-se casos relacionados com a manutenção da vida sã, ou a busca do caminho nesse sentido. Fizeram-se experiências práticas em meia dúzia de mulheres sofredoras de males de natureza óssea e muscular e também de depressões psicológicas. Em grupo, foram elas sujeitas a diversos ensaios de ordem mental: leitura de textos amenos, sem nada de científico; sessões puramente humorísticas e passagem de filmes anedóticos. Resultado emitido: melhoria do estado psicológico e dos sintomas do padecimento.

A mais surpreendente das conclusões foi esta, expressa no relatório final: uma boa gargalhada diária pode afastar o médico de quem a souber soltar. Sendo assim, poder-se-á dizer que o riso é agente terapêutico. No entanto, e por aquilo que se depreende, também o riso precisa de uma certa dose de sabedoria para que seja bom e útil. Principalmente, terá de ser controlado, a fim de não cair no exagero e na velha sentença do «muito riso, pouco siso».

Com alguma verdade e um tanto de acerto, podemos dizer que o muito riso não foi lema da antiga gente. O riso jamais esteve no seio dos homens sábios, em todos os tempos, e muito menos na índole dos profetas.

Bastará folhear o Livro dos livros para vermos que de risos não fala a História Sagrada, embora mencione a Alegria. O Eclesiastes, filho de David, tem esta concepção filosófica: «O coração dos sábios está onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos está onde se encontra a alegria». Contudo, tem ele esta liberalidade: «Regozija-te, mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor dos teus anos».

O próprio Salomão — esse poeta do hino à vida do amor feliz, «O Cântico dos Cân-

uticos» — nem uma só vez se serve do termo «riso», nem sequer do «sorriso».

Nessa linha de antigos poetas sábios podemos inserir o sorridente Buda, em cuja doutrina se não vislumbram referências ao riso. O mesmo diremos do persa Omar Kháyyám. Seu livro de versos, escrito há mil anos, não alberga o riso; apenas o sorriso, expresso neste verso: «Tua amada vai olhar-te e vai sorrir».

Dir-se-ia ter o riso algo a ver com as mentalidades. Então a gargalhada não a vemos nos países orientais. Sorrir, sim; é normal e constante, visto ser o sorriso indicação de gentileza, delicadeza, atenciosidade. Com justificada razão, alguém baptizara o Japão de País dos Sorrisos. E mais além podia ter ido o baptismo, a incluir a Tailândia.

Nos velhos tempos não se prezaria o riso, talvez por não ser coisa bonita ou não aceitável entre homens responsáveis, tal como eram os patriarcas, os filósofos, os profetas. A expressão do riso seria ridícula, senão demoníaca. Coisa própria do Diabo. O Anjo Maldito ter-se-ia rido do Criador e, mais tarde, ousaria rir do Cristo.

Hoje, a verdade é esta: com o passar do tempo foram os homens ganhando o hábito do riso, quase por tudo e por nada, nestas bandas do Ocidente. Mas sendo o hábito um mero efeito, a causa do riso estaria na realidade de outros hábitos, ou somente atitudes ridículas dos próprios homens. Pessoal ou político, desportivo ou militar, servirá de exemplo o empertigamento, sempre pronto a abrir a farta fonte do riso.

De tal maneira se habituaram as modernas gentes à visão maliciosa da ridiculez alheia, que parecem agora incapazes de reprimir a risadinha pública. Uma forma de crítica divertida.

Os pioneiros do teatro artístico, certamente na Grécia, criaram a tragédia. E da tragédia nasceu a comédia, numa espécie de resposta aligeirada e optimista. Por sua vez, a comédia gerou a farsa, como forma mais

actuante de despertar o riso. Ainda assim, parecia isso não ser suficiente. Seria preciso mais e se possível a cada instante. A exigência tinha as suas razões.

Fundavam-se as razões na própria vida humana, tão cheinha de problemas e carências. E como seria mais bonito rir do que chorar, homens imaginosos criaram a anedota, hoje feita instituição universal. Leve ou pesada, jocosa ou picante, está o propósito em acordar a hilariedade seja onde for, mormente à mesa do café. De sabor cáustico e sentido crítico, tais historietas bem podem ser demolidoras. A provocar o riso, destilam venenos...

Em suas «Notas Contemporâneas», diz o Eça: «O riso é a mais antiga forma da crítica. Passe-se sete vezes uma gargalhada em volta de uma instituição, e a instituição alui-se».

Embora fabricantes de riso e produtores de gargalhadas, nem sempre foram ou são os anedotistas os técnicos do bom humor. Outra é a arte, mais delicada e menos fácil. Raro tem ela por finalidade o riso, mas o sorriso; não a malícia tendenciosa e sim a exteriorização do espírito irónico, tanto mais rico e bonito quanto mais rica e delicada a concepção criadora. Evidentemente, um espírito adulto, em todos os sentidos.

A propósito, vemos o Freud («Inibição-Psicanalise») asseverar: «...na nossa infância, tempo em que ignorávamos o cómico, éramos capazes de espírito e não tínhamos necessidade do humor para gozar a alegria de viver». Poder-se-á concluir, pois, que na sua infância o Homem não precisou do riso para alegrar a vida e que só na maioridade attingira a faculdade criadora do humorismo, já então como forma de crítica divertida.

De qualquer modo, bom seria acolhermos, desportivamente, o conselho daqueles investigadores suecos: soltar uma boa gargalhada, já que ela, segundo afirmam eles, pode substituir o médico. De resto, não faltam os motivos...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Nobre praxe

«Com a mesma hombridade com que protestámos contra a extorsão que parecia querer praticar-se relativamente à taxa dos telephones no Funchal, vimos hoje tributar ao snr. António Maria da Silva, ilustre Administrador Geral dos Correios e Telegraphos, a expressão do nosso reconhecimento pela presteza com que se dignou esclarecer-nos sobre o assumpto.

E de envolta com a nossa gratidão dirigimos a Sua Ex.^a sinceros louvores pelo meticuloso escrupulo com que exerce as elevadas funções do seu cargo. Seguiu no «San Miguel» o jornal em que versámos a questão dos telephones, sob a epigraphe — «Immoralidade!».

Aquelle paquete chegou a Lisboa no dia 6 à 1 hora da tarde e no mesmo dia, às 8 e 20 minutos da noite, expedia-nos o digno Administrador Geral dos Correios e Telegraphos o telegrama que inserimos na secção competente. No fim do seu despacho, redigido em termos claros, precisos, em que se revela a mais completa lisura

de processos, diz-nos o snr. António Maria da Silva que jamais permitiu, nem permitirá quaesquer extorsões. Fiamos absolutamente da palavra honrada do distincto funcionário e a ninguém é lícito duvidar d'ella.

O actual Administrador Geral dos Correios, pela sua correcção, honra de maneira inconfundível a burocracia portuguesa.

Já no dia 5 tinha Sua Ex.^a respondido cabalmente ao chefe d'este districto acerca da taxa dos telephones.

Mas não se contentou com isso.

Ao ler o nosso jornal, entendeu o distincto funcionário, no seu elevado espirito de democrata, que nos devia uma explicação. E imediatamente no-la prestou. Nobre praxe, d'um alto significado moral. Mostra ella, com toda a evidência, o reconhecimento do dever que corre a todos os servidores do paiz, de elucidar convenientemente o público, sempre que isso se torne necessário.

E o esclarecimento prestado ao «Diário de Notí-

cias», não foi para nós. Foi prestado aos nossos leitores. E agora permita-nos o ilustre Administrador Geral dos Correios e Telegraphos que lhe dirijamos um apelo, em nome dos interesses da população do Funchal.

A estação d'esta cidade tem um movimento grande, muito grande, como Sua Ex.^a não ignora. A receita que produz está colocada em terceiro lugar comparativamente com as de todo o paiz. No entanto, a estação do Funchal fecha às 9 horas da noite, com grave prejuizo do público. Bem avultado é o número de telegrammas que, expedidos de Lisboa depois das 6 horas da tarde, só no dia seguinte é que são entregues aos seus destinatários...

É da máxima conveniência que o serviço da estação do Funchal seja encerrado, pelo menos, às 11 horas da noite. A este nosso pedido assiste toda a justiça, e é nossa convicção que o snr. António Maria da Silva não deixará de o satisfazer, ponderando os benefícios que fatalmente d'ahi resultarão.

(Dia 06 de Novembro de 1911)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega
n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Angelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

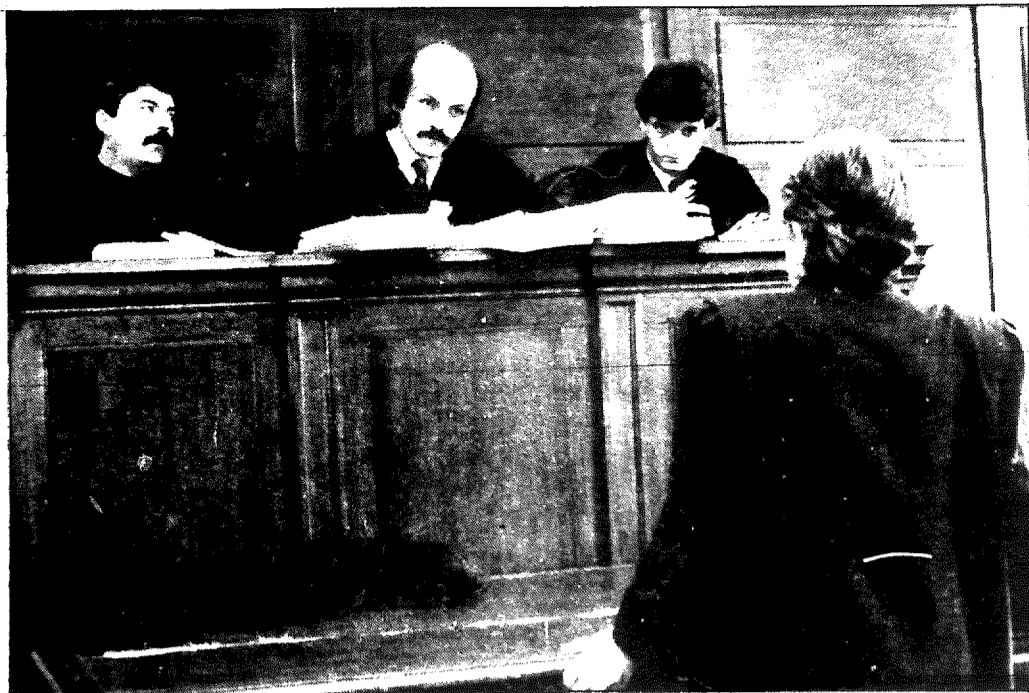
Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Teléx: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM SETEMBRO/90: 12.850 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Os advogados de defesa dos quatro arguidos observam atentamente o desenrolar do julgamento.



Sílvio Sousa interroga Branca de Jesus.

Perante dezenas de pessoas

D. Branca de Jesus e seus «pares» esclarecem «empréstimos do Caniçal»

MIGUEL ÂNGELO (TEXTO) — RUI MAROTE (FOTOS)

Branca de Jesus confia na ajuda divina para a resolução do seu caso, afirmando existir, «na realidade», uma herança. Dizendo ser a «única culpada» no já denominado «caso D. Branca do Caniçal», a arguida, ao longo do primeiro dia de julgamento, mostrou a intenção de pagar tudo o que deve «até ao último tostão».

O Tribunal Judicial da Comarca de Santa Cruz foi ontem pequeno para acolher as dezenas de pessoas que ali acorreram, para assistirem ao julgamento dos 4 arguidos no caso «D. Branca do Caniçal»: Branca de Jesus, os advogados madeirenses Filipe e Alexandre Teixeira e o Lúcio Martins, afinal os implicados num processo que lesou vários madeirenses — mormonte do Caniçal e de Machico.

O caso é bem conhecido e foi largamente noticiado pela imprensa regional desde 1989: tendo como principal cenário a freguesia do Caniçal, tudo girou à volta de «uns empréstimos» a propósito de uma «misteriosa herança», pertença de «uma senhora continental», que estava a ser alvo de processo judicial.

Na altura, conforme noticiado, para que o mesmo tivesse andamento, eram necessários financiadores. Familiares e amigos dos dois advogados madeirenses, bem como de Lúcio Martins (entretanto envolvido no processo) foram quem dispenderam verbas — que, segundo se afirma, ascendem a 100 mil contos — para custear o processo.

Isto tudo a troco, soube-se entretanto, de uma promessa de juros na ordem dos 100%. Contudo, ontem, quer Branca de Jesus quer Filipe Teixeira recusaram esse facto, antes sublinhando que «as pessoas teriam direito a uma quota parte da herança» da primeira.

O julgamento, cujo colectivo era presidido pelo juiz dr. Sílvio Sousa e coadjuvado pelos juizes drs. Ferdinando Pestana e José Manuel Ramos, foi seguido com uma grande expecta-

minutos, já as pessoas aguardavam impacientemente pelo início do julgamento, que se atrasaria em cerca de uma hora, devido a um dos advogados de defesa (no caso, o de Branca de Jesus) ter chegado mais tarde.

Cerca das 11 horas, iniciou-se então a audiência, em que foram ouvidos apenas dois dos 4 arguidos:

Branca de Jesus e Filipe Teixeira. Alexandre Teixeira e Lúcio Martins irão prestar declarações hoje. As testemunhas, conforme libertação do colectivo, só começarão a ser ouvidas a partir de amanhã, prevendo-se que somente na segunda-feira se conclua esta fase do julgamento.

Na sala, destacavam-se ainda as presenças do pro-

curador da República, dr. Marques de Freitas e dos advogados de defesa de Branca de Jesus, Filipe Teixeira, Alexandre Teixeira e Lúcio Martins.

Depois de ouvido o líbelo acusatório, os arguidos foram mandados retirar, à excepção de Branca de Jesus, que foi a primeira implicada no caso a prestar declarações.

Apelo à ajuda divina

Interrogada pelo juiz Sílvio Sousa, a ré apelou várias vezes a Deus, afirmando mesmo estar confiante na ajuda divina para o seu caso, ao que o magistrado contraporia com um «deixe Deus em paz, que Ele não é para aqui chamado».

Depois de ter feito diversas perguntas acerca da família de Branca de Jesus, o dr. Sílvio Sousa quis saber se a ré tinha ou não conhecimento de que «as dívidas eram superiores à doação», referindo-se a uma suposta herança deixada por Lúcio Barbosa à arguida — homem com quem Branca de Jesus viveu durante largos anos.

O juiz-presidente aludiu também a antigos julgamentos em que Branca de Jesus foi principal ré, — conforme aliás «DN» fez alusão em uma das suas últimas edições — nos quais foi aliás sentenciada com pena de prisão.

A tudo isto, a arguida respondeu com um «nos julgamentos os réus têm sempre culpa», sublinhando que «estava inocente nos dois processos». Quanto à primeira questão, após mui-

tas hesitações, Branca de Jesus confirmou que sabia que a herança de Lúcio Barbosa «não servia para nada».

«Nunca pedi dinheiro a ninguém»

Branca de Jesus recusou ainda que alguma vez tivesse pedido dinheiro a alguém, acrescentando que «mandaram-mo porque quiseram». De qualquer forma, a ré acabaria por confirmar ter recebido, de diversas pessoas e ao longo destes cinco anos, cerca de 16 mil contos em mão própria.

A ré justificou também o facto de ter acompanhado os lesados neste processo a todo o País, afim de conhecerem os prédios rústicos e urbanos que, afirmava, faziam parte da herança. Segundo ela, Lúcio Barbosa tinha, por mais de uma vez, afirmado que «tinha terras em todo o País». Aí, «eu tive a ideia de tudo. Eu é que dizia quase tudo, eles (Filipe e Alexandre Teixeira) não diziam nada».

Por mais de uma vez, Branca de Jesus realçou que ela «é que tinha culpa de tudo. Os outros são inocentes». Em resposta, o dr. Sílvio Sousa lembrou-lhe que «não é dessa forma que irá salvar os outros réus. Se pensa que sim, está enganada».

Depois, interveio o procurador da República, dr. Marques de Freitas, para repetir algumas das perguntas feitas, procurando apurar o destino de uma eventual procuração dada

(Continua na 23.ª pág.)



Branca de Jesus ouve o seu advogado de defesa.



Numeroso público acorreu ao Tribunal de Santa Cruz, onde, aliás, se viveu uma enorme expectativa.

Diz Jaime Ramos, presidente da Cooperativa «A Nossa Casa»

Governo nacional deve assumir o problema da habitação

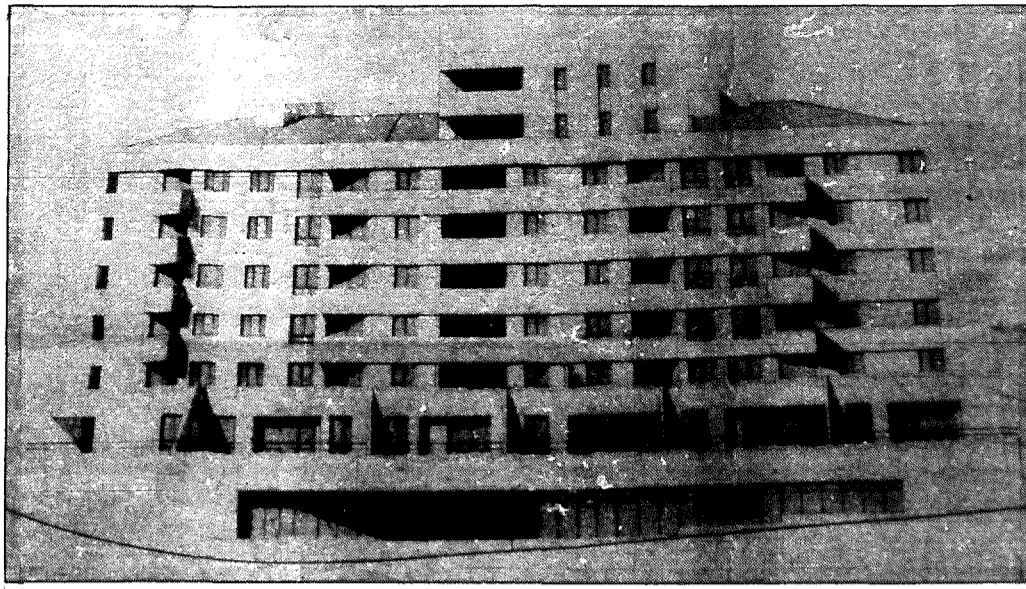
A Cooperativa "A Nossa Casa", lançou a primeira pedra do Complexo Elias Garcia II, onde serão edificados 47 novos apartamentos, todos dotados de estacionamento próprio. Na cerimónia esteve presente João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal, que felicitou o trabalho das cooperativas e do sector privado "por contribuirem para suprir as deficiências habitacionais do Funchal".

através de nossos firmes propósitos fizemos um acordo razoável com os proprietários do terreno e temos recebido toda a sorte de colaboração dos compradores, visto que não recebemos nenhum subsídio governamental, nenhuma colaboração da Câmara: não recebemos nada e estamos orgulhosos disto. Por outro lado, estamos orgulhosos da certeza de estarmos contribuindo para o acintoso problema habitacional que assola não só a nossa região como todo o Portugal."

Para Jaime Ramos, o projecto só foi possível, através de uma política interna da cooperativa de construir a preços económicos: "O Complexo Elias Garcia II, terá um custo previsto de aproximadamente 500 mil contos, o que pode ser considerado bastante económico. A Cooperativa é uma instituição privada para a qual os seus sócios voluntários versam uma mensalidade, esperando que sejam sorteados e então adquirir sua casa própria num prazo de 20 anos com interesses de até 2%. É claro que chegamos a isto por que o lucro previsto para a cooperativa é de apenas 10%, o mínimo previsto pelo código da lei. Nós contamos simplesmente, os custos do terreno e os custos da construção, o que facilita muito a concretização dos projetos."

Segundo o presidente da Cooperativa A Nossa Casa, Jaime Ramos, "esta é a primeira linha habitacional do Funchal, pois o centro da cidade, brevemente, estará ocupado somente por áreas públicas e pelo comércio. Será necessário para tanto, que a Câmara, a curto prazo ofereça infra-estruturas para que se faça algo fora do Funchal, visto o grave problema que enfrentamos pela ocupação por metro quadrado. Nós

Segundo o presidente da cooperativa, o governo português está passando à margem de um dos maiores problemas do País: "O Governo Nacional não está enfrentando nem enquadrando o problema urgente do povo português e a habitação. É preciso que se instalem apoios mais eficazes, que se abram créditos de Habitação, é preciso que o governo assuma o pro-



Projecto do Complexo Elias Garcia II.

blema da Habitação: todo o cidadão português tem direito a viver dignamente e ter sua casa. Sobretudo quando pensamos num Portugal que faz parte do quadro da CEE."

Por sua vez, João Dantas, presidente da Câmara Municipal do Funchal, disse estar satisfeito de "presenciar mais um empreendimento da cooperativa que vem contribuindo para este problema que nos debatemos, sem contudo poder resolvê-lo no todo de sua gravidade. A cooperativa tem preenchido algumas destas lacunas através de seu trânsito pela classe média local que buscam na cooperativa o meio de obter a casa própria. Acreditamos que tudo é uma questão de tempo e que devemos lentamente curar as chagas que existem em nossa cidade em relação a este problema. O pós 25 de abril foi sem dúvida responsável por um inchamento populacional da ilha, assim como o surto de progresso que aqui se instalou, o êxodo rural em busca de trabalho na cidade, sem falar nas empresas de construções do continente que constroem aleatoriamente no Funchal: tudo isto provocou um enorme de-

Miguel de Sousa e o POP/Madeira

Projectos de Câmara de Lobos beneficiarão toda a Região

Fazer o ponto da situação relativamente ao andamento das obras incluídas no Programa Operacional Plurifundos (POP/Madeira) tem sido o objectivo dos contactos que o vice-presidente do Governo Regional tem mantido com as diversas autarquias da Região.

Ontem, foi a vez de Câmara de Lobos que, no entender de Miguel de Sousa, «dispõe de um conjunto de projectos que beneficiarão directamente o concelho e toda a Região».

Segundo o vice-presidente do Governo Regional, aquele município possui «um elevado volume de investimentos», que se enquadram dentro da sua dimensão e do número dos seus habitantes.

Nesta perspectiva, o governante madeirense destacou de entre as obras que irão ser levadas a cabo em Câmara de Lobos, no âmbito do POP/Madeira, o Projecto de Fins Múltiplos dos Socorridos, da Empresa de Electricidade da Madeira.

Para Miguel de Sousa, este projecto reveste-se de grande importância para a Região, na medida em que irá beneficiar directamente Câmara de Lobos e o Funchal.

Recorde-se que o Projecto de Fins Múltiplos dos Socorridos, cujo valor ascende os cinco milhões de contos, consiste em turbinar água de todos os excedentes de regadio, que depois servirá para abastecimento de domiciliário daqueles dois concelhos.

Por outro lado, relevou o vice-presidente do Governo

Regional a importância da concretização das obras da segunda fase da via-rápida Câmara de Lobos/Ribeira Brava, a qual será determinante para o desenvolvimento de ambos os municípios.

Neste sentido, acrescentou que o Governo Regional tem previstos, no município de Câmara de Lobos, diversos projectos, cujo valor ronda os quatro milhões de contos.

Miguel de Sousa referiu-se também aos melhora-

sequilíbrio na cidade que é preciso enfrentar com coragem e paciência. Felizmente, nós podemos contar com a iniciativa privada e das cooperativas que tem contribuído imensamente também para o problema do estacionamento urbano. O complexo Elias Garcia II, com seus 600 parques estará contribuindo para que a cidade respire. Estes setores da sociedade estão a contribuir notadamente, basta ver que dos 2400 novos estacionamentos da região, 1200 são realizações da Câmara e 1200 obras privadas ou de cooperativas."

mentos efectuados pelos CTT na rede telefónica do concelho, principalmente nas freguesias de Câmara de Lobos e do Curral das Freiras, que ultrapassaram o meio milhão de contos.

«Digamos, pois, que Câmara de Lobos dispõe de investimentos que ultrapassam os dez milhões de contos, os quais para além de beneficiarem o próprio concelho, serão de relevante importância para a Madeira», concluiu ainda o responsável madeirense.

Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses reúne hoje no Funchal

O Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses reúne hoje, pela quarta vez, sob a presidência de Alberto João Jardim.

Os conselheiros assistirão, hoje, a uma celebração eucarística, presidida pelo bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, pelas 10h00, depois do que, na Vila Passos, se iniciarão os trabalhos do Conselho Permanente, presididos, conforme já aludimos, por Alberto João Jardim.

Ao fim do dia, pelas 20h30, no edifício do Parlamento madeirense, a Assembleia Legislativa Regional, oferece uma recepção aos participantes do Conselho.

No segundo dia de trabalhos, depois do almoço no complexo do Lido, oferecido pela Associação dos Municípios da Região Autónoma da Madeira, o bispo da Diocese, D. Teodoro de Faria, fará uma comunicação aos representantes das comunidades, na qualidade de presidente da Comissão Episcopal Portuguesa para as Migrações.

Uma conferência de imprensa será dada na Vila Passos, pelas 16h30, para divulgação do comunicado final da VI Reunião do Conselho Permanente.

Alberto João Jardim, na residência oficial da presidência do Governo da Madeira, oferece o jantar oficial de encerramento.

O Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses, que é um órgão consultivo do Governo Regional da Madeira, é presidido por Alberto João Jardim, na qualidade de chefe do Executivo madeirense, integra 12 membros efectivos em representação das comunidades madeirenses, do Brasil (2), Venezuela (2), África do Sul (2), Austrália (1), Canadá (1), Estados Unidos (1), Europa (Inglaterra e Bélgica - 2), e resto do mundo (Uruguai - 1).

Participam também nos trabalhos desta VI reunião, o secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, bem como os presidentes das Casas da Madeira de Lisboa, de Coimbra, do Porto e de Ponta Delgada.



O presidente da cooperativa lança a primeira pedra do novo complexo.

Castelo de S. Jorge é o cenário escolhido para I Leilão de Vinhos Velhos Madeira

— floricultura regional premiada em Espanha

A Leiloeira Invicta do Norte, Lda. promove no dia 14 do corrente mês, na sala ogival do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, o I Leilão de Vinhos Velhos Madeira, onde será colocado à venda alguns dos mais raros e finos vinhos da Região, datados dos séculos XIX e XX, produzidos e engarrafados pelas diferentes firmas produtoras e exportadoras da Madeira.

Esta iniciativa, sem quaisquer precedentes, é patrocinada pelo Instituto do Vinho da Madeira (I.V.M.), em colaboração com a Associação Comercial e Industrial do Funchal, sector de Vinhos Madeira (A.C.I.F.).

Este certame conta com a participação de importantes firmas produtoras e exportadoras de vinhos Madeira, tais como *Blandy's (Madeira), Lda., Cossart Gordon & Co. Lda., Henriques e Henriques S.A., Leacock & Co. (Wine), Lda., Miles Madeira, Lda., Pereira D'Oliveira (Vinhos), Lda., Veiga França (Vinhos), Lda., Vinhos Barbeito (Madeira), Lda. e Vinhos Justino Henriques, Filhos, Lda.*

Na oportunidade, será distribuído a todos os participantes um catálogo informativo deste certame, onde é feita uma explanação da história e da qualidade dos Vinhos Madeira.

Por outro lado, aquele catálogo ilustrado procura

também elucidar os arrematadores sobre as razões que distinguem e tornam famosos os Vinhos Madeira, os diversos tipos de Madeiras, as regiões vitivinícolas da Ilha da Madeira, bem como o custo de venda dos respectivos lotes.

Dos vinhos que compõem este Leilão, contam-se os Vinhos Garrafeiras ou Frasqueiras, assim denominados porque pertencem a uma só vindima. Em todos os anos de colheitas excepcionais, as companhias produtoras de Vinho da Madeira envelhecem pequenas quantidades de vinho em pipas a fim de amadurecerem pelo período mínimo de 20 anos. Durante este longo período de tempo, estes vinhos, de notável qualidade, são submetidos a constantes e criteriosas avaliações de qualidade antes de adquirirem o estatuto final de Garrafeira, atribuído pelo Instituto do Vinho da Madeira.

Após o engarrafamento, "estagiam" durante dois anos, não refrescados, em garrafas, antes de serem comercializados.

Também os Madeiras Soleras serão leiloados neste certame. São Vinhos considerados Velhos, a que foram adicionadas pequenas porções de colheitas mais recentes para preservar o conteúdo de um ano muito especial.

«Um bom Madeira Velho, uma vez provado, é dificilmente esquecido. Pertence a um leque de produtos, que, pela sua raridade e preciosidade, ocupam um lugar de destaque nas nossas vidas», sublinha o catálogo explicativo deste Leilão.

Todos os Vinhos que compõem o respectivo catálogo encontram-se regista-

Leilão de Vinhos Velhos Madeira



Barracheiros em Câmara de Lobos - 21 Setembro 1910 - (Arquivo Museu Madeira)

Castelo de S. Jorge
Sala Ogival - 14 de Novembro, 1990

I.V.M. - Instituto do Vinho da Madeira
A.C.I.F. - Associação Comercial e Industrial do Funchal
Sector de Vinhos da Madeira

Aspecto da capa do catálogo que será distribuído a todos os arrematadores e visitantes do I Leilão de Vinhos Velhos Madeira.

dos nas contas correntes do Departamento de Controlo do Instituto do Vinho Madeira e, a pedido do arrematante, o I.V.M. poderá passar um certificado de genuidade.

Refira-se que este I Leilão de Vinhos Velhos Madeira tem por objectivo a divulgação e comercialização de um tipo de vinho que se distingue pelo seu paladar seco e extremamente rico.

Os visitantes deste Leilão têm a possibilidade de adquirir este tipo de vinho a um preço mais barato daquele que é corrente.

num stand bem elucidativo sobre a floricultura e o artesanato regional.

A Ibero-Flora 90 contou igualmente com a participação de países como a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a França, a Holanda, a Itália, os EUA e, Portugal, que esteve representado através das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A coordenação do stand madeirense esteve a cargo de António Paulo Santos e João Egídio, tendo sido apoiada pelo Governo Regional, através da Secretaria Regional da Economia.

A Madeira expôs a todos os visitantes as suas flores de corte, designadamente o antúrio, a estrelícia e as próteas, e os responsáveis por esta mostra tipicamente regional procuraram associar a floricultura à comemoração do descobrimento da Ilha.

O stand madeirense não descurou também o artesanato característico desta Região, levando também ao conhecimento dos participantes neste certame espanhol o Vinho Madeira, obras em vime e os bordados.

A delegação madeirense revelou ao DN que a receptividade a este stand foi «extraordinária», tendo-se inclusivamente verificado uma «grande procura por parte dos empresários espanhóis», razão pela qual, a qualidade e diversidade dos produtos apresentados pelo stand madeirense, bem como a sua estrutura, foram premiadas pelo Comité Organizador, através de um troféu especial.

António Paulo Santos e João Egídio sublinham a importância da participação regional naquela iniciativa, atendendo a que não só per-

mitiu a divulgação mundial da floricultura e do artesanato madeirense, extremamente aplaudidos pelos visitantes, como também abriu a possibilidade de realização de novos negócios para os empresários da Madeira.

Confraria do Vinho admite novos confrades

Segundo conseguimos saber junto da Secretaria Regional da Economia, a Confraria do Vinho da Madeira reúne, a exemplo de anos anteriores, no dia 11 deste mês, «Dia de S. Martinho», com o fim de provar o vinho novo e conhecer a classificação da colheita referente ao corrente ano.

Este encontro servirá também para admitir novos confrades a esta Confraria, os quais já provaram apreciar e distinguir o Vinho da Madeira.

O secretário regional da Economia revelou ao DN os nomes dos novos membros da Confraria: Alfredo César Torres, secretário de estado do Turismo, Miguel Horta e Costa, ex-secretário de estado do Comércio Externo e administrador de empresas, eng.º Mello Franco, presidente dos telefones de Lisboa e Porto, Brigadeiro Rodrigues Areia, comandante-chefe das Forças Armadas da Madeira e da Zona Militar da Madeira, Janes Semedo, Comandante do Comando Naval da Madeira, Agostinho Pereira de Gouveia, presidente da TDC e antigo director-coordenador dos Correios no Funchal e o coronel Sigredo Ventura da Costa Campos, administrador dos Vinhos Justino & Henriques, Lda.



António Paulo Santos (à direita) e João Egídio (à esquerda) foram os responsáveis pelo stand madeirense apresentado em Valência, o qual contou também com o apoio do secretário regional da Economia, Perry Vidal (ao centro). A floricultura e o artesanato madeirense obtiveram uma grande procura por parte dos empresários espanhóis.



Imagem do stand da Madeira, representado na Ibero-Flora 90, um certame que teve lugar em Valência. O Comité Organizador premiou a Madeira com um troféu especial, não só pela beleza da floricultura madeirense, como também pela qualidade do seu artesanato e montagem do respectivo stand, também alusivo ao descobrimento da Ilha.

A selva (a G3) e a bússola

1. — Até quando «suportaremos» os pobres?

De alguns modelos de desenvolvimento resultam assimetrias sociais profundas. Cristaliza-se a estratificação de classes. Persiste e aumenta o número dos pobres.

Para o banquete do desenvolvimento nem todos são convidados. É só para alguns. A maioria fica nas margens das «vias rápidas da liberdade» trazidas pelo «desenvolvimento». Nota «via rápida» a maioria não transita. Só alguns. Quem tem carro particular. Os «horário» não passam por lá.

Vivemos numa sociedade de «numerus clausus», não só no acesso à universidade, estruturada em mecanismos de selecção onde se legitimam os vencedores e se estigmatizam os vencidos.

Há poucos dias alguém escrevia que na sociedade exageradamente concorrencial, a aprendizagem básica (à maneira da selva, no terreno social aconteceria a selecção natural) é a de como nadar entre os tubarões sem ser comido por eles.

Na cidade é difícil, por mais que se tente, esconder o multiplicar das desigualdades sociais. São visíveis os sinais das exclusões a acontecer, a pobreza. Fazem-se sentir os limites e os atropelamentos do crescimento urbano.

Há poucos dias neste diário (29-10-90) se escrevia acerca das contrariedades e dos conflitos sentidos por

um cidadão. Eram tais as desventuras que se temia ter de recorrer à bússola e à G3 para auxiliares de segurança e orientação.

2. — Como alguns entendem a pobreza

Para uns, a pobreza será, porventura, um mal inevitável. Talvez o preço obrigatório do progresso. Mais precisamente, o preço que uns têm de suportar pelo progresso e bem estar dos outros.

Seria uma fatalidade. Tudo quanto podemos fazer em favor dos pobres é ajudá-los no minorar do seu sofrimento.

Eradicar a pobreza está fora de hipótese. Tirá-los da pobreza está fora de causa, neste caso.

Para outros, a pobreza não será inevitável, mas a causa estará no próprio pobre.

Por deficiência, herdada ou adquirida, preguiça, des-governo ou vícios, vivem na pobreza. E se nasceram pobres é por não terem querido aproveitar as oportunidades que a sociedade lhes oferece. Por isso, continuam na pobreza.

Neste modo de entender a pobreza, o apoio social, o «amor ao próximo», poderá levar-nos a ajudá-los. O móbil desta atitude estará mais perto da misericórdia do que da justiça. Ficar-nos-á, talvez, o sentimento de que se trata de um apoio imerecido.

Nenhuma destas atitudes considera tratar-se de um problema social, cuja causa radica na sociedade.

3. — A causa não está no pobre

Importa ver a ligação que

existe entre a pobreza e o «desenvolvimento». Desenvolvimento e subdesenvolvimento estão unidos por umnexo causal, de tal forma que são cara e coroa da mesma moeda. A pobreza parece ser o resgate com que se pagam enriquecimentos muito localizados.

A causa não está no pobre. Existem pobres, porque existem os ricos; persiste a pobreza, porque existe a riqueza.

«É o inferno dos pobres que faz o paraíso dos ricos» (Victor Hugo, *Post. Scriptum de ma vie*).

O enriquecimento e a pobreza estão em oposição no decorrer da nossa história. À abundância de bens e serviços a que alguns têm acesso corresponde uma inadmissível pobreza de tantos (cf. João Paulo II SRS 14). O bem estar de uns (indivíduos ou povos) é construído à custa do sangue do pobre. A opulência de poucos é edificada sobre monstruosas pirâmides de explorados. (cf. René Dumont, *Em Nome de África Acuso* 229).

É devido ao manter da fome de muitos que subsiste o fastio de alguns. As carências e o desespero de multidões é o preço com que se paga a prosperidade de uma minoria.

4. — As causas da pobreza estão nos não-pobres

A pobreza é um problema social. Quer dizer que é mais do que o mero conjunto de problemas individuais.

Vivemos num país pobre que é também um país de pobres. Segundo o estudo *A Pobreza em Portu-*

gal (realizado por Brito da Costa — Manuel Silva — J. Pereirinha — Madalena Matos) a pobreza relativa atinge 48% dos lares e a pobreza absoluta 35%.

O problema da pobreza está intimamente ligado à forma como se estruturou o poder económico e político e à maneira como é exercido. É o próprio modelo da sociedade e as suas formas de gerir a vida na cidade que geram exclusão.

A persistência da pobreza é muito mais do que um problema exclusivo dos pobres. Põe em jogo a totalidade da nossa sociedade. Aqui se encontram as causas, no modo como está organizado e «funciona».

Existem causas estruturais. São mecanismos económicos, políticos e sociais que, embora conduzidos pela vontade dos homens, funcionam de maneira quase automática, tornando rígidas as situações de riqueza de uns e a pobreza de outros.

5. — Ultrapassar o intolerável

Perante o agravar e a vastidão deste que é o nosso problema social mais grave, somos obrigados a nos interrogarmos sobre se é correcto continuarmos a encarar a pobreza como um problema individual do pobre, como se nele, e só nele, estivessem as causas, e dele, e só dele dependesse a solução.

Porque é um problema social, ou seja, um problema cujas causas se encontram na sociedade, no modo como se estrutura, consequentemente a solução requer mudanças sociais.

A miséria e a injustiça que se vive são demasiado profundas para pensarmos em medidas atenuantes. Importa questionar a sociedade que somos e os modelos de desenvolvimento que temos vindo a realizar. São necessárias transformações audaciosas. Urge a procura de alternativas profundamente inovadoras.

Precisamos de uma outra forma de programar e de agir, onde o primeiro a ser atendido seja o pobre. Aspiramos a uma política outra que coloque a periferia no centro das opções políticas.

Não a uma «cidade melhor», mas, antes, uma cidade qualitativamente diferente nas suas estruturas de base, transformada nos critérios, nas mentalidades. Não queremos uma «cidade melhor» mas uma cidade outra, mais justa e mais solidária, onde a habitual saída para tudo — paciência — seja substituída por urgência.

Edgar Silva

João Carlos Abreu pede melhoria da imagem madeirense

O secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, elaborou um conjunto de documentos, para serem enviados a diferentes entidades e aos autarcas madeirenses, apelando a estes que colaborem na medida do possível, para melhorar a imagem da Madeira, nomeadamente sensibilizando os municípios para a pintura das casas nas cores tradicionais e, realizando obras de beneficiação para que não se degradem.

Num dos seus documentos João Carlos Abreu, sensibiliza as populações rurais que possuem jardins à beira das estradas, que os cuidem, de molde a manter a Madeira florida, que tanto beneficia a nossa imagem turística.

O incentivo tem a ver com um concurso recheado de prémios denominado «Casas Floridas».

Aos investidores hoteleiros e outros, na área específica dos similares, o governante madeirense recorda que nos espaços de recepção dos hotéis e estabelecimentos, devem ser colocados quadros e peças esculturais de artistas madeirenses, humanizando deste modo essas áreas públicas, nos blocos de apartamentos, o secretário regional preconiza que o tratamento deve ser idêntico.

Aliás num recente encontro com arquitectos portugueses e estrangeiros registado no passado dia 1, João Carlos Abreu, referindo-se à Madeira sublinhou que «não entendia a ausência de verde das nossas construções», e, acentuou que «nunca digo numa terra onde o verde entra pelos olhos dentro, não se pode compreender como os arquitectos não o aplicam nas construções, preferindo os matacões de cimento armado».

Manifestou-se surpreendido pelo facto de se gastarem milhares de contos em construções, sem as humanizar, quer no aspecto da integração no espaço ambiental como no equilíbrio da vicência dos povos para que a Madeira seja uma terra devidamente equilibrada — afirmou — é preciso que todos pensem na sua paisagem e no ambiente, não só em termos materiais, mas também no sentido artístico, nunca ficando mal conciliar as duas coisas. Adianta o secretário regional, que compete aos ideólogos dos projectos aconselharem os investidores. Não só imaginarem, mas terem um pouco de fantasia e humanismo para tornarem menos rígidas tantas situações.

César Manrique e Pepe Dâmaso

João Carlos Abreu, amigo pessoal de César Manrique e do pintor Pepe Dâmaso, encontrou-se com estas duas personalidades do mundo da arte, a fim de os convidar a visitarem a Madeira em Março próximo.

Da visita à Austrália

Programa do «Dia Madeirense» entregue a Nélcio Mendonça

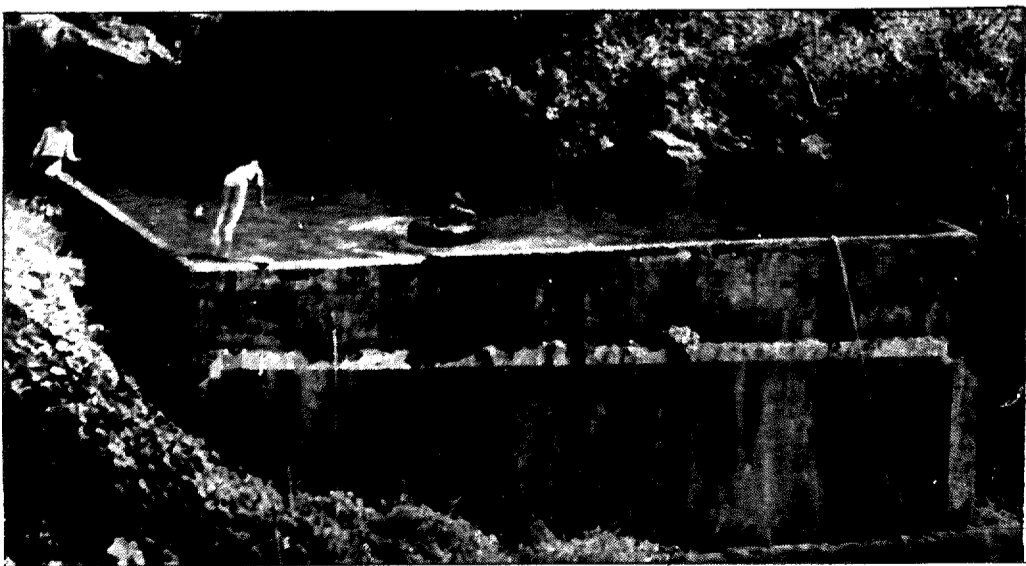
O Presidente da Assembleia Regional, Nélcio Mendonça, prepara a visita à Austrália, agendada para o período compreendido entre 25 e 27 de Janeiro, com o intuito de estar presente nas festas comemorativas do «Dia do Madeirense», em Sidney.

Com características bem marcantes das tradições madeirenses, os festejos são organizados pelo Portugal Madeira Clube e constituem os maiores realizados no país, ao nível da comunidade.

Aproveitando a participação na reunião do Conselho das Comunidades, a decorrer a partir de hoje na Madeira, o nosso conterrâneo António Ferreira, fundador desta festa tradicional (iniciada em 1982), procedeu à entrega, a Nélcio Mendonça, do programa delineado para a visita, que inclui contactos com os emigrantes e com o Presidente do Parlamento australiano.

Quadros do BTA visitam a Madeira

Em visita de trabalho, chegaram ontem a esta cidade Joaquim Domingos Peralta, Fernando Santos, Jorge Tadeu Ferreira e Bacelar Simões, respectivamente, Administrador, Director Comercial para a Região Sul e Ilhas, Director do Pessoal e Director do Contencioso do Banco Totta & Açores, que se deslocam à Madeira a fim de, em conjunto com a Direcção e quadros superiores daquela Instituição, nesta Região Autónoma, analisarem importantes questões do sector, incluindo a estratégia do Banco a médio e longo prazo.



Nada a fazer!

Por mais que se prometam medidas tendentes a erradicar de uma vez por todas esses frios cadafalsos que são os poços descobertos, o perigo continua «à mão de se-mear». Este poço, por

exemplo, fica nos arredores da cidade, mais precisamente em S. Gonçalo.

Se, nos dias quentes, tem sido aproveitado pela pequenada como piscina — a foto de Rui Marote docu-

menta-o —, ninguém sabe para que está talhado no Inverno.

Amiúde, lamenta-se a morte de uma criança afogada em tanque descoberto. O mesmo irá acontecendo, se a sorte não nos bafejar.

Em segundo veto de Lino Miguel

Adaptação do Estatuto do Pessoal Dirigente à Região considerada ilegal e inconstitucional

TOLENTINO DE NÓBREGA

O ministro da República vetou pela segunda vez o decreto legislativo regional que adapta à Região Autónoma da Madeira o Estatuto do Pessoal Dirigente da Função Pública.

O general Lino Miguel no despacho que fundamenta a devolução e pedido de reapreciação na Assembleia Legislativa Regional afirma que o diploma regional contém disposições ilegais que excepcionam e modificam princípios estruturadores da lei geral a que se reportam, designadamente a regra da exigência de licenciatura para o recrutamento dos directores regionais e dos serviços e chefes de divisão.

O secretário regional da Administração Pública contesta o veto ministerial por não consagrar os problemas específicos da Região, como é o caso de falta de quadros. Justifica que o cargo de director regional por político tem apenas de possuir a confiança política e não pode ser, na estrutura orgânica regional, equiparado aos secretários de Estado.

O diploma fora reprovado pelo parlamento madeirense em Julho passado, onde recebeu votos favoráveis do PSD e contra da oposição. Igual votação havia acontecido quando em Março deste ano a proposta deste decreto legislativo regional foi apresentada pelo Governo para apreciação. Os motivos então invocados pela oposição coincidem, na generalidade, com a argumentação jurídica do veto de Lino Miguel.

Adaptação é inconstitucional e ilegal

Recorda o ministro da República que «a matéria das bases do regime e âmbito da função pública cabe na reserva relativa de competência legislativa da Assembleia da República, e não houve, por parte deste órgão de soberania, a autorização permitida» pela Lei Fundamental. Sublinha também que «não será legal a alteração ou o afastamento, por legislação regional, de preceitos basilares do Decreto-Lei nº 323/89 (que estabeleceu o estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, local do Estado e regional, bem como, com as necessárias adaptações, dos institutos públicos que revistam a na-

tureza de serviços personalizados», inclusive pela manutenção parcial da legislação revogada, pois isso ultrapassaria o âmbito da simples adaptação «às especificações orgânicas do pessoal dirigente» da administração regional».

Em resposta à base legal invocada neste diploma regional que representa o exercício de um poder regulamentar, sublinha ainda o general Lino Miguel que «por si só tornaria as suas normas insusceptíveis de contrariar ou modificar os princípios legislativos a que, naquela qualidade, e por definição, devem subordinar-se».

Na fundamentação do veto chama-se atenção para algumas contradições do diploma regional. Refere que a adaptação em análise «deixa intacta a regra da existência de licenciatura para o recrutamento dos directores de serviços e chefes de divisão», estabelecida na legislação nacional, verificando-se que com a dispensa permitida o diploma regional e menos exigente, em termos habilitacionais, para o provimento dos cargos, hierarquicamente superiores, de director regional ou equiparado.

Acrescenta o documento do ministro da República: «O argumento da especificidade representada "por uma ainda notória carência de quadros e por uma administração jovem, mas em fase de intenso desenvolvimento", seria, pelo contrário, mais adequado à flexibilização da regra da exigência de licenciatura para a hierarquia, de director de serviços e de chefe de divisão, mas com a observância daquela regra de preenchimento dos lugares de director regional, porque de maior responsabilidade e em menor número, à semelhança, aliás, do que, para a Região Autónoma dos Açores, foi adoptado» em decreto legislativo regional de Janeiro passado. O que vedaria, sublinha Lino Miguel, a futura nomeação de directores regionais sem requisitos gerais exigidos pela legislação nacional (decreto-lei nº 323/89), mas quanto aos directores regionais não licenciados actualmente em funções, e de acordo com a orientação expressa no contestado diploma regional, «não impediria a renovação das suas comissões de serviço, desde que existentes à data da entrada em vigor do mesmo Decreto-lei».



Um veto nunca vem só...

O princípio da competência

A dispensa de habilitações é feita «sem qualquer limitação e em termos tão amplos que permitirá a sua redução ao mínimo da escolaridade obrigatória, o que, para além de manifestamente excessivo, contrariará o fundamento, exposto no respectivo reâmbulo, de que as adaptações a introduzir não poderão implicar diminuição das exigências enquadadas pelos critérios enformadores da lei geral, com

particular destaque para o princípio da competência».

Ao exigir o recrutamento de indivíduos licenciados, os decretos nacionais pretendem dotar a Administração «de dirigentes competentes, dinâmicos, leais, capazes de (...) gerir com eficiência crescente os serviços sob a sua responsabilidade», isto como corolário do reconhecimento de que, após uma década de vigência de legislação que permitia a dispensa de requisito de habilitações no recrutamento de todos os cargos dirigentes,

«é por demais evidente a sua desadequação face às estruturas e necessidades organizativas de uma Administração em desenvolvimento e, por isso mesmo, em contínua adaptação face aos objectivos que prossegue, às exigências da evolução tecnológica e às influências endógenas e exógenas, designadamente comunitárias, que sobre aquela se exercem».

Contestando o articulado do diploma regional, o despacho de Lino Miguel lembra que embora a legislação nacional conceda aos funcionários nomeados para cargos dirigentes excepcionais condições de efectivação do seu direito à carreira, «não alterou as correspondentes regras de acesso». Esta adaptação regional traduzindo um desvio de progressão na categoria «constituiria a atribuição de um tratamento mais favorável para o pessoal dirigente da Administração Regional Autónoma da Madeira, através da ampliação de direitos».

Alguns destes argumentos apresentados pelo ministro da República, para justificar o seu veto e devolução do diploma, haviam sido referidos pelos partidos da oposição quando a proposta de decreto legislativo regional foi discutida e aprovada (com os votos da maioria social-democrata) no parlamento madeirense.

Os argumentos do Governo e dos partidos

Todos os partidos da oposição votaram contra a adaptação do Estatuto do Pessoal Dirigente da Função Pública à Região, denunciando que com as alterações feitas cria «arbitrariedades e

tem propósitos pouco transparentes».

Ricardo Vieira declarou que a dispensa de antiguidade e de habilitações «permite que dedicados funcionários públicos sejam ultrapassados em proveito de promoções feitas com carácter partidário» para cargos de director regional, directores de serviços e chefe de divisão aos quais não se lhes exige as habilitações e antiguidade estabelecidas a nível nacional pelo Estatuto do Pessoal Dirigente. Admitiu no entanto, em caso excepcional, que a tais cargos ascendam funcionários, quando no quadro do respectivo departamento não haja ninguém habilitado para tal.

Rita Pestana considerou não estar a ser discutida a adaptação do diploma nacional, mas um novo diploma regional. «O PS não está contra o facto de o Pessoal Dirigente da Função Pública ter o seu estatuto, mas contra a falta de transparência que o mesmo aqui evidencia». Com as alterações introduzidas, comentou, «este ficaria reduzido a um artigo segundo o qual para dirigente na Função Pública bastaria ser do PSD».

Também Paulo Martins afirmou que tal adaptação «é uma forma de promoção de comissários políticos para controlo dos funcionários» e «visa legitimar o poder absoluto do PSD».

O secretário regional da Administração Pública recusou os argumentos invocados pela oposição, argumentando que o Governo Regional ao proceder a nomeações de pessoas da sua confiança política, fá-lo por falta de quadros na Região.

Artigos polémicos do diploma agora vetado com os votos do PSD permitem ao presidente, ou membros do Governo Regional competente, «alargar a área de recrutamento para cargos de director regional ou equiparado, dispensando o requisito de vinculação à Função Pública, bem como o da habilitação. Também admite a dispensa do requisito temporal para o cargo de director de serviços e de chefe de divisão».

Nesta adaptação à Região o Estatuto permite ainda que o recrutamento para os cargos de director de serviços e chefe de divisão seja feito entre funcionários integrados em carreiras específicas de outros serviços ou organismos, e de entre chefes de repartição, ainda que não possuidores de curso superior.

Acesso às fontes de informação

A Lei de Imprensa, no seu artigo 5º, obriga a Administração Pública, as empresas públicas, as empresas em que haja estatutariamente participação maioritária de direito público e ainda, no que se refere ao objecto de exploração ou da concessão, as empresas que explorem bens do domínio público ou sejam concessionárias de serviços públicos a facultarem o acesso da imprensa às fontes de informação.

Por sua vez, o artigo 7º do Estatuto do Jornalista, reiterando estas disposições, concretiza ainda os seus direitos protegendo o exercício de funções em determinadas situações onde mais provável se torna o conflito entre o direito do acesso às fontes de informação e outros direitos a ele estranhos.

Apesar das garantias que nesta matéria a legislação confere aos jornalistas, não poucas são as vezes em que a estes é negado tal acesso e, desse modo, o direito dos (e)leitores à informação.

Só devido a uma «fuga de informação» nos é possível apresentar, nesta edição, o despacho que fundamenta o veto de Lino Miguel ao decreto legislativo regional que adapta à Região o Estatuto do Pessoal Dirigente da Função Pública, datado de 14.8.90 e já referido em órgãos de comunicação social da Região.

Primeiro foi o gabinete do ministro da República, depois de consultar Lisboa, a recusar a consulta de tal documento. Posteriormente a «nega» veio do gabinete do presidente da Assembleia Legislativa Regional e finalmente da direcção do grupo parlamentar do PSD; partido que preside à 3ª Comissão especializada para a qual fora enviado o despacho do ministro no passado dia 1 de Outubro. Sem qualquer justificação.

Julgo que a Lei de Imprensa não foi ainda (também) adaptada às especificidades da Região. Se tal acontecesse teríamos, sem dúvida, novo veto do Palácio de São Lourenço...

T.N.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Hoje

«Wec-Canárias» aporta no Funchal

No dia de hoje, o movimento portuário da nossa cidade será pouco significativo, estando apenas prevista a escala do cargueiro espanhol *Wec-Canárias*.

Procedente do porto de Tenerife, nas ilhas Canárias, o *Wec-Canárias* atracará ao cais-molhe da Pontinha no princípio da noite, pelas 20 horas, partindo amanhã rumo ao porto da capital do País.

Nesta viagem, aquele cargueiro, que é agenciado na Região pela «Hinton», traz nos seus porões contento-

res, alguns dos quais frigoríficos.

Depois de efectuadas as operações de descarga, o porta-contentores será novamente carregado, desta feita com vinho da Região e obras de vimes.

Frequentador regular do nosso porto, o *Wec-Canárias* é um dos navios que estabelece as ligações entre o arquipélago canário e o Funchal.

Refira-se ainda que aquele cargueiro espanhol tem um comprimento de 96 metros, 14 de boca e 5,95 de calado, deslocando 1400 toneladas de arqueação bruta.

No que se refere ao movimento portuário de ontem, saliente-se a chegada do cargueiro cimenteiro *Cámara Pestana*.

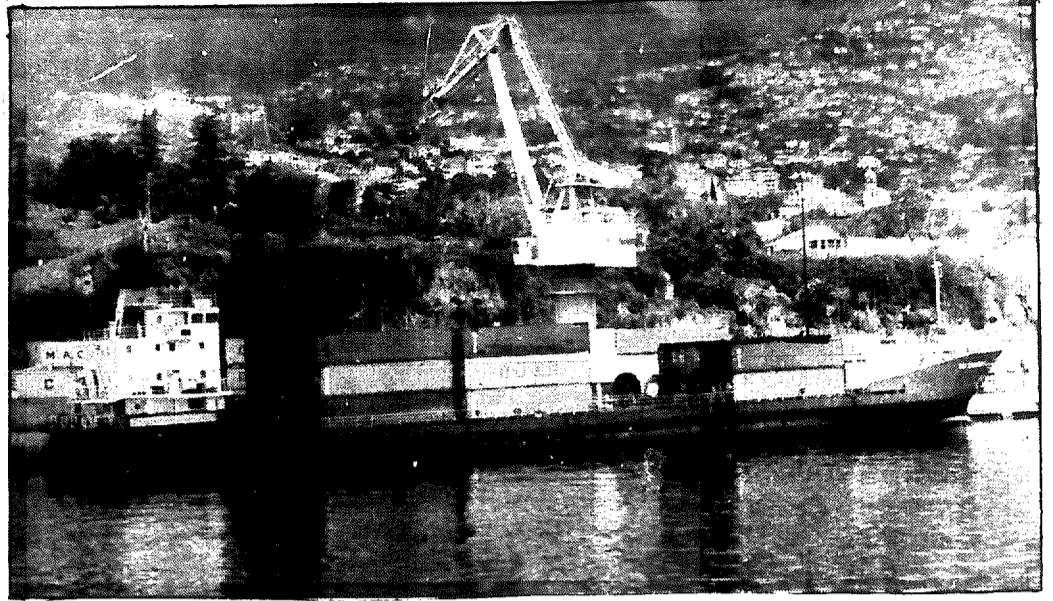
A levadia que se tem feito sentir na foz da Ribeira dos Socorridos impediu a atracação daquela embarcação no pontão de descarga da «Cimentos Madeira», pelo que foi obrigado a fundear no porto do Funchal, onde aguarda melhores condições do estado do mar.

Recorde-se que o cargueiro cimenteiro *Terceirense* aguarda, também, a melhoria das condições de tempo para atracar ao pontão de descarga da «Cimentos Madeira», razão que justifica a sua permanência no cais-molhe da Pontinha há cinco dias.

Segundo conseguimos apurar junto de fontes ligadas à «Cimentos Madeira», esta interrupção no fornecimento da matéria-prima não tem tido consequências no abastecimento do mercado regional, em virtude do *stock* ainda disponível nos silos daquela empresa madeirense. Contudo, e caso a situação se prolongue por

muito mais tempo, o cimento poderá faltar na Região.

Trata-se, pois, de uma questão que fica dependente das condições atmosféricas, uma vez que assim que os dois navios possam atracar no pontão da foz da Ribeira dos Socorridos será possível proceder à descarga das cerca de 7 mil toneladas de cimento que trazem nos seus porões.



O cargueiro espanhol «Wec-Canárias» atracará, no princípio da noite, ao cais-molhe da Pontinha.

Problemas salariais e de Estatuto

SPM pede ajuda aos deputados socialistas

A direcção do Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) deu ontem início a uma ronda de reuniões que pretende manter com os grupos parlamentares regionais, a fim de solicitar a intervenção destes para a resolução dos problemas que afectam a classe docente em matéria salarial e de Estatuto da Carreira.

Na primeira reunião, realizada ontem com o grupo parlamentar do Partido Socialista, os dirigentes do SPM alertaram para o facto do ano 89/90 ter sido «extremamente difícil para os professores, porque o aumento de 15% obtido pela classe, com uma vigência de 15 meses, apenas conduziu a uma redução do poder de compra», não se vislum-

brando perspectivas desta situação vir a alterar-se.

Aqueles sindicalistas levaram também ao conhecimento dos parlamentares socialistas a sua preocupação pela demora na publicação de uma Portaria Nacional, prevista no Estatuto da Carreira Docente, e que «possibilita a recuperação do tempo de serviço prestado pelos professores».

Manifestando-se sensível a esta situação, o grupo parlamentar socialista comprometeu-se a intervir a nível nacional para que, no momento da discussão do Orçamento de Estado, prevista para 19 a 21 deste mês, seja criada uma verba específica para dar cumprimento a essa mesma Portaria.

Os socialistas prometeram também ao SPM «intervir junto do ministro da República neste mesmo sentido, a fim de que aquela Portaria seja viabilizada».

A direcção do SPM manifestou também a sua revolta face à última proposta de aumento salarial para a Função Pública, da ordem

dos 11,5%, por, considerarem que aquela «não só não cobre a perda do poder de compra dos professores, durante os 15 meses anteriores, como está muito aquém da proposta apresentada pelos sindicatos, de 17,5%, sendo, inclusivamente, inferior aos 13,5% negociado pelo Governo no Conselho de Concertação Social».

O SPM colocou também ao grupo parlamentar socialista o problema do Imposto sobre os Rendimentos Singulares (IRS), dado que «constitui um dos grandes sorvedouros dos vencimentos dos funcionários públicos, grupo em que os professores se incluem, sendo penalizados nos seus vencimentos por este imposto em 40%».

Assim, a direcção do SPM interrogou os socialistas sobre as suas propostas tendentes a reduzir a carga fiscal, ao que lhe foi revelada a intenção deste grupo parlamentar em levar a plenário uma proposta que aponta para a redução da matéria colectável no valor de 15%.

Ao preferir o diálogo com este grupo parlamentar, a ser continuado com os restantes grupos, o SPM tenta encontrar soluções para as suas reivindicações. Caso não consigam obter nada pela via do diálogo, a direcção do SPM assegurou que os professores farão uma greve em 15 de Novembro, que coincidirá com a greve nacional dos trabalhadores da Função Pública.

CRUZEIRO

Novembro

- 8 — «Europa», alemão (JFM).
- 9 — «Camberra», britânico, de Southampton para Bermudas (Blandy).
- 12 — «Vistafjord», bahamiano, de Tenerife para Gibraltar (Blandy).
- 14 — «The Azur», panamiano (Blandy).

CARGA

Novembro

- 6 — «Wec-Canárias», espanhol. Carga: contentores (Hinton)
- 8 — «Pico Grande», português, de e para Leixões. Carga: contentores (ENM).
- 8 — «Port Lima», português, de e para Lisboa. Carga: contentores (JFM).
- 8 — «Pico Frio», português, de e para Lisboa. Vem carregar banana (ENM).
- 11 — «Lisboa», alemão, Tenerife para Roterdão. Carga: contentores (Transmadeira).
- 11 — «Bencomo», panamiano. Carga: contentores.
- 12 — «Francisco Franco», português, de e para Lisboa. Carga: contentores (Transinsular).
- 12 — «Dina», panamiano, de Ponta Delgada para Lisboa. Carga: contentores e ferro (Transinsular).
- 15 — «Pico Grande», português, de e para Leixões. Carga: contentores (ENM).

ROTEIRO COMERCIAL

<p>RESTAURANTES SNACK BAR</p> <p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS) SEIXAL (JUNTO AO CAIS) - TELEF. 852476</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868</p> <p>SOL E MAR REST/PIZZARIA/GELATARIA ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030</p> <p>SUPERMERCADOS</p> <p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p>	<p>TRANSITÁRIOS</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4</p> <p>ILHOTRANS R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8</p>	<p>AGENCIAS DE VIAGENS</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843</p> <p>BLANDY AV. DO MAR-1 - TELFS.: 20156/21613/20161</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238</p> <p>VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5</p> <p>MADEIRA EXPRESSO AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780</p> <p>MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS) Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525</p>	<p>FARMÁCIAS</p> <p>CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759</p> <p>ASTROLOGIA</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTOGRAFIA</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161</p>
---	---	--	--

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia

DN

Campeão Mundial de Cocktails José Manuel Jardim traz para a Madeira segundo título

O barman madeirense José Manuel Sousa Jardim, do Hotel Savoy, conquistou ontem, na cidade do México, o título de Campeão Mundial de Cocktails.

José Manuel Jardim repete assim o sucesso do nosso conterrâneo Anacleto Abreu, supervisor dos bares do Hotel Madeira Carlton Hotel, que há três anos se sagrou campeão mundial da modalidade em Roma.

O novel vencedor, também campeão nacional na modalidade «short-doce», apresentou na cidade do México o cocktail Raquel, receita com que ganhara o título nacional disputado em Abril deste ano no Estoril.

O barman madeirense integrava a delegação portuguesa que no México disputou a fase final deste campeonato.



A partir de 1992

Verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro redistribuídas pela Assembleia Regional

— propõem os autarcas madeirenses

As autarquias da Região Autónoma da Madeira pretendem que, a partir de 1992, as verbas que lhes são consignadas pelo Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) sejam redistribuídas segundo critérios estabelecidos pela Assembleia Legislativa Regional.

Esta foi a proposta madeirense apresentada, na passada quarta-feira, na reunião extraordinária do Conselho Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), na qual a Região Autónoma da Madeira se fez representar através dos presidentes das câmaras de São Vicente, Gabriel Drummond, e de Santa Cruz, Luís Gabriel Rodrigues.

Em apreciação esteve, como único ponto de agenda, a discussão da proposta do Fundo de Equilíbrio Financeiro apresentada pelo Governo da República, no âmbito do Orçamento Geral de Estado para 1991.

Recorde-se que a proposta do FEF apresentada pelo Governo da República foi concebida segundo os novos critérios de redistribuição estabelecidos pela Lei das Finanças Locais que pretende beneficiar as câmaras

mais pobres do interior do país.

Neste sentido, na repartição regional do FEF para o próximo ano cabe às autarquias da Madeira 3.338 milhões de contos, o que representa 2,6 por cento do valor global de 157,5 milhões de contos, assim como coube aos onze municípios dos Açores 3,6 por cento e às restantes 277 autarquias do Continente 93,8 por cento.

Tal como já divulgámos em anteriores edições, a Câmara Municipal do Funchal é a única autarquia madeirense que vê reduzido (12,5%, ou seja menos 120 mil contos) o seu orçamento para 1991.

Santana é o município da Madeira percentualmente mais beneficiado, ao receber uma verba superior em cinquenta por cento à atribuída pela Lei do Orçamento de 1990.

Com a revisão da Lei das Finanças Locais, além do Funchal com uma dotação inferior à do corrente ano, apenas a Câmara Municipal de Santa Cruz regista no próximo ano um crescimento inferior a dez por cento.

Na divisão do bolo orçamental (3,3 milhões de contos) pelas onze câmaras da Região, os valores variam entre 164 mil contos (Porto Santo) e 814 mil contos (Funchal). Por ordem crescente seguem-se Porto Moniz (173 mil contos), Ponta do Sol

(198), S. Vicente (221), Ribeira Brava (261), Santa Cruz (282), Santana (285), Calheta (286), Machico (305) e Câmara de Lobos (344). Isto sem considerar o Protocolo de Reequilíbrio Financeiro acordado entre o Governo Regional e as Câmaras da Região.

«Bolo orçamental redistribuído segundo critérios da AR»

Na reunião da passada quarta-feira o Conselho Geral dos Municípios Portugueses, que decorreu em Coimbra, analisou a proposta de Orçamento Geral de Estado para 1991, tendo os autarcas madeirenses defendido uma mais adequada distribuição das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro pelas câmaras, designadamente em relação aos municípios do Funchal e Santa Cruz.

Neste sentido, reivindicaram que a partir de 1992 a dotação do FEF para a Madeira seja redistribuída segundo parâmetros estabelecidos pela Assembleia Legislativa Regional.

Em declarações ao nosso matutino, o presidente da Câmara Municipal de São Vicente salientou tratar-se de uma proposta aceite por todos os municípios que integram o Conselho Geral da ANMP. «Estou convencido que num futuro próximo o bolo orçamental que cabe às autarquias

madeirenses, no âmbito do Orçamento Geral de Estado, será redistribuído segundo critérios fixados pela Assembleia Legislativa Regional», frisou o autarca.

Em sua opinião, «a Madeira é uma região autónoma, pelo que deve fixar os seus próprios critérios na aplicação das dotações que lhe são consignadas no Orçamento Geral de Estado».

Por outro lado, a Associação Nacional de Municípios Portugueses reiterou a proposta de que a verba global atribuída ao FEF seja de 180 milhões de contos contra os 157,5 milhões propostos pelo Governo.

Argumenta aquele organismo que as previsões orçamentais em que assentam os cálculos de transferências para as autarquias estão viciados e consideram inaceitável haver uma série de municípios (caso do Funchal e Santa Cruz) cujo crescimento é inferior à inflação, pelo que perdem a sua capacidade de investimento.

Neste sentido, a ANMP sugere que os montantes atribuídos a cada autarquia correspondam aos do ano transacto, contando com os índices de inflação.

Todavia, trata-se de uma proposta sem poder vinculativo, pelo que tudo ficará decidido na discussão do Orçamento Geral de Estado para 1991, na Assembleia da República, agendada para este mês.

Amanhã na «Porta 33»

«Convívio-aberto» com o escritor madeirense José Viale Moutinho

José Viale Moutinho, prestigiado escritor português, natural da Madeira e desde muito novo radicado na cidade do Porto, participará amanhã, quarta-feira, a partir das 20 horas, num "convívio aberto" que terá lugar na «Porta 33», à Rua do Quebra Costas.

A iniciativa é da responsabilidade da Comissão Instaladora da Associação de Escritores da Madeira — de que J. V. Moutinho é um dos fundadores — em colaboração com aquela Galeria de Arte, estando aberta a todos quantos nela queiram participar.

Este encontro com José Viale Moutinho tem como objectivo aproximar os leitores da pessoa-personalidade do Autor, decompondo as distâncias que por vezes existem entre a escrita-indivíduo, dando-se a conhecer como poeta e divulgando a sua obra.

Jornalista, chefe de delegação do «Diário de Notícias» de Lisboa no Porto, onde ainda preside à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, José Viale Moutinho é uma das vozes mais genuínas da nova literatura portuguesa.

Autor multifacetado e traduzido em várias línguas, tem uma vasta bibliografia publicada, incluindo poesia, crónica, novela e ensaio, estando na Madeira a proceder um levantamento de temas para incluir num texto que será integrado na edição comemorativa dos vinte anos do «Círculo de Leitores», com Agustina Bessa-Luís, João de Melo, Mário Cláudio, entre outros.

Acaba José Viale Moutinho de lançar o livro «Arqueologia da Terra Prometida», uma antologia de contos e prepara-se a edição, na «Signo», de «As Portas Entreatas» (colectânea de poesia 1975-1985) e na «Tertúlia», da obra «Princípio do Outono», poemas de temática madeirense escritos em 88-89.

Recorde-se que José Viale Moutinho esteve integrado em 1989 na 3.ª Exposição de Poesia Ilustrada (C. M. F.), na antologia «O Natal na Voz dos Poetas Madeirenses e, em 1990, na colectânea «POET'ART 90», iniciativa da Associação de Escritores da Madeira.



Tuna «Flores de Maio» assinalou aniversário

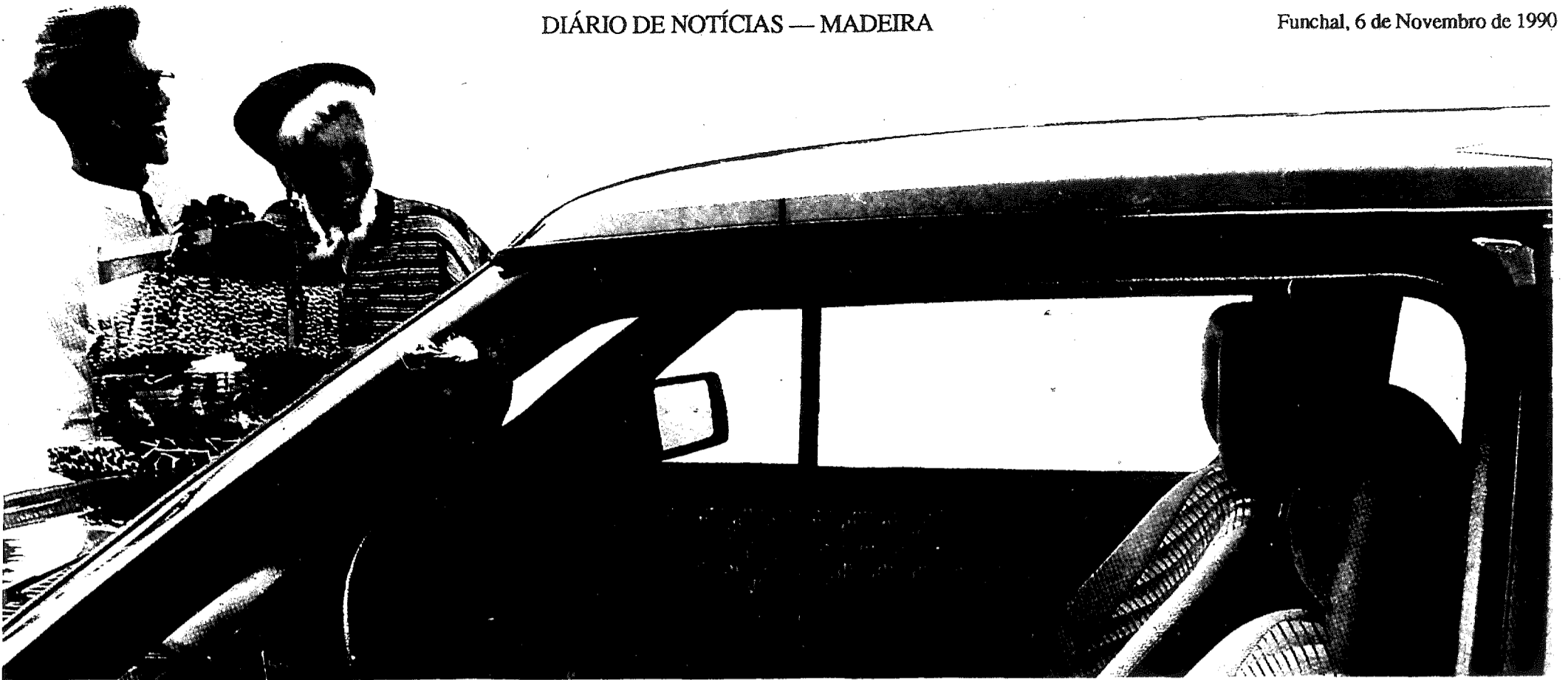
Conforme havíamos noticiado, realizou-se recentemente a festa de aniversário da Tuna «Flores de Maio».

No «sui generis» espaço do Engenho do Caminho do Cais, foi servido um jantar que, ao doce, Nelson Veríssimo, em representação da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, começou por realçar o valor de tais agrupamentos, uma vez que, para cantar os parabéns compareceram a Tuna «O Cedro» de São Roque do Faial e «Rosa Florescente» do Faial; três tunas que, além de terem em comum o mesmo ensaiador musical, partilham uma mesma bacia orográfica com pontos culturais muito próximos.

Eduardo Caldeira, ao agradecer a presença de todos os convivas, anunciou que, na segunda semana deste mês arrancará no Porto da Cruz uma Escola de Instrumentos Tradicionais com o patrocínio do INATEL.

Falou-se de cultura, trocaram-se impressões, não podendo deixar de referir o que, com insistência se profetizava e que há algum tempo a esta parte vem sendo ambição desta terra — fazer do Engenho um museu.

A polivalência do potencial deste recinto aproveitado, serviria para um museu ao vivo, a par da actividade laboral das derivadas da cana de açúcar. Refira-se que no dia 27 de Outubro a entrega de prémios da Rampa Porto da Cruz realizou-se neste mesmo recinto num jantar onde participaram cerca de 400 pessoas.



Hiper Concurso DN LIDOSOL oferece

4 NOVOS OPEL CORSA EM 4 MESES!



1

NOVO OPEL CORSA Swing 1.2



2

NOVO OPEL CORSA Joy 1.4



3

NOVO OPEL CORSA GL 1.2



4

NOVO OPEL CORSA Joy 1.4



REGULAMENTO

1 — Concorrentes

1.1 — O HIPER CONCURSO destina-se a todos os clientes do Super e Hipermercado LIDOSOL, assim como aos leitores e assinantes do DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

1.2 — Não serão admitidos ao concurso os administradores e empregados das empresas promotoras.

1.3 — Os clientes do Super e Hipermercado LIDOSOL receberão um cupão por cada 3.000\$00 de compras efectuadas até 30 de Março de 1991.

1.4 — Os assinantes do DIÁRIO DE NOTÍCIAS têm direito a um cupão por cada trimestre de assinatura (Outubro/Dezembro 90 ou/e Janeiro/Março 91), usufruindo do especial direito a quatro cupões caso procedam ao pagamento prévio, até fim de Janeiro, da assinatura anual para 1991.

Os leitores do DN terão igualmente direito a um cupão por cada 60 vinhetas do concurso, a publicar diariamente, entregues nos Serviços de Recepção deste Diário, à Rua da Alfândega, 8.

1.5 — Os cupões devidamente preenchidos deverão dar entrada numa tómbola, colocada nos estabelecimentos LIDOSOL e DIÁRIO DE NOTÍCIAS, até às 10 horas do dia a que diz respeito o sorteio.

2 — Sorteio

2.1 — O sorteio realizar-se-á através da extracção de um cupão.

2.2 — As operações de determinação do contemplado far-se-ão no Hipermercado LIDOSOL, às 11 horas da data anunciada.

2.3 — Todos os cupões existentes na tómbola principal (que acolherá os cupões provenientes das restantes) estão habilitados ao sorteio, excepção dos premiados anteriormente que não voltarão a entrar na tómbola.

2.4 — Os prémios não reclamados, no prazo de 30 dias, reverterem para um estabelecimento de assistência, a designar pelo Exmo. Sr. Secretário Regional do Turismo e Cultura.

... e ainda 10 VIAGENS



- 2 VIAGENS A LONDRES
Sorteio a 17 Novembro 1990
- 2 VIAGENS A PARIS
a 15 Dezembro 1990
- 2 VIAGENS AO BRASIL
a 19 Janeiro 1991
- 2 VIAGENS A CANÁRIAS
a 23 Fevereiro 1991
- 2 VIAGENS À TAILÂNDIA
a 16 Março 1991

Soares aceita abrir debate sobre regionalização

Mário Soares convidou os autarcas, deputados e cidadãos em geral a discutir o problema da regionalização, durante a campanha eleitoral para as eleições presidenciais de Janeiro de 1991.

O candidato presidencial falava domingo em Faro, num jantar com autarcas e apoiantes da sua recandidatura.

Mário Soares salientou que a questão da regionalização está em debate público em sede própria, na Assembleia da República, mas considerou que as futuras regiões administrativas não podem retirar competências actualmente atribuídas aos municípios.

Realçando que o Algarve é uma região cuja criação não levanta qualquer problema, Soares disse que as fronteiras de cada uma das regiões administrativas não podem ser feitas «à régua e esquadro no Terreiro do Paço».

«A formação das regiões administrativas não pode ser feita como quem cria regiões demarcadas», afirmou o candidato, que alertou para



o facto de as futuras regiões não poderem pôr em causa a unidade nacional.

O candidato apelou a um debate «sério e profundo» sobre a matéria — que reconheceu «explosiva» —, lamentando o facto de se falar, por vezes, «com alguma demagogia sobre esta questão da regionalização».

Mário Soares defendeu a associação de diferentes

municípios entre si, como uma via para a criação de futuras regiões.

Respondia a um apelo lançado por João Botilheiro, recém eleito presidente da Câmara de Faro, que solicitara a Mário Soares que o debate sobre a regionalização fosse um tema forte da campanha.

Antes do jantar com autarcas do distrito, «a quase

totalidade» apoiante de Soares, o candidato inaugurou a sede distrital do MASP em Faro.

Mário Soares explicou que não se está a bater por si, nem a realizar nenhum trabalho para seu próprio benefício.

O candidato lançou novos apelos à participação da campanha e recusou a tese da vitória antecipada, embora tenha reconhecido que as sondagens, agora lhe são favoráveis.

«Mas uma coisa são as sondagens e, outra, são os votos contados», disse Soares, que desejou uma consulta às urnas «verdadeiramente expressiva».

Neste campo, enalteceu o papel dos presidentes de Câmara e presidentes das Juntas de Freguesia na mobilização do eleitorado e, as estruturas do MASP, pediu a realização de debates de ideias que venham mais tarde a frutificar.

Outra tônica da intervenção de Mário Soares foi a crítica do candidato à ausência de debates entre os candidatos na RTP.

A agência Lusa soube que os serviços de recandidatura de Soares vão convidar os mandatários nacionais das restantes candidaturas a exigir à televisão debates entre os candidatos.

Otelo lembra em Berlim as revoluções do Leste Europeu

Otelo Saraiva de Carvalho discursou ontem em Berlim aos manifestantes que ocorreram ao apelo das forças políticas da «mesa redonda», protagonistas há um ano da Revolução Democrática na extinta RDA.

Para assinalar o aniversário da primeira manifestação autorizada pelo Governo comunista, apenas 30 mil pessoas participaram na manifestação na mesma Alexanderplatz, onde, a 4 de Novembro de 1989, um milhão de pessoas pediu liberdade de reunião e associação, à realização de eleições livres e contestaram o papel hegemónico do Partido Comunista (PSUA).

Cinco dias depois caía o muro de Berlim.

Otelo, que discursou na qualidade de presidente honorário do «Forum Cívico Europeu», uma organização que agrupa movimentos

cívicos do Leste e do Ocidente, lembrou o simbolismo do 25 de Abril português e das revoluções no Leste Europeu.

«Daqui a cinco, dez anos, vocês dirão que valeu a pena o 4 de Novembro, prólogo da queda do muro de Berlim», lançou o antigo comandante operacional do 25 de Abril a uma miscelânea de jovens esquerdistas e de comunistas já mais entrados

a quem o PSUA desiludiu.

A polarização política castigou sobremaneira os activistas dos direitos cívicos que atingiram o seu zenite político durante a revolução leste-alemã no Outono do ano passado, abrindo caminho à reunificação que não queriam, a 3 de Outubro.

«Que é feito do socialismo não estalinista exigido da tribuna do 4 de No-

vembro por Christa Wolf, Stefan Heym, Friederich Schorlemmer e tantos outros», perguntou um dos oradores.

As vaias da multidão já não se dirigiram contra Egoín Krenz, à data secretário-geral do PSUA, mas a Lothar de Maizière, o último primeiro-ministro do país e a os quatro outros elementos que com ele figuram hoje como ministros sem pasta no Governo de Bona.

Os alemães de Leste que estiveram na praça querem uma rápida igualização dos níveis de vida com os seus compatriotas ocidentais, condições político-sociais na própria RFA, que Baerbel Bohley, uma figura carismática do «Novo Forum», disse «passível de alterações».

O «Novo Forum», uma respeitada organização de intelectuais, opôs-se à reunificação da Alemanha, perdendo assim o largo apoio que possuía no começo da revolução, sendo relegado para segundo plano nas eleições de Março passado na RDA.



Soares visita Macau a 15 de Novembro

O Presidente da República, Mário Soares, visita Macau no dia 15, no final de uma deslocação oficial a Tóquio para assistir às cerimónias de entronização do imperador Akihito.

Acompanhado pela mulher, Maria Barroso, o chefe de Estado deverá permanecer em Macau cerca de 48 horas, aproveitando a escala em Hong Kong do voo que o levará de regresso à Europa.

Mário Soares, que esteve em Macau em Março de 1989, igualmente no regresso a Lisboa de uma viagem oficial ao Japão, chegará à capital nipónica no dia 11 para representar o Estado português nas cerimónias de entronização dos novos imperadores Akihito e Michiko.

À margem do programa oficial das cerimónias, o Presidente da República tem já agendados para Tóquio alguns encontros de alto nível, designadamente com os seus homólogos do Senegal, Índia, Turquia e Hungria.

Fazem ainda parte da agenda de Mário Soares em Tóquio reuniões com o secretário-geral das Nações Unidas, com o vice-presidente dos Estados Unidos e com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto.

No dia 15, Mário Soares deverá deixar Tóquio, em direcção a Hong Kong, no voo da manhã da transportadora aérea do vizinho território, havendo, no entanto, a possibilidade, devido a ajustes de agenda, de Mário Soares viajar a meio da tarde, num outro voo operado pela Cathay Pacific.

Em consequência da agenda do Presidente em Tóquio, a hora de chegada de Mário Soares a Macau não é ainda conhecida, bem como não são conhecidos os pormenores da sua segunda visita ao território no seu primeiro mandato presidencial.

Em Macau

Agravadas punições contra falsificadores

A falsificação de certificados de origem das mercadorias destinadas a exportação passa desde hoje a ser punida em Macau com uma multa nunca inferior a 50 mil patacas (850 contos).

De acordo com um decreto-lei ontem publicado em boletim oficial, os falsificadores de certificados de origem ficam inibidos de operar definitivamente pelas autoridades em caso de reincidência.

O endurecimento das punições contra as fraudes na certificação de origem constitui uma das medidas mais visíveis da administração de Macau tomadas na sequência de denúncia de prática de alegadas irregularidades nesta matéria pelo sector exportador de têxteis e confecções feita em Outubro pelas autoridades dos Estados Unidos.

O decreto-lei publicado no jornal oficial introduz alterações de substância num outro diploma de Dezembro de 1980, que se traduzem, designadamente, pelo agravamento das multas em caso de infracção às normas que regulamentam o comércio externo.

Na introdução do diploma ontem publicado, salienta-se que «os acordos bilaterais de que Macau é parte contratante, celebrados ao abrigo do acordo multifibras, constituem garante da estabilidade da vida económica do território e, em especial, do sector industrial exportador, de que a indústria têxtil e de vestuário é o pilar principal».

«O correcto e cabal cumprimento das normas que Macau se comprometeu a respeitar, no âmbito daqueles acordos, exige que a administração de Macau ponha em prática um conjunto de medidas capazes de assegurar e garantir este desiderato», diz ainda a introdução do decreto-lei.

Totoloto

Dois totalistas já apurados

Os serviços de escrutínio do Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apuraram até ao princípio da tarde de ontem dois totalistas do Totoloto de sábado.

Um informador daqueles serviços referiu que as previsões apontam para a existência de um terceiro totalista.

A confirmar-se dois totalistas... dois anónimos do Porto — cada um receberá cerca de 100 mil contos do «jackpot» do concurso da passada semana.

Remodelação governamental leva problemas a Thatcher

Margaret Thatcher conseguiu resolver os problemas que a enfrentavam pela inesperada demissão de sir Geoffrey Howe.

Porém, este fim-de-semana na sua casa de campo em «Chequers» a primeira-ministra britânica teve de pensar nos três principais obstáculos que a enfrentarão antes das eleições gerais de 1991 ou 1992.

Em primeiro lugar poderá ter de se defender dum ataque à sua liderança por outro deputado conservador, tal como ocorreu no ano passado com sir Anthony Meyer. Tal repto poderá ser feito nos 28 dias que se seguem à reabertura do Parlamento depois do discurso da rainha na próxima quarta-feira.

Para derrotar o primeiro-ministro, o candidato necessitaria de uma maioria absoluta e 15 por cento de margem sobre os outros candidatos. Caso tal não seja o caso, novos candidatos poderão entrar na lida e então apenas uma maioria absoluta seria necessária.

No ano passado, Thatcher obteve 314 votos e Anthony Meyer 33 votos. Este ano ainda ninguém se apresentou para contestar a sua liderança, e o Partido Conservador, como sempre em ocasiões de perigo, está a cerrar fileiras.

O segundo perigo para Thatcher poderá ocorrer no

próximo ano, caso a economia ou a sua posição e do seu partido nas sondagens não melhorarem.

Nesse caso um grupo de personalidades do Partido Conservador talvez lhe peça para se demitir, mas Thatcher não será obrigada a ceder.

Finalmente, se o passo da integração económica e política se acelerar, e a Grã-Bretanha tiver de decidir se ficará atrás dos outros países, numa Europa de dois pisos, ou aceitar todas as condições de Dellors, os ministros do seu gabinete podiam exercer pressão inaceitável para ela, a fim de que a Grã-Bretanha tomasse o seu lugar devido numa Europa unida.

Nesse caso, se Thatcher reciasse uma derrota eleito-

ral podia bem demitir-se com a desculpa de que não estava disposta a abandonar a sua posição sobre perda de soberania britânica.

As perspectivas dum Governo minoritário no Reino Unido seriam então muito prováveis, diz a firma de corretores da City de Londres, Phillips Drew.

O Partido Conservador necessitaria de 40 por cento dos votos para ganhar as eleições. Mas de momento tem apenas 33 por cento e deverá atingir cerca de 39 por cento no terceiro trimestre do próximo ano.

O Partido Trabalhista tem hoje uma vantagem de 14 por cento nas sondagens, que lhe poderia dar mais de 100 lugares de maioria no Parlamento eleito pelas elei-

ções gerais de 1991 ou 1992.

Porém, mesmo com 38 por cento dos votos, os conservadores podiam ser o partido com mais votos, mas só teriam de formar um Governo minoritário se os partidos mais pequenos, como os Liberais Democratas, Verdes e Social-Democratas retivessem 25 por cento dos votos. E são esses os prognósticos de Phillip Drew.

Entretanto, Thatcher, com a remodelação de sexta-feira, demonstrou a sua perícia como primeiro-ministro. No caso de John MacGregor viu-se livre dum ministro com quem tinha tido desavenças durante 16 meses, e que considerava pouco combativo.

Em seu lugar colocou Kenneth Clarke, cujo estilo combativo e firme deverá conseguir implementar o programa do currículo e dos testes de alunos de sete anos de idade em que Thatcher tem grande empenho.

Finalmente, William Waldegrave tentará usar com os dirigentes dos serviços estatais de saúde e com os médicos a perícia diplomática semelhante à que lhe deu grande sucesso com a crise do Golfo.

Thatcher tem, portanto, uma quarta perspectiva — no caso da questão sir Geoffrey Howe seja esquecida dentro de seis meses e que a economia e as sondagens melhorem, permitindo-lhe mais uma vez espantar o país com uma quarta vitória eleitoral.



A demissão de Sir Geoffrey Howe trouxe problemas a Thatcher.

Em São Tomé

Trovoada quer democracia

O candidato da presidência santomense, Miguel Trovoada afirmou que a «democracia é o melhor quadro político para a instauração duma sociedade que se pretende desenvolver em moldes modernos».

«A democracia não é e nunca foi uma dádiva generosa de ninguém. É uma conquista do povo santomense, das forças democráticas nacionais, por vezes com o concurso externo», salientou, perante os delegados do congresso do Partido da Convergência Nacional — Grupo de Reflexão.

Defendendo os princípios da seriedade, isenção e trans-

parência, Miguel Trovoada considerou necessária «a participação plural, em que concorram todos os actores e intervenientes do debate político actual, de forma a fazer do edifício democrático uma obra colectiva».

Lamentou que ainda não esteja definido o novo calendário eleitoral, acrescentando: «Em S. Tomé e Príncipe morremos das incertezas e imprecisões calculáveis encetadas pelo regime no poder há 15 anos».

Para Miguel Trovoada, é necessário que as eleições presidenciais sejam antes das legislativas, tendo em conta que a actual Constituição dá claramente prioridade a este aspecto legítimo.

Há tendência para confundir questões políticas com pessoais, as diferenças ou afinidades pessoais com as

políticas, desnaturando assim o debate democrático», disse Trovoada, numa alusão às campanhas difamatórias de que tem sido alvo nos últimos meses.

Contudo, «o fundamental é que sejamos honestos ao assumir uma postura digna, colocando o quadro político ao nível das ideias e repudiando sistematicamente a descida à arena ludosa das intrigas e calúnias em que se deleitam espíritos mesquinhos e desprezíveis», concluiu.

Miguel Trovoada desejou os maiores sucessos aos trabalhos do congresso, esperando de que o PCN-GR será mais incentivado, fortalecido e determinado para enfrentar os próximos actos eleitorais.

Durante a sua mensagem de aproximadamente

dez minutos, o candidato reconheceu que «a democracia não é uma panaceia. Ela não constitui o remédio santo para todos os males que enfermam o nosso país».

O primeiro congresso do Grupo de Reflexão começou sábado em S. Tomé com a apresentação de um relatório, lido pelo coordenador Daniel dos Santos Daio, sobre as acções do grupo desenvolvidas desde a oficialização, em Fevereiro de 1989.

Na cerimónia, participaram os candidatos à Presidência da República Miguel Trovoada e Guadalupe de Ceita, representantes do corpo diplomático e de outras forças políticas nacionais, convidados das organizações não governamentais que operam no país e mais de 500 delegados.

Em Cabo Verde

Comício de primeiro-ministro origina vários incidentes

A Polícia Militar cabo-verdiana dispersou à bastonada dezenas de jovens que tentavam boicotar um comício do PAICV, presidido sábado à noite no Mindelo pelo primeiro-ministro, Pedro Pires.

Segundo a rádio nacional, os contra-manifestantes apedrejaram os adeptos do PAICV, o partido há 15 anos no poder, e interromperam várias vezes os oradores do comício com palavras de ordem hostis ao Governo e ao primeiro-ministro.

Foram os primeiros incidentes do género que se registaram em Cabo Verde desde a abertura do país ao multipartidarismo, em Fevereiro passado.

O PAICV e o «Movimento Para a Democracia», a principal força da oposição, acusam-se frequentemente de «provocações», mas a transição de Cabo Verde para a democracia, que culminará em 13 de Janeiro com as primeiras eleições pluripartidárias, tem decorrido sem violência.

Mindelo, uma cidade de cerca de 45.000 habitantes afectada por elevada taxa de desemprego, é considerada tradicionalmente pelo PAICV como um «meio difícil».

Durante o comício, que reuniu milhares de pessoas numa rua do centro da cidade, Pedro Pires elogiou a acção desenvolvida pelo seu Governo desde a independência, em 1975, reconhecendo, contudo, «algumas falhas» e a existência de «um certo descontentamento popular».

«A oposição está a nutrir uma certa esperança quanto à possibilidade de vitória nas eleições legislativas, mas o PAICV é como o «Mindelense»: entra em campo para ganhar», disse o primeiro-ministro referindo-se ao actual campeão cabo-verdiano de futebol.

Pedro Pires insistiu, por outro lado, que «o PAICV é contra o radicalismo» e acusou a oposição de «incitar à prática de desordens».

«O PAICV continua a bater-se para que a ideologia não funcione como divisor de água entre os cabo-verdianos» — disse.

O comício do PAICV no Mindelo coincidiu com a primeira convenção nacional do «Movimento Para a Democracia», que terminou ontem à noite na Cidade da Praia.

Lançado há apenas seis meses por quadros formados após a independência, o «Movimento» diz que o número dos seus apoiantes está a aumentar de «forma imparável» e que em Janeiro ganhará as eleições.

Israel distribuiu 3 milhões de máscaras

O Exército israelita anunciou sábado ter já distribuído 3,4 milhões de máscaras de gás à população, na maior operação do género desde a efectuada em Inglaterra na Segunda Guerra Mundial durante os ataques aéreos da Alemanha nazi.

A decisão governamental de prover com máscaras os 4,7 milhões de judeus e árabes que habitam o Estado judaico prende-se com os ataques com armas químicas que o presidente iraquiano Saddam Hussein prometeu lançar contra Israel no caso de estalar um conflito no Golfo Pérsico.

Os estrangeiros que trabalham ou se encontram de férias em Israel terão também direito à sua máscara, e deverão recebê-la ainda esta semana. O mesmo não acontece porém com os 1,75 milhões de palestinos que habitam os territórios árabes ocupados, que terão de pagar pelas máscaras, caso desejem proteger-se.

Rede de cocaína operava desde o Brasil

As autoridades alfandegárias britânicas desmantelaram sábado uma importante rede de tráfico de droga que operava da América Latina para a Europa e Reino Unido, e apreenderam cocaína no valor de 2,5 milhões de libras esterlinas (700 mil contos).

A operação iniciada no aeroporto londrino de Heathrow com a detenção de dois «correios» que transportavam a droga apreendida permitiu ainda capturar mais quatro membros da rede, que actuava a partir do Brasil, via Copenhaga. A operação culminou várias semanas de investigações conjuntas das autoridades britânicas e dinamarquesas.

Baker discute a crise no Golfo

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, prossegue na Arábia Saudita uma missão diplomática iniciada domingo no Barem e que o levará na próxima semana à Europa, em busca da solução política ou militar para a crise no Golfo.

A missão de Baker visa essencialmente averiguar a solidez da aliança dos países árabes e europeus contra o presidente iraquiano Saddam Hussein, e resolver eventuais divergências numa altura em que a guerra pode deflagrar a qualquer momento.

A administração norte-americana teme um possível afastamento da Síria da força multinacional contra o Iraque.

James Baker visitará o Egipto, Turquia, França e Reino Unido e avistar-se-á em Genebra com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnaze.

No Cairo, Baker avistar-se-á também com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Quian Quichen.

Em Washington George Bush continua a dizer que as forças iraquianas devem retirar do Kuwait, comentando que a paciência tem limites, mas competirá a Baker resolver com os aliados árabes e europeus questões complicadas como a que diz respeito ao comando militar da força multinacional.

Desencadear a guerra traz um problema fundamental que é o de definir a cooperação de forças militares tão diferentes como as egípcias, sírias, sauditas, francesas ou britânicas, para além das norte-americanas.

Baker encontra-se hoje no Cairo com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, no dia 8 estará em Moscovo para o encontro com Shervardnaze, no dia 9 escalará Londres e no dia seguinte Paris, regressando em seguida a Washington.

Pentágono mobiliza reservistas

O departamento norte-americano da Defesa decidiu mobilizar importantes uni-



Baker em missão diplomática na Arábia Saudita.

dades de combate, totalizando milhares de soldados na reserva, para se juntarem às forças no Golfo Pérsico, noticia o «New York Times».

Citando fontes da administração Bush, o jornal afirma que a decisão foi tomada após o congresso ter recentemente duplicado, para 360 dias, o limite de serviço activo para soldados na reserva.

Os reservistas deverão contar-se entre os cerca de 100.000 homens que o Pentágono anunciou ir enviar para o Golfo nas próximas semanas, refere o diário. Funcionários do Departamento da Defesa afirmaram que os reservistas poderão estar nas linhas da frente no princípio do próximo mês.

O jornal adianta que funcionários do Pentágono declararam que faltava ainda definir muitos pormenores no novo plano, para que pudesse ser aplicado.

Mais de 34.000 reservistas foram já mobilizados para papéis de apoio militar nos Estados Unidos e no Golfo, de acordo com o «New York Times».

Mulheres de reféns recebem telefonemas

Cerca de 50 mulheres de reféns britânicos retidos no Iraque receberam domingo telefonemas de surpresa dos seus maridos, tendo alguns

deles pedido que fossem visitá-los no Natal.

Para algumas mulheres, foi o primeiro contacto directo desde que o Iraque invadiu o Kuwait, em 2 de Agosto, e algumas delas ficaram chocadas com descrições das deficientes condições em que os seus maridos estão retidos.

Alguns dos reféns disseram que viviam junto a fossas abertas e revelaram que tinham perdido peso devido à escassez de alimentos.

A semana passada, as autoridades iraquianas anunciaram que permitiriam que familiares dos reféns — definidos por Bagdad como «hóspedes estrangeiros» — passassem o Natal com eles no Iraque.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros pensa que há 800 britânicos retidos no Iraque — 300 dos quais em instalações estratégicas — e perto de 600 no Kuwait.

Aos EUA

Aliados vão dar "luz verde"

Os aliados dos Estados Unidos no Golfo Pérsico deverão provavelmente dar luz verde a Washington se decidir avançar com uma guerra contra o Iraque — disse domingo o ministro de Informação do Bahrain.

«Enquanto houver uma crise, não há qualquer limite

ao tipo de cooperação entre os Estados Unidos e esta parte do mundo», defendeu Tariq Almoayyed em declarações aos jornalistas que acompanham a visita do secretário de Estado norte-americano ao Bahrain.

James Baker iniciou domingo no Bahrain um período de oito dias por sete países árabes e europeus, em que vai solicitar aos aliados dos Estados Unidos na crise do Golfo que apresentem as condições sob as quais apoiariam a utilização de força contra o Iraque.

Uma entidade da delegação norte-americana revelou que as autoridades do Bahrain «disseram que preferem uma solução pacífica mas concordam que a força é uma das opções que têm de ser encaradas pelas nações responsáveis».

Os Estados Unidos advogam, terem autoridade para uma acção militar ao abrigo da carta das Nações Unidas. Mas alguns aliados têm apelado para que a ONU aprove a utilização da força.

Rushdie não aceita ser prisioneiro para sempre

O escritor Salman Rushdie, condenado à morte pelos fundamentalistas islâmicos por ter escrito o romance «Versículos Satânicos», depois de viver escondido 21 meses afirma-se esperançado de que essa situação não vai durar sempre.

Numa entrevista ao «New York Times», que coincidiu com o lançamento do seu novo livro «Haroun and The Sea of Stories», Rushdie diz que não se habitua a viver na clandestinidade, sempre a mudar de residência e guardado dia e noite pela brigada especial da Scotland Yard.

«É precisa uma enorme dose de energia para aguentar o dia-a-dia nesta situação e continuar a fazer uma vida o mais normal possível. Mas há dias em que a solidão pesa mais do que outros e a coragem falta apesar de tudo lá vou sobrevivendo», comenta o escritor que passa a maior parte do tempo a ler, a escrever e a falar ao telefone com amigos que não o podem visitar no seu esconderijo.

Uma das pessoas com quem falou ao telefone foi com o presidente Vaclav Havel da Checoslováquia, ele próprio um escritor que foi perseguido, o qual tentou sem êxito intervir junto do Governo iraniano para que a sentença de morte contra Rushdie seja anulada.

Ao perguntarem-lhe se estava convencido de que essa sentença de morte acabaria por se transformar em prisão perpétua, Rushdie respondeu: «não. Não acredito nem posso acreditar nisso. Sei que algumas das vozes mais extremistas que se ergueram contra mim, pelo menos aqui na Grã-Bretanha, estão a ficar cada vez mais desacreditadas e isoladas».

SE TEM PROBLEMAS DIFÍCEIS

CONSULTE ASTRÓLOGA VINDA DO BRASIL

Trata e resolve com êxito qualquer que seja o seu caso, mesmo que o considere de difícil solução. Resultados rápidos com métodos do Brasil e África.

RESIDENCIAL PARQUE — TELEF. 25208/9

BANCO

(M/F)

PRETENDE SELECIONAR E ADMITIR EMPREGADOS PARA OS SEUS QUADROS, NA MADEIRA, NOMEADAMENTE PARA AS ZONAS DE: CALHETA, PORTO MONIZ E FUNCHAL.

PERFIL BÁSICO:

- 11.º ANO COMPLETO, OU EQUIVALENTE, COMO HABILITAÇÕES MÍNIMAS.
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS.
- INTERESSE E GOSTO PELA ACTIVIDADE COMERCIAL.
- ALGUMA EXPERIÊNCIA BANCÁRIA E/OU CONHECIMENTO NOS DOMÍNIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS, SÃO FACTORES DE PREFERÊNCIA.
- IDADE NÃO SUPERIOR A 26 ANOS.
- SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA.

OS CANDIDATOS SELECIONADOS SERÃO INTEGRADOS NA CARREIRA BANCÁRIA, DE ACORDO COM O A.C.T.V. DOS BANCÁRIOS.

OS INTERESSADOS DEVERÃO ENVIAR "CURRICULUM VITAE" MANUSCRITO DIRIGIDO AO N.º 1599 DESTA JORNAL.



RTP - MADEIRA
SERVIÇO DE PRODUÇÃO

PROGRAMA «CÁ ENTRE NÓS» CONCURSO À VOLTA DA ILHA

Vai a RTP-MADEIRA promover um concurso intitulado «À Volta da Ilha» com 30 sessões e uma finalíssima, a realizar no Estúdio 2 integrado no programa «CÁ ENTRE NÓS», a transmitir todas as segunda-feiras a partir de 19 de Novembro de 1990 pelas 21.30 horas.

Neste concurso participarão, em cada sessão, dois pares de concorrentes maiores de 18 anos, residentes no arquipélago da Madeira, que se designam por **concorrentes presentes**, e ainda outros **concorrentes «telefónicos»**.

Para o efeito de apuramento dos concorrentes presentes a cada sessão será publicado, na imprensa, um cupão de identificação. Este cupão deverá ser recortado e colado num postal, modelo oficial dos CTT, e enviado para o concurso «À Volta da Ilha», RTP-Madeira Apartado 4481 — 9056 — FUNCHAL CODEX.

Só serão admitidos a sorteio os postais que tenham marca comprovativa de haverem sido enviados através dos CTT, se encontrem integral e devidamente preenchidos e que, tenham dado entrada até às 12 horas do dia anterior ao sorteio respectivo.

Semanalmente, a partir de 12 de Novembro realizam-se todas as segundas-feiras, sorteios, nos quais são retirados 10 postais de cada vez, de um recipiente em que se encontram todos os postais que deram entrada na RTP dentro do prazo atrás referido.

Os candidatos a concorrentes efectivos cujos postais tenham sido sorteados, serão submetidos a uma prova de selecção, feita por um júri, da responsabilidade da RTP-Madeira, vindo, a final a ficarem apurados, dois pares efectivos e um par suplente.

Após a sua participação no concurso, feita a escolha na lista de prémios, em nenhuma circunstância o par concorrente terá possibilidade de trocar o prémio a que tem direito por outro, mesmo de valor inferior, ou por dinheiro.

O par de concorrentes é obrigatoriamente constituído por um elemento masculino e outro feminino, sendo uma unidade, não podendo portanto, em caso algum, alterar-se a constituição indicada no boletim; isto é, a impossibilidade da presença de um elemento invalida a participação do par no concurso.

Os concorrentes não presentes que se designam por **concorrentes «telefónicos»** estão sujeitos às seguintes regras de participação:

Só participam no concurso quando os concorrentes presentes erram uma resposta relativa ao percurso no qual a localidade de onde estão a falar é ponto de chegada.

Têm de estar em ligação telefónica com a RTP-Madeira a partir da localidade final do percurso escolhido pelo par concorrente presente para a sua primeira, segunda ou terceira intervenção em cada etapa.

Haverá, portanto, em cada etapa do concurso, seis potenciais **concorrentes «telefónicos»** (três para o par A e três para o par B), que, para se inscreverem têm de ligar para números de telefone da RTP-Madeira, indicados no momento próprio, durante o programa.

A **Finalidade** deste concurso é escolher, num circuito determinado, percursos dentro do arquipélago da Madeira, que permitam realizar um maior número de quilómetros, tendo os concorrentes, para atingirem essa finalidade, de conjugar uma correcta escolha de localidades com respostas certas às perguntas feitas sobre os percursos escolhidos. Vence, quem ao fim da 4.ª etapa totalizar maior número de quilómetros percorridos.

Mecânica — Os concorrentes actuarão no jogo «À Volta da Ilha» em quatro etapas, que se disputarão ao longo do programa. A designação de par A ou par B é determinada por sorteio. O par A é sempre o primeiro a actuar em cada etapa.

Na primeira etapa serão apresentados, far-se-á o sorteio das letras para escolha dos primeiro, segundo e terceiro percursos da 2.ª etapa. Após os **concorrentes presentes** terem escolhido os seus percursos, recebem-se as inscrições dos **concorrentes «telefónicos»**.

Nas segunda e terceira etapas repete-se a mecânica de escolha de percursos e fazem-se as perguntas respeitantes aos percursos escolhidos nas etapas anteriores; na 4.ª etapa só se fazem perguntas.

A escolha dos percursos é condicionada pelo ponto de partida inicial (Funchal) e pelo sorteio de 6 letras em cada etapa (3 para o par A, 3 para o par B), que são determinantes da inicial do nome da freguesia do final do percurso.

Na primeira etapa ambos os pares concorrentes partem do Funchal; nas etapas 2 e 3 o ponto de partida é a última localidade atingida na etapa anterior.

O percurso a fazer entre as localidades escolhidas é **sempre o mais curto**, não sendo por isso os concorrentes obrigados a manter o mesmo sentido de marcha.

Haverá vários temas e graus de dificuldade nas perguntas a fazer aos concorrentes, sendo o grau da dificuldade proporcional ao número de quilómetros do percurso escolhido, e o seu conteúdo obrigatoriamente relacionado com esse mesmo percurso.

Os concorrentes presentes nas suas quatro intervenções, tentam responder a um máximo de nove perguntas por par, tendo, para responder a cada pergunta, o máximo de **10 segundos**. Os **concorrentes «telefónicos»** têm de responder a cada pergunta no tempo máximo de **5 segundos**.

No final da 4.ª etapa determina-se o vencedor, que é o par cujo somatório dos quilómetros percorridos nas segunda, terceira e quarta etapas atinja maior valor.

PRÉMIOS

Em cada sessão existirão:

Prémios para os concorrentes «telefónicos»:

— 200 pontos por cada resposta certa

Prémios para concorrentes presentes:

Vencido: A pontuação correspondente ao número de quilómetros percorridos (cada Km = 2 pontos) mais 300 pontos pela participação.

Vencedor: A pontuação correspondente aos quilómetros percorridos (cada Km = 2 pontos) mais 1500 pontos por ter vencido.

O vencedor fica habilitado a participar na finalíssima caso seja um dos mais pontuados no total das sessões.

Para este último prémio, e no caso de haver empates, são os que atingiram primeiro, maior número de quilómetros, os que têm direito a participar na sessão final.

Os prémios a atribuir serão em espécie, escolhidos dentro de uma lista atempadamente dada a conhecer aos concorrentes, equivalendo, para o efeito, o valor de cem escudos por cada ponto conquistado.

EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E. P.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, devido a trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido, de 7 a 9/11/90, das 09.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 horas, nos locais abaixo indicados:

— MACHICO

• Sítios do Lombo do Cheque e Noia

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corrente durante os períodos indicados, deverão considerar-se, PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Empresa de Electricidade da Madeira, 5 de Novembro de 1990

O CONSELHO DE GERÊNCIA

C1701

Atenção, a oportunidade é sua...

No Caniço, vendo quintinha c/+ 2.000 m², c/ casa transformada em 2xT1, rendendo mais de 100 c/ mês + palheiro bom para restaurar e terreno livre para construir a seu gosto.
Tudo por 32.000 cts. Trata Ferreira, R. 31 Janeiro, 103.
Telef. 34967. C1702

ASTRÓLOGA

Recém-chegada do Brasil dá consultas espirituais através de Búzio ou Tauro. D. Elza desenvolve todos os seus trabalhos para qualquer finalidade. Passes. Telef. 29041/2, Residencial Flamengo.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «E. M. DE LIGAÇÃO ENTRE OS SÍTIOS DA ADEGA E LUGAR DA SERRA — CAMPANÁRIO — 3.ª FASE»

1 — Concurso realizado pela Secretaria Regional do Equipamento Social, sita à Avenida Zarco — 9000 Funchal.

2 — Modalidade do concurso: (concurso público nos termos do art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto).

3 — a) Local de execução: Campanário — Ribeira Brava.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à execução de obras de arte e pavimentação de um troço de estrada.

c) O preço base do concurso é de 30.809.400\$00, IVA excluído.

4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 90 dias.

5 — O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61-3.º andar, Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.

Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no referido Serviço, até o dia 3 de Dezembro de 1990, importando a sua reprodução em 1500\$00.

6 — a) As propostas terão de dar entrada até às 17 horas do dia 10 de Dezembro de 1990.

b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1, nomeadamente na Repartição de Concursos e Contratos da Direcção de Serviços de Pessoal, Administração e Finanças.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.

b) A abertura das propostas terá lugar às 10 h, do dia 11 de Dezembro de 1990.

8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.

b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.

9 — A empreitada é por série de preços.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:

2.ª Subcategoria da 2.ª Categoria, na classe correspondente ao valor da sua proposta.

Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23/3, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.

12 — As propostas terão a validade de 90 dias.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

- Garantia de boa execução.
- Qualidade técnica.
- Preço e prazo.

Secretaria Regional do Equipamento Social, 5 de Novembro de 1990

O SECRETÁRIO REGIONAL,

Jorge Manuel Jardim Fernandes

C1699

VENDA DE SALVADO

A Fidelidade — Grupo Segurador, S. A., com escritórios à Rua do Aljube n.º 61-1.º, recebe, até ao dia 13/11/90, propostas em carta fechada, para venda de um veículo sinistrado, marca Lada-Samara, 1300 S.

O veículo encontra-se na oficina do sr. José Luís Rebolo Camacho, sítio do Laranjal — Santo António, onde pode ser visto.

C1695

Resultados e classificações dos «nacionais» do desporto amador

Campeonatos Nacionais de Basquetebol

Na I Divisão Masculina

Benfica voltou às vitórias

O Campeonato Nacional da I Divisão Masculina é liderado após seis jornadas pela equipa do Estrelas da Avenida.

Vejamos os resultados assim como a classificação:

Resultados da 7.ª jornada

Benfica, 76 - Ovarense, 70
 Belenenses, 71 - Illiabum, 83
 F.C.Porto, 84 - Imortal, 76
 Esgueira, 87 - Sanjoanense, 88
 Barreirense, 78 - Estrelas Avenidas, 95
 Beira-Mar, 74 - Sporting, 78

Classificação	J	V	D	PM-PS	P
1.º ESTRELAS AVENIDAS..	7	7	0	593 526	14
2.º Ovarense	7	5	2	638 523	12
3.º F. C. Porto	7	5	2	624 543	12
4.º Illiabum	7	5	2	562 535	12
5.º Beira-Mar	7	4	3	582 556	11
6.º Benfica	6	4	2	443 420	10
7.º Sporting	6	3	3	491 525	9
8.º Esgueira	7	2	5	560 583	9
9.º Imortal	7	2	5	576 603	9
10.º Sanjoanense	7	2	5	576 623	9
11.º Barreirense	7	2	5	568 612	9
12.º Belenenses	7	0	7	539 694	7

Na I Divisão Feminina

Académico do Porto assume-se como a equipa sensação

Mais duas jornadas foram disputadas a contar para o «nacional» da I Divisão Feminina.

Vejamos os resultados e respectiva classificação.

Resultados da 5.ª e 6.ª jornadas

Académico, 60 - CAB/Toyota, 55
 Escola da Amadora, 70 - C.I.F., 94
 União Miacelense, 66 - Algés, 55
 C.I.C., 57 - Olhanense, 62
 Estrelas das Avenidas, 66 - Independente, 55
 Illiabum, 69 - Nacional, 59
 C.I.F., 99 - Selecção de Cadetes, 58
 CAB/Toyota, 80 - Illiabum, 38
 C.I.F., 73 - Académico, 76
 Algés, 65 - Escola da Amadora, 71
 Olhanense, 46 - União Miacelense, 39
 Independente, 76 - C.I.C., 50
 CAB/Toyota, 86 - Selecção de Cadetes, 54
 Nacional, 60 - Selecção de Cadetes, 77
 Nacional / Estrelas da Avenidas, adiado

Classificação	J	V	D	PM-PS	P
1.º ACADÉMICO.....	7	7	0	505 372	14
2.º Independente	6	5	1	437 322	11
3.º C.I.F.	6	5	1	494 383	11
4.º CAB/Toyota	6	4	2	413 315	10
5.º Escola da Amadora	6	4	2	401 420	10
6.º Olhanense	6	3	3	264 293	9
7.º Algés	6	2	4	376 386	8
8.º Selecção de Cadetes	7	2	5	400 469	8
9.º Illiabum	6	2	4	335 432	8
10.º Estrelas da Avenidas	4	3	1	263 226	7
11.º União Miacelense	6	1	5	323 376	7
12.º C.I.C.	6	0	6	304 440	6
13.º Nacional	4	0	4	207 297	4

Na II Divisão Masculina

Farense continua invencível

Após cinco jornadas disputadas no «nacional» da II Divisão o facto mais saliente é sem margens de dúvida a invencibilidade do Sporting Farense, a única equipa que ainda não perdeu.

Vejamos entretanto os resultados desta 5ª jornada e a classificação após desta.

Resultados da 5.ª jornada

Farense, 86 - Scalipus, 62
 Técnico, 66 - Atlético, 89
 Setúbal, 96 - Queluz, 90
 União Santarém, 111 - Física, 88
 Seixal, 127 - TAP/Air Portugal, 75
 Estoril / Marítimo, não se disputou

Classificação	J	V	D	PM-PS	P
1.º FARENSE.....	5	5	0	517 347	10
2.º Atlético	5	4	1	439 399	9
3.º Setúbal	5	4	1	471 384	9
4.º Queluz	5	3	2	503 452	8
5.º Seixal	5	3	2	504 388	8
6.º Estoril	4	3	1	320 288	7
7.º Física	5	2	3	421 465	7
8.º Scalipus	4	1	3	247 317	5
9.º Técnico	4	1	3	268 379	5
10.º União Santarém	4	1	3	338 348	5
11.º TAP/Air Portugal	5	0	5	340 461	5
12.º Marítimo	3	0	3	178 308	3

Na III Divisão Masculina

CAB/Toyota subiu na classificação

Beneficiando da sua vitória frente ao Atlético de Moscavide o CAB/Toyota subiu na classificação do «nacional» da III Divisão, cujos resultados da 4ª jornada são os seguintes:

Resultados da 4.ª jornada

Lusitano Évora, 76 - Algés, 90
 Carnide, 80 - Caldas, 30
 Ateneu Cartaxense, 68 - Inter Basquete, 85
 Chamusca, 74 - Ginásio Olhanense, 97
 CAB/Toyota, 76 - Moscavide, 56

Classificação	J	V	D	PM-PS	P
1.º ALGÉS	4	4	0	382 263	8
2.º Lusitano de Évora	4	3	1	310 264	7
3.º Carnide	3	3	0	237 135	6
4.º Moscavide	4	2	2	282 286	6
5.º Ginásio Olhanense	4	2	2	284 271	6
6.º Inter Basquete	3	2	1	226 193	5
7.º Caldas	4	1	3	242 328	5
8.º CAB/Toyota	3	1	2	197 228	4
9.º Sacavenense	3	1	2	169 199	4
10.º Ateneu Cartaxense	4	0	4	229 147	4
11.º Chamusca	2	0	2	147 203	2

Campeonatos Nacionais de Voleibol

Na I Divisão Masculina

Sem supresas a sexta jornada

Disputadas que foram seis jornadas do «Nacional» da I Divisão Masculina, o Nacional ocupa agora a oitava posição tendo atrás de si as equipas dos Antigos Alunos, Gueifães e Académica de Espinho.

Vejamos os resultados verificados na 6.ª jornada assim como a classificação actual:

Resultados da 6.ª Jornada

Antigos Alunos / Académica S.Mamede 0/3
 Sporting / Académica de Espinho 3/0
 Benfica / Sporting de Espinho 3/0
 Grundig / Castelo da Maia 3/0
 Leixões / Gueifães 3/0

Classificação	J	V	D	SG-SP	P
1.º BENFICA.....	6	6	0	18 - 0	18
2.º Leixões	6	6	0	18 - 4	18
3.º Sporting	5	4	1	12 - 6	13
4.º Grundig	5	4	1	12 - 5	13
5.º Académica de S. Mamede	7	3	4	14 - 13	13
6.º Castelo da Maia	6	3	3	10 - 11	12
7.º Sporting de Espinho	5	3	2	10 - 7	11
8.º Nacional	6	1	5	8 - 15	8
9.º Académica de Espinho	5	1	4	5 - 13	7
10.º Antigos Alunos	6	0	6	1 - 18	6
11.º Gueifães	5	0	5	0 - 15	5

Na I Divisão Feminina

Boavista ganhou ao Leixões

O «nacional» da I Divisão Feminina trouxe-nos no passado fim-de-semana uma grande supresa, a vitória do Boavista em «casa» do Leixões.

Para além deste aspecto a nota de maior destaque vai naturalmente para a liderança invicta do Fermentões após a quarta, jornada e que o Madeira descansou em virtude de o seu jogo com o Benfica ter sido adiado.

Vejamos os resultados e a actual classificação.

Resultados da 4ª jornada

Madeira / Benfica a)
 Leixões / Boavista 0/3
 C.D.U.P. / Fluvial Portuense 0/3
 Sporting de Espinho / Fermentões 0/3
 a) Adiado

Classificação	J	V	D	SG-SP	P
1.º FERMENTÕES	4	4	0	12 - 2	12
2.º Boavista	4	3	1	11 - 3	10
3.º Estrelas das Avenidas	3	3	0	11 - 3	9
4.º Fluvial Portuense	4	2	2	6 - 6	8
5.º Benfica	3	2	1	7 - 5	7
6.º Leixões	4	1	3	6 - 9	6
7.º Sporting Espinho	3	0	3	0 - 9	3
8.º C.D.U.P.	3	0	3	0 - 9	3
9.º Madeira	2	0	2	0 - 6	2

Na II Divisão Masculina

Volei Clube e Sebastião e Silva assumem-se candidatos

Disputadas que foram mais duas jornadas do «nacional» da II Divisão dois aspectos merecem referência. O facto de somente três equipas ainda não terem perdido, Volei Clube de S. Miguel, Sebastião e Silva e Universidade Lusíada assim como o facto de o Marítimo ter averbado a sua primeira vitória.

Vejamos os resultados das 2ª e 3ª jornadas assim como a actual classificação.

Resultados das 2.ª e 3.ª jornadas

Volei Clube / CDUL 3/1
 Universidade Lusíada / Loures 3/1
 Técnico / Nacional Ginástica 3/0
 Quimigal / Vitória Setúbal 1/3
 Sebastião e Silva / Escª Rainha D. Leonor 3/2
 Volei Clube / Vitória de Setúbal 3/1
 Marítimo / Quimigal 3/0
 Universidade Lusíada / Escola Rainha D. Leonor a)
 Técnico / Sebastião e Silva 2/3
 Loures / Nacional Ginástica 1/3
 a) Adiado

Classificação	J	V	D	SG-SP	P
1.º VOLEI CLUBE	3	3	0	9 - 2	9
2.º Sebastião e Silva	3	3	0	9 - 4	9
3.º Vitória de Setúbal	3	2	1	7 - 6	7
4.º Universidade Lusíada	2	2	0	6 - 3	6
5.º Técnico	3	1	2	7 - 6	5
6.º Nacional Ginástica	3	1	2	3 - 7	5
7.º Escª Rainha D. Leonor	2	1	1	5 - 3	4
8.º Marítimo	2	1	1	3 - 3	4
9.º Loures	3	0	3	2 - 9	3
10.º CDUL	2	0	2	3 - 6	2
11.º Quimigal	2	0	2	1 - 6	2

Na II Divisão Feminina

Favoritos venceram

Iniciou-se no passado fim-de-semana o «nacional» da II Divisão Feminina e para já o aspecto mais significativo é sem margens as vitórias do Cacém, Sebastião e Silva, Sporting e Volei Clube numa jornada marcada pela evidente supremacia das equipas visitadas, que venceram em todos os jogos por 3/0.

Vejamos os resultados desta 1ª jornada assim como a classificação.

Resultados da 1.ª jornadas

Faculdade de Ciências / Cacém 0/3
 Sebastião e Silva / Monte da Caparica 3/0
 Técnico / Sporting 0/3
 Volei Clube / Praiense 3/0
 Nacional / Escola Domingos Rebelo 3/0

Classificação	J	V	D	SG-SP	P
1.º VOLEI CLUBE	1	1	0	3 - 0	3
2.º Sebastião e Silva	1	1	0	3 - 0	3
3.º Cacém	1	1	0	3 - 0	3
4.º Sporting	1	1	0	3 - 0	3
5.º Nacional	1	1	0	3 - 0	3
6.º Faculdade de Ciências	1	0	1	0 - 3	1
7.º Monte da Caparica	1	0	1	0 - 3	1
8.º Técnico	1	0	1	0 - 3	1
9.º Praiense	1	0	1	0 - 3	1
10.º Esc. Domingos Rebelo	1	0	1	0 - 3	1

«Pai do basquete» nasceu há 129 anos

Professor de Educação Física inventou o basquetebol

O basquetebol foi inventado em 1881 por James Naismith, professor de Educação Física no Colégio Internacional da Associação Cristã da Mocidade (ACM), em Springfield, Massachussets, nos Estados Unidos.

Nascido no dia 6 de Novembro de 1861, em Almonte, Canadá, James Naismith viria a falecer em 1939, com 78 anos de idade, sem que o seu nome tenha merecido o devido destaque na história da modalidade, em boa verdade ainda por fazer.

Tudo começou no Inverno de 1881, quando o responsável pelo departamento de Desporto daquele estabelecimento de ensino norte-americano, Luther H. Gulick, convidou os leccionadores da área de Educação Física a criarem uma actividade desportiva, a praticar em ginásio, que preenchesse o vazio existente entre o Inverno e a Primavera.

Numa região onde os rigores do Inverno afastavam a possibilidade de qualquer prática desportiva no exterior, havia que proporcionar aos instruendos uma alternativa para chegarem à estação primaveril com uma condição físico-atlética razoável, de forma a não se ressentirem grandemente quando iniciassem as competições universitárias.

Naismith criou então o esboço da modalidade que, mais tarde, se transformaria no basquetebol dos nossos dias. Inicialmente, chamavam-lhe «basketball» quando a modalidade era jogada em ginásio, e «netball» quando se movimentava no exterior.

A primeira regulamentação surgiu em 1882, e constava de um lote de treze regras, sendo nove o número de elementos por equipa, e isto porque a turma que James Naismith leccionava era composta por dezoito alunos, o que dava um certo jeito para a realização dos jogos.

Este número foi, porém, alterado para cinco em 1887, depois de ter descido para sete elementos por equipa, tendo ao mesmo tempo sido criadas as substituições.

Todavia, Naismith mostrou-se menos exigente

quando deu vida ao «basket», pois fixou apenas cinco princípios básicos para que o basquetebol fosse uma realidade.

A bola deve ser jogada com as mãos, não será permitido correr com a bola, qualquer jogador, em qualquer posição, poderá jogar a bola, o cesto deverá estar na posição horizontal e acima de qualquer jogador, podendo ambas as equipas estar em qualquer parte do campo ao mesmo tempo, e em todas as circunstâncias serão proibidos contactos pessoais.

Como se pode ver, estes princípios ainda hoje são seguidos, embora alguns tenham sido «travestizados», na constante procura de renovação, de molde a que a modalidade mantenha a preferência da juventude desportiva de todo o mundo.

A evolução passou a ser constante, e não tardou muito que a modalidade se expandisse para outros continentes, correndo mundo com celeridade, embora os Estados Unidos mantivessem a supremacia, fruto da tremenda explosão verificada a nível universitário.

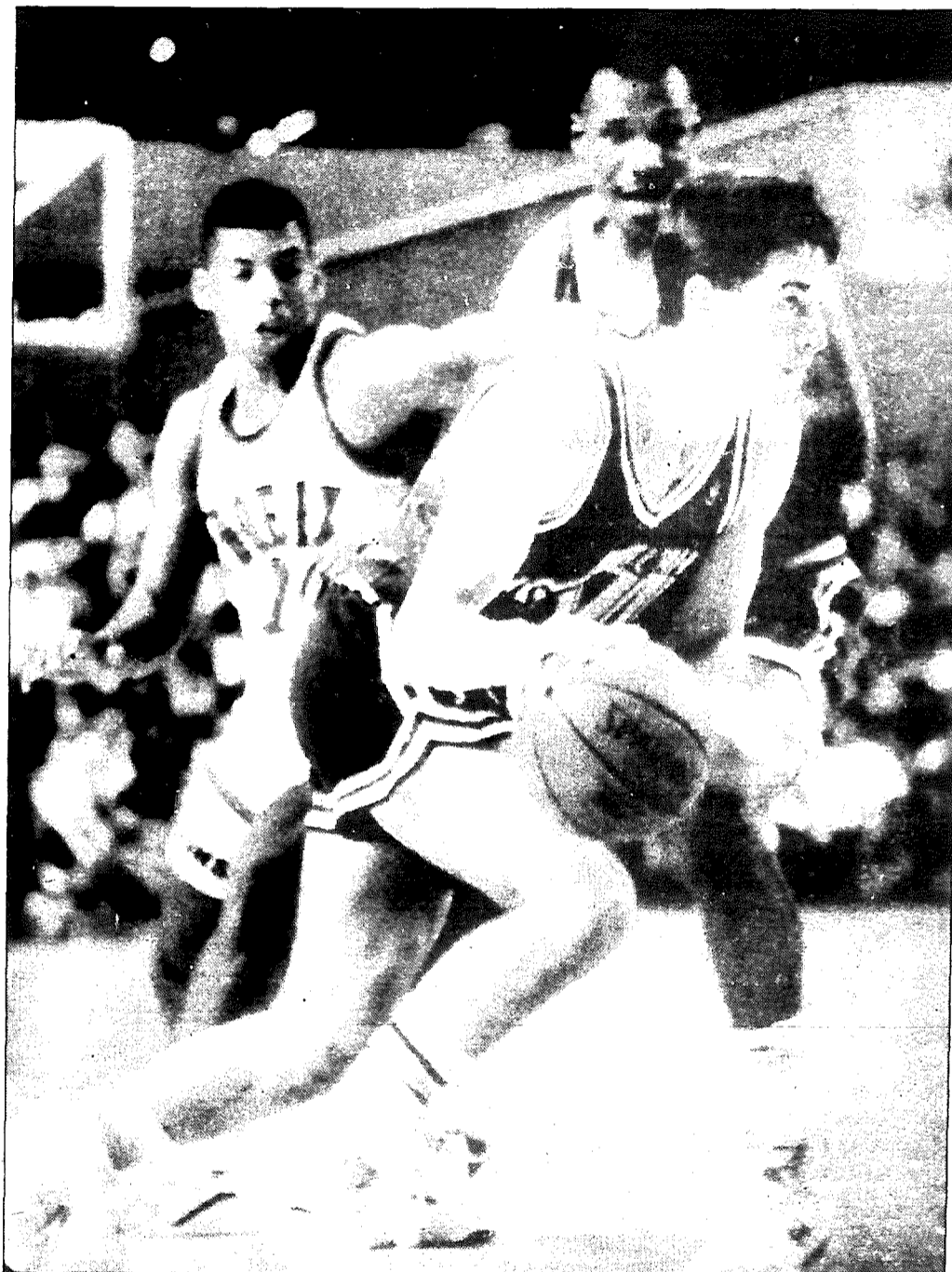
O primeiro jogo entre profissionais verificou-se em 1886. Foram dez os corajosos que pagaram bilhete para assistir à partida, proporcionando uma receita de 22 dólares, que seria dividida pelos jogadores (um dólar cada) e treinador (dois dólares).

A primeira Liga norte-americana nasceu em 1898, mas da mesma não resultariam benefícios que aconselhassem a congregação de clubes naquele organismo, de raiz pouco fortalecida.

A Associação de Basquetebol Americana (ABA), criada na época de 1946/47, seria então o prenúncio do aparecimento, três temporadas mais tarde, da hoje onipotente Associação de Basquetebol Norte-Americana (NBA), entidade que, até hoje, promoveu a organização de quarenta e cinco campeonatos de profissionais.

Retomando a primeira fase da história do «basket», refira-se que a China, o Japão e as Filipinas deram os primeiros passos na modalidade em 1882, e o Brasil quatro anos depois. A França foi pioneira na Europa, introduzindo o «basket» em 1902, para onze anos mais tarde ser Portugal a abrir as portas ao desporto da bola ao cesto.

A especialização, entre os



professores de Educação Física, e a formação de secretários-técnicos foi o rastilho que despoletou a massificação na prática da modalidade, dentro e fora dos Estados Unidos.

A Primeira Grande Guerra serviu de trampolim para a grande expansão do «basket» na Europa. A presença de tropas norte-americanas no continente europeu veio influenciar decisivamente a implantação deste desporto, hoje em dia dos mais espectaculares e acarinhados também aquém Atlântico.

A França começou por incentivar a prática do «basket» nas escolas, provocando assim um crescimento quantitativo digno de registo. Daí resultou, naturalmente, o aumento do número de clubes e do nível qualitativo.

Portugal foi membro fundador (1932) da Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA), por influência do suíço Henry A. Brandt, que leccionava na Associação Cristã da Mocidade (ACM), em Lisboa, e que ao tempo

integrava o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB).

Brandt dava então continuidade ao trabalho antes desenvolvido pelo seu colega e compatriota Rodolfo Horney, responsável pela introdução da modalidade no nosso país, via ACM.

A Federação Internacional de Handball era o organismo que coordenava os desportos praticados em recinto coberto, basquetebol incluído. O aparecimento da FIBA fez com que a FIH fosse extinta, sendo as diversas modalidades administradas pelas respectivas federações.

Em 1922 realizaram-se os primeiros jogos em Portugal, com a intervenção das formações das ACM's de Lisboa, Porto e Coimbra.

O primeiro encontro a nível internacional realizado entre nós, verificou-se em 1931, no campo de futebol — dada a inexistência de qualquer recinto fechado — do Académico do Porto, entre as selecções masculinas de Portugal e da França.

O sector feminino teve a

sua estreia internacional em 1934, desta feita no campo das Salésias — o cenário, quanto a equipamento desportivo, mantinha-se — sendo intérpretes as equipas da Universidade de Madrid e da Escola Industrial Machado de Castro.

O basquetebol faria a sua estreia olímpica nos jogos de 1936, em Berlim, com triunfo dos Estados Unidos, que venceram o Canadá na final, por 19-8.

Um ano antes realizara-se, em Genebra, o primeiro Campeonato da Europa masculino, ganho pela Letónia, enquanto o primeiro Europeu feminino decorreu em 1938, em Itália, país vencedor da prova.

Por seu turno, o Campeonato do Mundo masculino começou a disputar-se em 1950, em Buenos Aires, com triunfo dos argentinos.

O primeiro Mundial feminino disputou-se em 1953, em Santiago do Chile, triunfando os Estados Unidos.

Ainda quanto ao aparecimento de provas internacionais, refira-se que as provas europeias de clubes tiveram

o seu início em 1958, sendo o Barreirense o primeiro representante português na Taça dos Campeões Europeus Masculinos.

A equipa do Barreiro defrontou o Real Madrid, sofrendo duas derrotas: 51-68 no Barreiro, e 86-40 na capital espanhola. O vencedor dessa edição inaugural da prova foi o Riga, da União Soviética.

Aliás, os soviéticos dominaram a competição até 1964, dividindo os triunfos entre o Riga, o Torpedo de Moscovo e o Dinamo de Tbilissi.

O Real Madrid venceu depois as edições de 1964 e 1965, para em 1966 surgir um representante — Simmenthal de Milão — na lista dos vencedores.

O basquetebol norte-americano não deixava, entretanto, de aumentar as suas potencialidades, mercê das constantes motivações criadas no sentido de manter, e até aumentar o entusiasmo das populações pelo festivo espectáculo em que a modalidade se transformara.

A primeira transmissão televisiva de um jogo de basquetebol realizou-se em 1940, e de então para cá a televisão tem sido o maior veículo de propaganda da modalidade em todo o mundo.

O monstro financeiro administrado pela NBA, a que este organismo classificou pomposamente como o «Mundial», acabou por fomentar um projecto de alargamento geográfico na disputa daquela competição profissional norte-americana.

Projecto que, simultaneamente, é um sonho há muito manifestado pela NBA, que pretende fazer disputar o seu «Mundial» com a integração de equipas europeias, projecto cujo início está agendado para 1993.

A ambição da NBA em penetrar no basquetebol europeu está bem representada no facto de, este ano, e pela primeira vez, o Campeonato do organismo norte-americano ter o seu começo em Tóquio, Japão, sendo igualmente sintomática a presença de uma equipa da NBA nos torneios «McDonalds», de que a mais recente edição se disputou em Barcelona.

E tudo volta ao princípio, quando amanhã, o calendário recordar a data em que, há 129 anos, nasceu aquele que seria o pai do basquetebol.

Fórmula Um

Senna de «vingança jurada» afasta Prost e cria polémica

O Mundial de Fórmula Um de 1990, que domingo terminou na Austrália, ficou marcado pela «vingança jurada» do brasileiro da McLaren-Honda Ayrton Senna, que conquistou o seu segundo título, e pelo regresso dos "dias de tempestade", resultantes de polémica e acidentes.

Depois de ter perdido o título de 1989 para Alain Prost, então seu companheiro na McLaren-Honda, na sequência de uma colisão entre os dois pilotos no Grande Prémio do Japão, Senna tornou-se este ano bicampeão depois de mais um polémico acidente com o francês, agora na Ferrari, igualmente em Suzuka.

Prost, que tinha de vencer as duas últimas provas do Mundial, no Japão e na Austrália, para obter a sua quarta "coroa", esqueceu então as pazes feitas com Senna no final do Grande Prémio de Itália, em Monza, e acusou o brasileiro de ter «provocado deliberadamente o acidente por saber que não conseguiria ganhar em Suzuka».

No Japão, apesar de Senna ter aumentado para 51 o seu recorde de "pole positions", Prost conseguiu largar melhor que o brasileiro, mas a corrida dos dois rivais terminou logo na primeira curva e apenas cerca de 10 segundos do sinal verde, quando o novo campeão mundial tentou uma arriscada ultrapassagem por dentro.

«Ele fez de propósito porque viu que eu fiz uma boa largada, que o meu carro é superior e não tinha qualquer hipótese de ganhar» — acusou o francês, para quem a atitude de Senna foi «vergonhosa e muito mais que anti-desportiva».

Considerando a colisão como «um acidente normal das corridas», o brasileiro da McLaren-Honda não se fez rogado em voltar a tecer duras críticas a Prost, afirmando: «ele está sempre a queixar-se, mas eu não posso ser responsabilizado pelas acções de Prost, porque foi ele quem "fechou a porta"».

Mas esta divergência de opiniões também se estendeu aos restantes pilotos de

Fórmula Um: enquanto o inglês Nigel Mansell, companheiro de Prost na Ferrari, concordou com Senna na afirmação de que se tratou de «um acidente normal das corridas», o brasileiro Nelson Piquet, da Benetton-Ford, assumiu a defesa do francês.

«Depois de ter visto as imagens de televisão colhidas de helicóptero fiquei muito desapontado com Ayrton (Senna)» — disse Piquet, também tri-campeão mundial, acrescentando: «aquilo foi muito, muito mau para o desporto, porque o que ele fez não é de desportista».

Contudo, optando por declarações mais polémicas, o "dedo" terá apenas sido posto na "ferida" pelo belga da Williams-Renault Thierry Boutsen e pelo suíço Clay Regazzoni, antigo piloto da Ferrari, que foram unânimes na afirmação de que Senna apenas se teria limitado a "pagar na mesma moeda" o que Prost fizera em 1989.

Lembrando que Prost "fechou a porta" a Senna no

Grande Prémio do Japão do ano passado, quando Senna necessitava de ganhar as duas últimas provas da temporada para renovar o título conquistado em 1988, Regazzoni frisou: «Senna pagou na mesma moeda o que Prost lhe fez e eu teria tido a mesma reacção».

Para o argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial na década de 1950, «aconteceu apenas um acidente normal das corridas e não acredito que Senna tivesse intenção na manobra: Prost não teve tempo de o ver e o brasileiro, vendo um espaço vazio à sua frente, apenas procurou ocupá-lo».

O modo polémico como Ayrton Senna entrou para o restrito "clube" dos bicampeões mundiais acaba, todavia, por traduzir as características do actual panorama da Fórmula Um, onde apenas duas escuderias (McLaren-Honda e Ferrari) e dois pilotos (Senna e Prost) lutam pelos títulos de construtores e condutores.

Embora Senna diga acreditar que tudo não passou de

uma «mera coincidência no tempo», muitos observadores garantem que o anúncio por parte da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) da criação de uma comissão de inquérito oficial «aos padrões de condução» na modalidade foi uma consequência do acidente de Suzuka.

Segundo a FISA, presidida pelo polémico francês Jean-Marie Balestre, muito criticado em 1989 por Senna, a criação desta comissão, anunciada após Prost e a Ferrari terem ameaçado abandonar a modalidade, ficou a dever-se ao facto de a imagem da Fórmula Um estar em perigo «devido ao comportamento de alguns participantes».

Mas, como em 1989, o Mundial deste ano ficou também marcado pela polémica prestação do inglês Nigel Mansell no Grande Prémio de Portugal, disputado na temporada passada foi Prost quem "saboreou" os "frutos" da actuação do britânico da Ferrari.

Em 1989, Mansell colidiu com Senna já depois de ter visto a bandeira negra em três ocasiões, por ter efectuado marcha-atrás nas "boxes", e este ano, quando os Ferrari repartiam a primeira linha da grelha de partida, o inglês apertou Prost contra um muro na largada, permitindo que os McLaren-Honda assumissem a liderança.

Exactamente ao contrário de 1989, Senna ficou com o título deste ano garantido depois do segundo lugar em Portugal, atrás de Mansell, pois bastava-lhe terminar uma das três corridas à frente de Prost para se tornar bicampeão mundial, enquanto o francês lamentava a «falta de tática de corrida» da Ferrari no Estoril.

Para além da crescente polémica gerada em torno de Senna e Prost, a época de 1990 assinalou também um recorde histórico do brasileiro: com a sua "pole position" no Grande Prémio de Espanha, em Jerez de La Frontera, o brasileiro tornou-se o primeiro piloto a largar do primeiro lugar da grelha em meia centena de corridas.

Enquanto o "jovem lobo" francês Jean Alesi conduzia o seu Tyrrell-Ford de forma a ser considerado a revelação da temporada, o que lhe permitiu assinar um contrato com a Ferrari para o próximo ano, 1990 deverá ter marcado o final da carreira do irlandês Martin Donnelly e do italiano Alessandro Nannini, ambos vítimas de acidente.

Donnelly sofreu comoção cerebral e fracturas múltiplas ao embater com o seu Lotus-Lamborghini num muro de protecção, quando rodava a cerca de 250 Km/h nos treinos de qualificação para o Grande Prémio do Japão, e Nannini viu o seu antebraço direito ser reimplantado, na sequência de um acidente com o seu novo helicóptero.

Senna foi o piloto com mais vitórias em 1990, ao ganhar em Phoenix (Arizona), Mónaco, Canadá, Alemanha, Bélgica e Itália, enquanto Prost foi o primeiro a cortar a meta nos grandes prémios do Brasil, México, França, Inglaterra e Espanha.

Outro piloto brasileiro, Nelson Piquet, antigo campeão mundial, venceu duas provas do Grande Prémio da Fórmula Um: o piloto da Benetton-Ford teve dois triunfos consecutivos no

Japão e na Austrália, na prova que encerrou a temporada.

As restantes vitórias da temporada foram conseguidas em São Marino pelo italiano da Williams-Renault Riccardo Patrese, na Hungria pelo belga Thierry Boutsen, também da Williams-Renault, em Portugal pelo Ferrari de Nigel Mansell.

Embora este ano a "guerra" pelo título tenha ficado limitada aos duelos entre a McLaren-Honda e a Ferrari, no Mundial de Construtores, e entre Senna e Prost, no Mundial de Pilotos, é provável que mais escuderias venham a lutar pelas primeiras posições nas corridas de 1991.

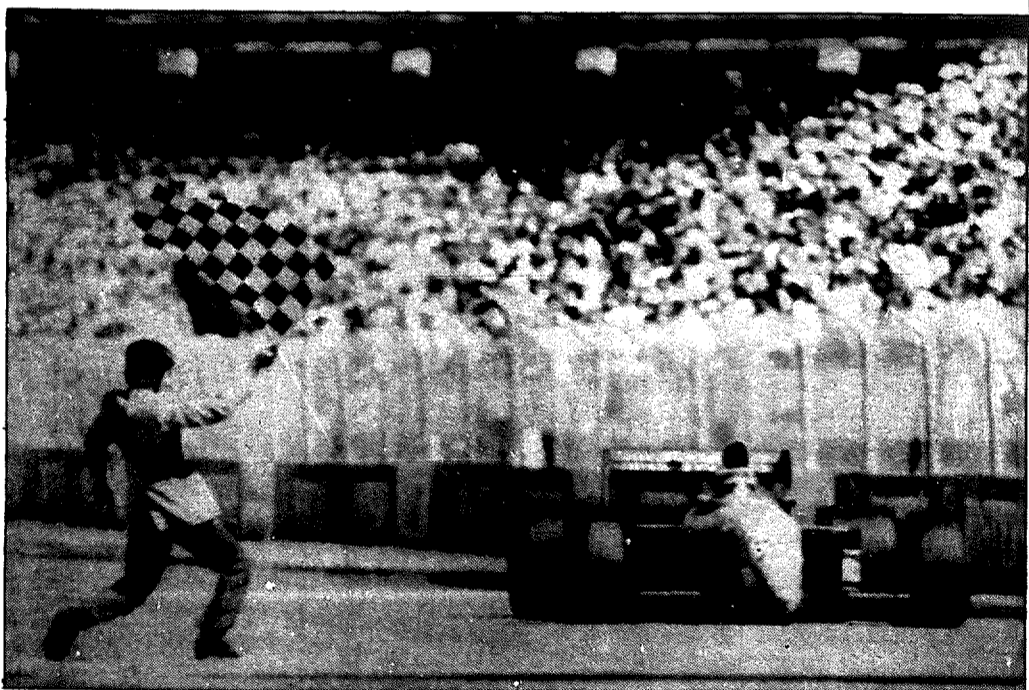
Assim, embora já sem Jean Alesi, a Tyrrell poderá aspirar a resultados mais relevantes em 1991 por passar a contar com os motores Honda V10 actualmente utilizados pela McLaren, que passará a dispor dos novos propulsores V12 da marca nipónica.

A Ferrari vai também passar a fornecer motores aos italianos da Minardo, enquanto os alemães da Porsche regressam à Fórmula Um através de um acordo com a escuderia anglo-japonesa Arrows, quatro anos depois de ter abandonado a modalidade, quando pôs termo a uma ligação de vários anos com a McLaren.

No capítulo das transferências de pilotos, Boutsen vai passar a correr para a Ligier, que poderá vir a contar com motores Renault, sendo o seu lugar na Williams ocupado por Mansell, enquanto o italiano Stefano Modena substituirá Alesi na Tyrrell.

Mas, ainda ao nível dos pilotos, 1991 poderá marcar o regresso dos portugueses ao escalão máximo do desporto automóvel, duas décadas depois da participação de Mário Araújo Cabral, existindo a possibilidade de Pedro Matos Chaves ingressar na Coloni-Ford depois de este ano ter ganho o campeonato britânico de Fórmula 3.000.

Relativamente aos circuitos a utilizar, a temporada de 1991 vai também registar duas alterações: o Grande Prémio de França é transferido de Paul Ricard para Magny Cours e o Grande Prémio de Espanha passará a ser disputado em Barcelona, sendo abandonado o lento e sinuoso traçado de Jerez de La Frontera.



Piquet corta a meta na primeira posição.



Juan Fangio, cinco vezes campeão de Fórmula Um num Mercedes de 1954.

I Trófeu Casino Park/Madeira Carlton Hotel

Desporto e turismo de mãos dadas na promoção da vela e da região

Realizada para servir de pano de fundo a um espectáculo desportivo destinado a um grupo de turistas alemães pertencentes às firmas vendedoras da Alfa Romeu, presentes entre nós, esta I Regata Hotel Casino Park Hotel/Madeira Carlton Hotel resultou em pleno, não só por ter conseguido reunir um bom número de barcos, dezassete, como conseguiu proporcionar aos turistas um bonito espectáculo em que a competição não foi o único factor de interesse.

Um passeio pelo nosso litoral e as ilhas Desertas constituíram igualmente factor de entusiasmo aos muitos acompanhantes desta competição.

Tempo não ajudou

As condições de tempo nos dias que antecederam à prova não eram nada encorajadoras e dois dias antes o mau tempo que se fazia sentir do quadrante sul colocou em dúvida a realização da prova.

O Clube Naval do Funchal, entidade organizadora, antecipando-se muito bem optou por prever nas instruções de regata um percurso alternativo, ou seja uma prova mais junto à costa entre Santa Cruz, Ponta de S. Lourenço com regresso a Santa Cruz.

Felizmente que na manhã de domingo tudo se transformava para melhor, parecendo mesmo que o mar envergava o fato domingueiro para agradar aos turistas que a bordo do "Pirata Azul" acompanhavam a prova.

Dezassete barcos!

Às 10 horas dava-se a largada, difícil pois o vento era muito fraco e pela proa dos 17 barcos participantes, concorrentes estes que pouco depois beneficiavam de um aumento da intensidade do vento, quatro nós de intensidade o que veio imprimir grande emotividade à prova.

Foi pois altura para a «luta» desportiva, o duelo que os três melhores barcos da nossa frota derrimaram, "Freelancer/Marconi", "Berrio" e "Marujo".

Com uma pequena vantagem alcançada o "Freelan-

cer/Marconi" de Duarte Sousa não mais perderia a dianteira apesar de a poucos metros da meta ter ficado imobilizado pela queda súbita da força do vento, situação que infelizmente veio a penalizar todos os concorrentes, com destaque para os barcos menos modernos que não conseguiram concluir a prova dentro do tempo limite, o que justifica o facto de somente quatro dos dezassete barcos terem terminado esta regata.

Duarte Sousa no seu "Freelancer" cortou a meta às 14.37.06 horas, realizando pois 4 horas, 37 minutos e 6 segundos para efectuar o percurso seguindo-se a nove minutos o "Berrio" tripulado por Victor Nóbrega e a 14 minutos do primeiro cortou o "Marujo" de Gabriel Basílio. Tempo houve ainda para que o "Skulmartin" conclui-se a regata.

Prémios aliciantes

Uma palavra final de apreço ao esforço de todos

os desportistas regionais, com saliência para os barcos concorrentes da classe "C" (os mais pequenos) que teimosamente tentaram concluir a sua prova emprestando um colorido grande a esta competição.

Ontem ao fim da tarde e em ambiente distinto o Casino Park Hotel obsequiou concorrentes, organização e convidados numa cerimónia de entrega de prémios que atribuiu para além dos usuais troféus, viagens, prémios monetários, facilidades várias nas unidades hoteleiras promotoras.

Palavras finais de apreço para os promotores, o desporto pode e deve associar-se à imagem turística da ilha tais as excelentes condições que a região oferece aguardando-se pois com ansiedade a realização da segunda edição deste troféu. Justo é igualmente destacar a colaboração da Armada, da lancha "Maju" e da Direcção Regional de Aeroportos através da cedência da lancha "Aremar".

«Alvi-negros» entregaram distinções a nacionalistas

Tal como referimos em anterior edição, os «Alvi-Negros» elegeram e entregaram prémios a elementos ligados ao C. D. Nacional que se distinguiram na última época. A cerimónia que teve a rodeá-la grande fervor clubístico, sendo presidida por Nélcio Mendonça, foi uma oportunidade para não só para o Grupo dos «Alvi-Negros» mas também todos os homenageados manifestarem o seu empenho para um «Nacional cada vez maior» até porque... «não há gente como a gente» (palavras de Nélcio Mendonça *plagiando* Duarte Jardim).



Fernão Galvão, dirigente do futebol homenageado (Foto Rui Marote)



Os homenageados pelos «Alvi-Negros» (Foto Rui Marote)



A tripulação do «Freelancer/Marconi» ostenta orgulhosamente os troféus ganhos. (Foto Rui Marote)

Windsurf
João Rodrigues venceu Torneio Internacional de Cádiz

O madeirense João Rodrigues venceu de forma brilhante a Semana Naval de Cádiz, prova realizada em Espanha e que reuniu mais de oitocentos

velejadores das classes Flyng, Star, Tornado, Soling, 470, 420, Europe e Prancha à vela.

Uma delegação portuguesa constituída por vinte e nove velejadores das classes 420, Tornado, Europe, Star esteve presente e incluía o nosso velejador como único representante da prancha à vela.

Vencer cinco das 6 regatas disputadas

A competição do windsurf foi dividida em duas classes, o Fun Board e a prancha Lechner, esta últi-

ma é a modalidade homologada para os Jogos Olímpicos de Barcelona.

Presentes nesta última modalidade cerca de vinte praticantes e o madeirense João Rodrigues soube impor-se a espanhóis e franceses vencendo não só o torneio como triunfando em cinco das seis regatas disputadas, na primeira regata foi sexto classificado.

Com este triunfo João Rodrigues demonstrou uma vez mais que é o melhor português da especialidade e que é um sério candidato a um lugar nos Jogos Olímpicos.

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DOS HOSPITAIS
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL

CONCURSO PÚBLICO N.º 05/91

FORNECIMENTO DE PRODUTOS
HORTÍCOLAS

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do acto público do concurso:

Serviço de Aprovisionamento, no dia 04 de Dezembro de 1990 pelas 11.00 horas.

Local e data de apresentação das propostas:

Na Secretaria Geral ou Serviço de Aprovisionamento do C.H.F. até às 16.00 horas do dia 03 de Dezembro de 1990.

A adjudicação será efectuada tendo em conta os seguintes critérios:

— Garantia de cumprimento dos prazos de entrega nos fornecimentos, qualidade e higiene dos produtos;

— Experiência comprovada e capacidade dos concorrentes;

— Melhores preços.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes no Serviço de Aprovisionamento, do C.H.F., na Secretaria Geral do Serviço de Aprovisionamento do Ministério da Saúde e ainda na sede do Boletim de Informações em Lisboa, onde poderão ser consultados durante o horário de expediente.

Funchal, 05 de Novembro de 1990

O DIRECTOR REGIONAL DOS HOSPITAIS
Dr. Manuel Eugénio Jardim Fernandes

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO
RENT-A-CAR
TELEFONE 362483



ALUGA-SE

QUARTO ALUGA-SE

A senhora ou rapariga. Telef. 37518. C1681



AUTOMÓVEIS



Viaturas Usadas

PREÇOS EM CONTA

BEM REVISTOS

Facilidades de Pagamento

- Peugeot 205 GT
- Peugeot 205 Junior
- Auto Bianchi A112 elite
- Peugeot 205 GTI
- Peugeot 205 GR
- Fourgonnetes Peugeot 504
- Peugeot 504 mista (Imposto mínimo)
- Citroën Visa II Super X
- Mazda 323
- Renault 5 C
- Carrinha p/ praça Mitsubishi L300 P 15 ano 1988 de 9 lugares
- Opel Corsa GSI

VENDE-SE E TROCA-SE STANDS

PEUGEOT

RUA PIMENTA AGUIAR, 1
RUA DAS CRUZES, 19-A
TELEF.: 26158/23585/48999/36778

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS

PARA VENDA

- Alfa Romeo 75 T.S. 1989
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Alfa Romeo Sprint 1.7 1988
- Peugeot 405 SR 1988
- Peugeot 205 CJ 1987
- Rover 213 SE 1986
- Seat Marbella GLX 1987
- Seat Ibiza 1.2 1986
- Volvo 480 ES 1987
- Fiat Uno Diesel 1986
- Mini Moke 1984
- Renault 5 GL 1985
- Renault 5 Laureate 1984
- Renault 9 TSE 1988
- Renault 11 TSE 1985
- Renault 21 RS 1986
- Lancia Prisma 1988
- Peugeot 205 GTI 1987

Com trocas e facilidades de pagamento

AV. LUÍS DE CAMÕES

TELEF.: 42722 - 42732

VENDE-SE
Jeep Suzuki Vitara novo, c/ extras. Telef. 42722. C1630

Automóveis Usados VENDEM-SE

REVISTOS COM GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- TOYOTA COROLLA - 4 portas
- TOYOTA STARLET - 1.300 - 1.000
- TOYOTA COROLLA - 4 P Trac. atrás
- TOYOTA 1.300 - 2 portas - 87
- TOYOTA 1.300 5P
- OPEL CORSA 1.200
- OPEL CORSA G.T
- OPEL KADETT 1300
- DATSUN 1.200
- RENAULT 11 TSE
- FIAT 127
- RENAULT 5 GTR
- SEAT 1.200
- PEUGEOT 205 RALLY
- PEUGEOT 104

COMERCIAIS

- MAZDA PICK
- ISUZU 3 Lq
- TOYOTA JEEP BJ 73
- TOYOTA HIACE 3 L
- PEUGEOT 404
- TOYOTA HIACE 9 L
- DATSUN PICK

VER E TRATAR

Stand TOYOTA

AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530

COMPRA-SE
OPEL CORSA GT 1300
Cor preta. Contactar telef. 952443. C1656

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS

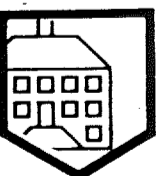
PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3
- Alfa Romeo Giulietta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 GTL
- Renault 5
- Renault 9 GTL
- Peugeot 305 SR
- Fiat 127
- Fiat Uno 45
- VW Polo Classic
- Ford Escort 1.3
- Innocenti
- Nissan Sunny 1.3
- Citroën Visa GT
- Citroën GSA
- Mini 1000
- Jeep Suzuki
- Jeep Toyota
- Isuzu Pic Up

Com trocas e facilidades de pagamento

AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 42722 - 42732

VENDE-SE
Fiat Uno Turbo 1.C. Telef. 38626. C1648



CASAS

VENDE-SE

CASA acabada de construir, c/ 3 q. dormir c/ vestuários na parede, varandas, 3 c. banho, 1 privativa, salão comum, cozinha grande, garagem, quintal grande. Tratar pelos telefones: 20600/25821. C1526

VENDE-SE (APARTAMENTOS)

- Centro T1, T2 e T3 c/ garagem
- Caniço T2 c/ estacionamento e jardim
- Zona turística T3 c/ garagem

(CASAS)

- Torrinha T5 luxo c/ jardim
- Urbanização Ziro T4 luxo
- Est. Câmara de Lobos Casa antiga, muito boa
- Corujeira Casa nova T4 boa oportunidade

INVESTIMENTO

Senhor investidor, temos um bloco de apartamentos, (4 apartos. Tipo T2 c/ garagem e arrumo) a ser construído (Sta. Luzia). Vendemos na totalidade, boa rentabilidade.

Contacte-nos Somos:

EFEBE R. 31 de Janeiro, 85 A
Telefone 36461
Fax 36465 - Funchal
MEDIADORES e ADMINISTRAÇÕES
PARA BEM SERVIR

VENDE-SE

QUINTA para férias ou habitação a 15 minutos de carro ao Funchal, c/ 3 q. dormir c/ varandas, 3 c. banho, 1 privativa, sala de jantar, sala de estar c/ bar, cozinha c/ forno a pedra, lavandaria, sótão, oficina, garagem, churrasqueira grande, à parte c/ banho, 1 armazém c/ 90 m2, lugar dividido para caniços. Área coberta 290 m2, área bruta 2 500 m2. Preço 38 mil contos.

APARTAMENTOS T1 - T2 - T3, novos e usados c/ garagem ou estacionamento, na zona turística, no Funchal e arredores. Preços a partir de 12 mil contos.

Temos QUINTAS, VIVENDAS, CASAS, nos arredores do Funchal, novas e usadas. Preços a partir de 30 mil contos.

LOTES DE TERRENO, aprovados para construção, perto do Funchal, c/ linda vista. Preços a partir de 7 mil contos.

Tratar: **Predial Pérola do Atlântico**
Rua Afleres Veiga Pestana
LOJAS 29 - 30
Telefones 20660 / 25821

COMPRO

- Apartamento T3 zona centro do Funchal.
- Vendo apartamento T3 mobilado c/ garagem no Centro Mar.
- Trespasso loja confecções C. C. Infante. Telefone 933411. C1691

VENDE-SE

CASA acabada de construir, c/ 3 q. dormir c/ vestuários na parede, varandas, 3 c. banho, 1 privativa, salão comum, cozinha grande, garagem, quintal grande. Tratar pelos telefones: 20660/25821. C1524

GRANDE OPORTUNIDADE

- Casa c/ garagem situada na Levada de Santa Luzia, VENDE-SE a bom preço.
- Aptos. novos por estrear T1, T2, T3 e T4 em zona turística, VENDE-SE. Bons preços. Facilidades de pagamento.
- Aptos. T2 novos por estrear, boas áreas, VENDE-SE no Caniço.
- Lote de terreno plano c/ 650 m2, frente mar, VENDE-SE a preço de ocasião.
- Restaurante churrasqueira com 200 m2 de área, pronto a abrir no coração da cidade, TRESPASSA-SE.
- Loja comercial servindo para qualquer ramo, VENDE-SE em zona turística por 8.000 cts..

Contactar

Largo dos Varadouros, 5
Telefone 36461

OPORTUNIDADE VENDE-SE

Casa c/ 2 quartos, sala, cozinha, banho, corredora, quintal. P. 7.500 cts. Outra em São Gonçalo com linda vista, estado nova. P. 10.800 cts. Apart.º T2 a partir de 7.500 cts.; T3 a partir de 11.500 cts. Lotes de terreno para construir desde 3 mil cts. + Residencial com vários quartos c/ banho privativo. P. de ocasião. Bloco de apart.º no centro acabado de construir c/ 6 apart.º + Casa-quinta de construção recente com 2 locais para comércio, loja com 140 m2 com lagar, 3 tanques e 5.000 m2 de terreno cultivado a bananeiras e árvores de fruto. Snack-Bares no centro, um 22 mil, outro 6.500 cts. Tratar Rua das Mercês, 73
Telef. 37974. C1622

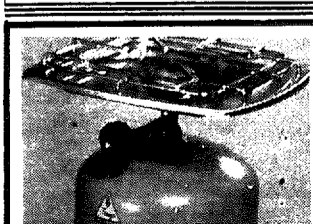
MORADIA VENDE-SE

Área terreno 326 m2
Área coberta 96 m2
3 assoalhadas, cozinha e casa de banho
Logradouro 230 m2
Urbanização S. Gonçalo - Funchal

Propostas para: PETROGAL/SOTURIS
Apart. 2539
113 LISBOA CODEX
Mostra horas expediente
CORAMA - telef. 25241



DIVERSOS



Em toda a parte FLAGA GÁS. Fogões, candeeiros, etc.. Em promoção de vendas: MADEIRA COMERCIAL 35371. C1424

PORTA DOCUMENTOS

Pertencente a Maria D. Soares F. Pereira perdeu-se entre R. Câmara Pestana e R. João Tavira. Gratifica-se quem entregar R. João Tavira, 9. C1655

EXPLICAÇÕES

De Alemão do 10.º ao 12.º anos e outros. Rua Câmara Pestana, 14-3.º. Telefone 29639. C1690



EMPREGO

EMPREGADO/A DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE

Idade 18/22 anos. Habilitações 10.º/12.º ano. Resposta manuscrita c/ curriculum dirigida ao Apartado 3020. Funchal. C1692

SALÃO GOMES

Precisa cabeleireira para homens e senhoras. Contactar: Rua da Queimada de Baixo, 1-1.º. C1654

RAPARIGA OFERECE-SE

Para trabalhar em indústria hoteleira. Informações telef. 48924. C1686

PRECISA-SE RAPAZ

Com 16 anos. Rua da Carreira, 39 - 2.º. C1672

AJUDANTE COZINHA

Oferece-se com experiência. Telef. 41786. C1679



VENDE-SE

TRESPASSA-SE

Snack-bar no centro c/ muito movimento. Tratar: telefones 20660/25821. C1683

TRESPASSA-SE LOJA

Informa telefone 24535. C1678

APARELHAGEM VENDE-SE

Completa, com bola de espelhos, 400 W, compacto disco e modelador de luzes. TV c/ 63 cm e vídeo National. Informações telef. 34419. C1684

VENDE-SE

Propriedade com cerca de 600 m2, a 500 metros do centro do Funchal. Composta de duas casas mobiladas, sendo uma do tipo T1 e a outra tipo studio. Local sossegado e boa vista sobre a cidade. Preço 16.500 cts..

Localizada em São Gonçalo, com 3 quartos, cozinha, 2 casas de banho, sala grande, garagem grande bons arredores e bela vista sobre a cidade. Preço 25.000 cts..

Vivenda grande, construção dos anos 30, localizada perto do centro, 4 quartos de dormir, 1 casa de banho completa, 2 W.C., escritório, 2 águas furtadas, sala de jantar, salão grande, cozinha, arrecadação, jardins, garagem e boa vista. Necessita obras de restauro.

Casa no Porto Santo com 2 quartos, cozinha, 2 casas de banho, sala comum grande, garagem e jardim. Acabada de construir e ainda por estrear.

Para mais informações contacte UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telef.: 20603 e 25455

BAR

TRESPASSA-SE Bem situado. Preço acessível. Telef. 26472. C1680

A NOSSA CASA VENDE-SE

Posição sorteada c/ direito ao complexo Elias Garcia II. Telefone 61584 - 14 às 17 horas. C1673

PEDRA VENDE-SE

Junto ao cais do Porto Novo. Tratar telef. 52621. C1458

VENDE-SE

Uma loja no r./chão com área de 300 m2. Bom para policlínica ou consultórios no centro do Funchal. Tratar telef. 20660/25821. C1682

VENDE-SE

Jogo de maples novos. Telef. 20936. C1697

LOJAS

Vendem-se, sem trespasse, para comércio. Prédio em construção no centro do Funchal. Tratar pelo telefone 36489 das 10 às 12 h. C1689

VENDE-SE

Snack-bar com loja própria em zona turística, lugar muito movimentado, perto Madeira Palácio. Preço 25 mil contos. Tratar telef. 26672. C1685

ERVANÁRIA NOVA-CURA
RUA 31 DE JANEIRO, 10

Será facultada orientação nos domínios da dietética e de cosmética, mediante marcação prévia pelos telef.: 29345 e 20752.
Limpeza de pele gratuita.
Atendimento gratuito.
Venha visitar-nos...
Temos agradáveis surpresas e ofertas para si. B9692

Com Deus Pinheiro

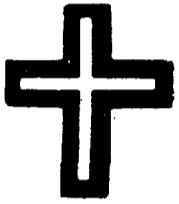
Manfred Woerner debateu o futuro da NATO

O futuro da NATO e o papel da organização na nova realidade política e de segurança europeia foram os temas em foco na reunião que o secretário-geral da Aliança Atlântica ontem teve em Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Manfred Woerner e João de Deus Pinheiro, que mantiveram conversações no âmbito da visita que o mais alto responsável político permanente da NATO está a realizar a Portugal, sublinharam a importância da consulta política no quadro aliado, segundo disseram à agência Lusa fontes diplomáticas.

O secretário-geral da NATO, segundo as mesmas fontes, manifestou a preocupação da Aliança relativamente à atitude de alguns países membros que descuram o valor da consulta política, apenas privilegiando os temas militares, o que deturpa a verdadeira natureza da organização, segundo os seus responsáveis.

PARTICIPAÇÃO

**Cristóvão de Vares**FALECEU
R.I.P.

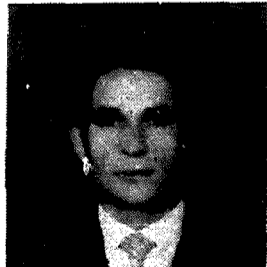
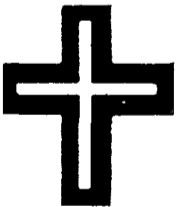
Teresa de Jesus Silva, Maria Graça Vares Teles, seu marido e filhos, Emanuel da Silva Vares, sua esposa e filhos, Maria Elizabete Vares Teles, seu marido e filhos, Fátima da Conceição Vares Faria, seu marido e filhos, Ella Maria da Silva Vares Teles, seu marido e filhos, Cristóvão Adelino da Silva Vares, sua esposa e filha, Teresa Marina da Silva Vares, João de Vares e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho e parente, residente que foi à Ribeirinha, Lombo do Jamboeiro, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da Capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 14,30 horas na referida capela.

Funchal, 6 de Novembro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **GARCÉS**
de **Manuel Florentino Franco, Lda.**
TRAVESSA DO FREITAS, 20/22 - 9000 FUNCHAL
TELEFONES 21283/30395

PARTICIPAÇÃO

**Agostinho Fernandes Belo**FALECEU
R.I.P.

Maria Lucinda Freitas Oliveira Belo, seus filhos, genros e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro e parente, que foi residente no sítio da Igreja, Água de Pena, Machico, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo pelas 13h30 da capela do Hospital dos Marmeleiros, Funchal, para a Igreja da Água de Pena, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 15h00, prosseguindo o funeral pelas 15h30 para o Cemitério Municipal da freguesia de Água de Pena.

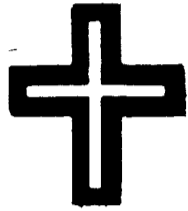
Funchal, 6 de Novembro de 1990

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telfs.: 23428 e 26848

O papel da NATO na futura construção europeia e a ligação da Aliança às instituições existentes e a criar no continente foram abordados na perspectiva das incógnitas quanto à Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) e a Comunidade Europeia.

Mais demorado, o processo de institucionalização da CSCE, que deverá ser lançado na reunião cimeira de Paris, nos próximos dias 19 a 21, não parece oferecer dificuldades à NATO, porque esta deverá ser considerada como parceira óbvia.

PARTICIPAÇÃO

**Manuel de Freitas**

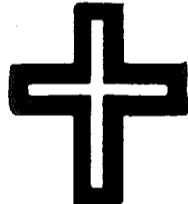
FALECEU

Laurinda de Jesus, José de Jesus Freitas, esposa e filhos, Celestino de Freitas e esposa, Ferdinando de Freitas e esposa, Laurinda Freitas e marido, Manuel de Jesus Freitas e esposa, Agostinho de Jesus Freitas e esposa, Maria de Jesus Freitas e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11 horas, saindo da casa de sua residência ao sítio do Lombo das Raízes, Santo António da Serra, para a Igreja Paroquial da mesma freguesia, onde será celebrada missa de corpo presente, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Funchal, 6 de Novembro de 1990

FUNERAL A CARGO DA
AGÊNCIA FUNERÁRIA CAIRES
JOSÉ VITORINO DE CAIRES
VILA DE SANTA CRUZ - TELEFONE 52440

PARTICIPAÇÕES

**António João de Moura**FALECEU
R.I.P.

João António de Moura e sua mulher, ausentes, Constança Matilde Figueira de Moura e filhos, Maria da Encarnação Figueira de Moura, seu marido e filhos, ausentes, Amândio Figueira de Moura, sua mulher e filho, Francisco André de Moura, sua mulher e filhos, ausentes, Maria da Luz Figueira de Moura, seu marido e filhos, ausentes, e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

A FIRMA «MOURA CENTRO» participa o falecimento do sr. António João de Moura, irmão do seu proprietário sr. Amândio Figueira de Moura e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

AMÂNDIO NELSON CAIRES CAMACHO DE MOURA, proprietário da Estação de Serviço Mobil do Campo da Barca, participa o falecimento do seu saudoso tio sr. António João de Moura e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Funchal, 6 de Novembro de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFOS.: 23771/30180

MISSA DO 7.º DIA

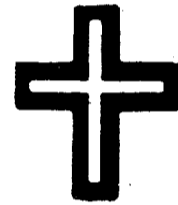
**Francisco José Lobo de Matos**

Sua mulher, Lucinda Rodrigues, Maria Norbina Rodrigues Lobo e marido, Francisco Urbino Rodrigues Lobo, mulher e filhos, Lucinda Bernardete Rodrigues Lobo, marido e filho, Laurindo José Rodrigues Lobo, mulher e filhos, José Luís Rodrigues Lobo, mulher e filhos, Alberto João Rodrigues Lobo, mulher e filhos, Carlos Jesus Rodrigues Lobo e mulher, Nuno Manuel Rodrigues Lobo, mulher e João Pedro Rodrigues Lobo e seu irmão, cônego Urbino José Lobo de Matos, comunicam que hoje, 6 do corrente, às 18.00 horas, na Igreja paroquial de Gaula e no dia 8, às 19.00 horas, na Igreja paroquial de Santa Luzia, será celebrada a Santa Missa, comemorando o 7.º dia da morte do seu saudoso familiar, Francisco José Lobo de Matos. Agradecem, muito reconhecidos a quem se dignar participar neste acto de sufrágio.

Gaula, 6 de Novembro de 1990

C1696

PARTICIPAÇÃO

**Manuel de Caires**FALECEU
R.I.P.

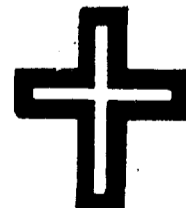
Maria Bela Pernetta Caires, Maria Bela de Caires da Silva, José Albino Caires, sua mulher e filhos (ausentes) e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, que foi residente no sítio da Ladeira, Santo António, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 13h30 na referida capela.

Funchal, 6 de Novembro de 1990

C1693

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telef.: 23428 e 26848

PARTICIPAÇÃO

**José Augusto Freitas**

FALECEU

Maria de Nóbrega, seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao sítio do Caramanchão, freguesia de Machico, cujo funeral se realiza hoje com saimento da Capela Hospitalar Distrital, São Pedro, pelas 13,30 horas, para a Igreja do Piquinho (Caramanchão - Machico), onde haverá missa de corpo presente pelas 15 horas, após a qual será sepultado no Cemitério Municipal da localidade.

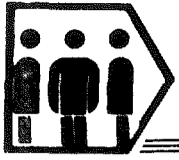
Funchal, 6 de Novembro de 1990

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA DE MARCOS, LDA.
Rua da Mouraria, 5 — Telef.: 21528-24398-22066

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

CONSULTAS DAS SESSÕES 90/11/05

ÚLTIMO PREÇO		DESIGNAÇÃO DO VALOR	EFECTUADO		OFERTA		ÚLTIMO PREÇO		DESIGNAÇÃO DO VALOR	EFECTUADO		OFERTA	
Ú. DATA	Ú. PREÇO		QUANT.	EFFECT.	COMPRA	VENDA	Ú. DATA	Ú. PREÇO		QUANT.	EFFECT.	COMPRA	VENDA
90-10-17	1.240\$	FINAGRA — SOC. IND. AGRÍCOLA			1.180\$	1.200\$	90-11-02	5.450\$	SOFINLOC — SOC. FINANCEIRA LOCAÇÃO	5.350	5.400\$	5.400\$	5.450\$
90-10-31	1.000\$	G.A.P. — GESTÃO AGRO-PECUÁRIA	220	1.000\$	1.000\$	1.010\$	90-11-02	4.200\$	LUSOLEASING — SOC. LOC. FIN. MOBIL.	530	4.200\$	4.180\$	4.200\$
90-10-31	3.000\$	SICEL — SOC. INDUSTRIAL DE CEREALIS			2.900\$	3.000\$	90-11-02	1.490\$	B. MANUFACT. HANOVER — PORTADOR	3.275	1.450\$	1.440\$	1.450\$
90-10-22	2.200\$	SOCIEDADE DAS ÁGUAS DA CURIA			2.200\$	2.300\$	90-10-30	1.400\$	B. MANUFACT. HANOVER — NOM. PORT.			1.360\$	1.380\$
90-11-02	1.990\$	VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS	50	1.830\$	1.830\$	1.900\$	90-11-02	3.000\$	B. C. I. — PORTADOR			3.000\$	3.020\$
90-11-02	1.070\$	FÁBRICAS TRIUNFO	440	1.050\$	1.070\$	1.050\$	90-11-02	3.000\$	B. C. I. — NOM. E PORT. REG.	600	3.000\$	3.000\$	3.020\$
90-11-02	1.380\$	PROALIMENTAR — COMP. PROD. AL. CENTRO	200	1.400\$	1.400\$	1.500\$	90-11-02	2.420\$	B. C. P. — PORTADOR	4.572	2.420\$	2.380\$	2.420\$
90-10-31	900\$	PROD. ALIM. ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO			835\$	900\$	90-11-02	2.180\$	B. C. P. — NOM. E PORT. REG.	26.710	2.100\$	2.100\$	2.120\$
90-11-02	3.500\$	UNICER-UNIÃO CERVEJ. — NOM. PORT. R.	230	3.500\$	3.500\$	3.600\$	90-10-23	3.500\$	B. I. C. — PORTADOR			3.560\$	3.580\$
90-10-09	3.020\$	REFRIGE — SOC. IND. REFRIGERANTES			2.800\$	2.900\$	90-10-30	2.980\$	B. I. C. — NOM. PORT. REG.	1.032	2.980\$	2.980\$	3.000\$
90-11-02	1.000\$	MACEDO & COELHO	50	995\$	995\$	995\$	90-11-02	4.100\$	HELLER FACTORING PORTUGUESA	250	4.100\$	4.100\$	4.140\$
90-10-25	1.040\$	F.N.M. — FÁB. NACIONAL MARGARINAS			1.020\$	1.020\$	90-11-02	1.700\$	CITIBANK PORTUGAL — PORTADOR	1.630	1.700\$	1.700\$	1.710\$
90-11-02	3.500\$	COFACO — COM. FABRIL CONSERVAS			3.480\$	3.500\$	90-10-26	3.500\$	BANCO COMERCIAL MACAU-PORTADOR			3.540\$	3.560\$
90-11-02	1.950\$	SOPRAGOL — SOC. IND. PROD. AGRÍCOLAS			1.950\$	1.960\$	90-10-30	3.420\$	BANCO COMERCIAL MACAU-PORTADOR	141	3.440\$	3.440\$	3.500\$
90-11-02	2.300\$	EMPRESA MADEIRENSE TABACOS	100	2.240\$	2.220\$	2.240\$	90-11-02	5.150\$	CREDIT LYONNAIS PORT. — PORTADOR	310	5.150\$	5.150\$	5.200\$
90-10-29	1.030\$	RAÇÕES VALOURO			1.030\$	1.050\$			C. LYONNAIS PORT. — PORT. — NOM. PORT. R.			4.500\$	5.000\$
90-11-02	2.000\$	SUMOLIS — COMP. IND. FRUTAS E BEBIDAS	220	1.980\$	1.980\$	2.000\$	90-10-31	3.400\$	EUROLEASING — SOC. PORT. LOC. FINAN.			3.300\$	3.400\$
90-11-02	750\$	PRAZOL — PROD. REFINADORA ÓLEOS	200	770\$	770\$	800\$	90-11-02	3.000\$	LEASINVEST — SOC. LOC. FIN. MOBILÁRIA	50	2.940\$	2.940\$	2.980\$
90-10-31	1.180\$	ALCO — ALGODOEIRA COM. INDUSTRIAL			1.180\$	1.190\$	90-11-02	3.500\$	ESPIRITO SANTO — S. INVESTIMENTOS	1.415	3.500\$	3.480\$	3.500\$
90-11-02	980\$	COMP. AVEIRENSE MOAGENS	200	960\$	900\$	960\$	90-11-02	6.750\$	JERÓNIMO MARTINS & FILHO - ADM. P.F.	340	6.500\$	6.500\$	6.600\$
90-10-30	850\$	SOC. INDUSTRIAL VILA FRANCA			800\$	850\$	90-11-02	4.120\$	SOJA PORTUGAL — SOC. GEST. PART. SOCI.	2.170	4.020\$	4.020\$	4.040\$
90-10-31	3.500\$	COPAM — COMP. PORTUGUESA DE AMIDOS	50	3.500\$	3.500\$	3.520\$	90-11-02	1.620\$	SONAE INVEST. — SOC. GEST. PART. SOCI.	14.970	1.640\$	1.640\$	1.650\$
90-10-31	730\$	FLAÇÃO E TECIDOS TORRES NOVAS	50	710\$	710\$	720\$	90-11-02	1.590\$	SONAE INVEST. — S. G. P. S. (EM. 1989)	1.330	1.570\$	1.570\$	1.590\$
90-10-31	1.250\$	SOC. TÊXTIL AMIEIROS VERDES	170	1.200\$	1.110\$	1.200\$	90-11-02	3.300\$	BANCO TOTTA & AÇORES — NOM. R.	8.414	3.300\$	3.300\$	3.320\$
90-11-02	2.780\$	VELDEC — TÊXTEIS	200	2.760\$	2.740\$	2.760\$	90-10-18	3.180\$	SOCIEDADE PORTUGUESA DE LEASING			3.100\$	3.180\$
90-11-02	595\$	GREGÓRIO & COMPANHIA			560\$	595\$	90-11-02	1.900\$	FNACINVEST — SOC. GEST. PART. SOCIAL	1.320	1.910\$	1.900\$	1.920\$
90-11-02	850\$	BORDALIMA			860\$	900\$	90-11-02	4.320\$	ALIANÇA SEGURADORA — NOM. PORT. RE.			4.320\$	4.500\$
90-11-02	760\$	ARBORFIL — FIAÇÃO DA TROFA			760\$	780\$	90-11-02	4.400\$	COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA			4.400\$	4.500\$
90-11-02	3.900\$	LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL	890	3.800\$	3.800\$	3.900\$	90-11-02	2.900\$	O TRABALHO — COMPANHIA DE SEGUROS			2.900\$	2.920\$
90-10-30	800\$	FIACO — FIAÇÃO ALGODOES DE COIMBRA			800\$	810\$	90-11-02	2.860\$	SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS			2.860\$	2.880\$
90-10-31	1.090\$	FIATOR — COMP. PORTUGUESA DE TÊXTEIS			995\$	1.000\$	90-10-29	7.600\$	C. SEG. TRANQUILIDADE - NOM. PORT. REG.	270	7.700\$	7.700\$	7.800\$
90-11-02	1.000\$	FONCAR — ORG. IND. COMERCIAL TÊXTIL			1.020\$	1.030\$	90-11-02	1.980\$	COTAPO — EMPR. COMÉRC. INDUSTRIAIS			1.980\$	2.000\$
90-11-02	1.020\$	VILATÊXTIL — SOC. IND. TÊXTIL			985\$	990\$	90-11-02	2.600\$	SONAGI — SOC. NAC. GEST. INVESTIMENTO			2.600\$	2.900\$
90-11-02	1.000\$	TÊXTEIS LUÍS CORREIA - TECID.			1.130\$	1.130\$	90-11-02	1.710\$	MUNDICENTER — SOCIEDADE IMOBILÁRIA	2.300	1.720\$	1.710\$	1.730\$
90-10-31	1.140\$	NOVOPAN — EMPR. PROD. AGLOM. MADEIRA	150	1.130\$	1.110\$	1.130\$	90-10-31	1.550\$	HIDROPROJECTO — C. HIDR. SALUBRIDADE			1.750\$	1.760\$
90-11-02	1.470\$	SIAF — SOC. INIC. APROV. FLORESTAIS	300	1.450\$	1.440\$	1.450\$	90-11-02	1.490\$	SOC. PORT. COMPUTADORES TIME SHARING	100	1.550\$	1.550\$	1.600\$
90-11-02	2.080\$	CORTICEIRA AMORIN	8.900	2.020\$	2.020\$	2.040\$	90-10-30	615\$	BEIRA VOUGA - INV. IMOB. C. INDÚSTRIA			610\$	620\$
90-11-02	5.400\$	COMPANHIA DE CELULOSE DO CAIMA	260	5.250\$	5.150\$	5.250\$	90-10-19	3.900\$	FENALU — GESTÃO INVEST. PARTICIPAÇÕES			3.700\$	3.900\$
90-10-31	4.700\$	SOPORCEL — SOC. PORT. CELULOSE	40	4.740\$	4.740\$	4.740\$	90-11-02	5.100\$	INAPA-INV. PARTICIPAÇÕES E GESTÃO	160	5.050\$	5.050\$	5.100\$
90-11-02	1.430\$	SOCIEDADE PORTUGUESA NOVEMBAL	500	1.420\$	1.430\$	1.430\$	90-09-27	5.000\$	COMPTA — EQUIP. SERV. INFORMÁTICA			4.900\$	4.960\$
90-10-04	2.000\$	COPINAQUE — EQUIP. DESENV. EMPRESAS			2.000\$	2.000\$	90-11-02	6.300\$	LUSOTUR — SOC. FINANCEIRA DE TURISMO			6.300\$	6.400\$
90-10-31	1.030\$	COPIDATA — IND. GRÁFICA EQUIPAMENTO	100	1.050\$	1.040\$	1.050\$	90-11-02	2.520\$	REDITUS — PROCES. AUTOM. INFORMAÇÃO	100	2.160\$	2.160\$	2.160\$
90-11-02	1.000\$	LITHO FORMAS PORTUGUESA			990\$	1.000\$	90-11-02	1.050\$	SOPETE — PORTADOR	450	1.050\$	1.050\$	1.060\$
90-11-02	890\$	COMPANHIA PAPEL PORTO CAVALEIROS	420	760\$	760\$	850\$	90-10-31	1.020\$	SOPETE — NOMINATIVAS	1.050	1.010\$	1.010\$	1.020\$
90-11-02	1.590\$	MABOR — MANUFACTURA NAC. BORRACHA	3.650	1.550\$	1.540\$	1.550\$	90-11-02	1.660\$	ESTORIL-SOL — PORTADOR	1.100	1.650\$	1.640\$	1.650\$
90-10-31	890\$	FISIPE — FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL	5.000	920\$	920\$	960\$	90-03-17	1.700\$	ESTORIL-SOL — NOMINATIVAS				
90-11-02	2.200\$	COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE			2.300\$	2.500\$	90-11-02	4.620\$	FILMES LUSOMUNDO	160	4.720\$	4.720\$	4.820\$
90-07-03	3.000\$	FOSFOREIRA PORTUGUESA			3.400\$	3.420\$	90-11-02	1.090\$	ITI—SOC. I. TUR. ILHA DA MADEIRA PORT.	900	1.080\$	1.080\$	1.090\$
90-11-02	1.020\$	ISAR — RAKOLL CHEMIE PORTUGUESA			1.020\$	1.030\$	90-05-16	2.000\$	ITI—SOC. I. TUR. ILHA DA MADEIRA NOMI.			1.000\$	1.000\$
90-10-26	2.600\$	LAB. IBEFAR — PROD. FARMACÉUTICOS			2.560\$	2.580\$	90-10-03	2.780\$	SOCIEDADE FIGUEIRA PRAIA			2.700\$	2.900\$
90-10-31	1.010\$	PROADEC — PROD. ADESIVOS DECORATIVOS	100	1.010\$	1.010\$	1.020\$	90-10-30	1.100\$	SOLVERDE — PORTADOR	50	1.080\$	1.070\$	1.080\$
90-10-31	2.880\$	CIN — CORP. IND. NORTE	100	2.880\$	2.880\$	2.900\$	90-10-11	1.100\$	SOLVERDE — NOM. PORT. REG.			900\$	995\$
90-11-02	4.000\$	CIRES — COMP. IND. RESINAS SINTÉTICAS	100	3.940\$	3.900\$	3.940\$	90-07-11	1.300\$	TELECINE MORO — SOC. PROD. FILMES				1.150\$
90-11-02	800\$	CIPAN — COMP. IND. PROD. ANTIBIÓTICOS	150	800\$	800\$	810\$							
90-11-02	925\$	POLIMAIA — SOC. IND. QUÍMICA	52	925\$	920\$	925\$							
90-11-02	4.680\$	CINCA — COMP. IND. CERÂMICA			4.500\$	4.600\$							
90-10-31	3.060\$	CRISAL — CRISTAIS DE ALCOBAÇA	190	3.020\$	3.000\$	3.040\$	90-11-02	1.100\$	CENTRAL DE CERVEJAS	13,60	5.930	1.090\$	1.100\$
90-11-02	1.400\$	INDASA — INDÚSTRIAS DE ABRASIVOS	200	1.450\$	1.430\$	1.450\$	90-11-02	1.150\$	TLP/87 — 1.ª EM. — 1.ª TRANCHE	17,40		1.150\$	1.160\$
90-11-02	990\$	LUZOSTELA — INDÚSTRIA E SERVIÇOS	250	990\$	985\$	990\$	90-11-02	1.160\$	TLP/87 — 1.ª EM. — 2.ª TRANCHE	17,40		1.160\$	1.170\$
90-10-31	5.200\$	FÁBRICA PORCELANAS DA VISTA ALEGRE	180	5.150\$	5.150\$	5.250\$	90-11-02	1.130\$	CTT/87 — 1.ª EM. — 1.ª TRANCHE	17,40	3.500	1.130\$	1.140\$
90-11-02	2.320\$	CEREXPORT — CERÂMICA DE EXPORTAÇÃO	300	2.260\$	2.240\$	2.260\$	90-11-02	1.160\$	CTT/87 — 1.ª EM. — 2.ª TRANCHE	17,40		1.160\$	1.170\$
90-10-30	1.250\$	F. RAMADA — AÇOS E INDÚSTRIAS	715	1.200\$	1.200\$	1.250\$	90-11-02	1.130\$	BANCO FOMENTO NACIONAL	800	1.130\$	1.120\$	1.130\$
90-11-02	920\$	OLIVA — IND. METALÚRGICAS	50	900\$	900\$	920\$	90-11-02	1.120\$	BANCO FOMENTO NACIONAL 2.ª EM.	1.200	1.120\$	1.110\$	1.120\$
90-10-30	550\$	OLIVEIRA & FERREIRINHAS			530\$	540\$	90-11-02	1.150\$	C.P.P.	1.200	1.150\$	1.140\$	1.150\$
90-11-02	925\$	COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE	2.560	910\$	905\$	910\$	90-10-31	1.150\$	C.P.P.			1.150\$	1.160\$
90-11-02	2.580\$	EFACEC — EMPR. FABRIL MÁQ. ELÉCTRICAS	5.020	2.560\$	2.560\$	2.580\$	90-11-02	2.800\$	BANCO ESP. SANTO C. LISBOA	5.220	2.800\$	2.800\$	2.820\$
90-10-31	2.300\$	LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA			7.150\$	7.200\$	90-11-02	1.820\$	BANCO E. SANTO C. LISBOA—2.ª EM.	400	1.800\$	1.790\$	1.800\$
90-10-25	6.600\$	CABELTE — CABOS ELÉCTRIC. TELEFÓNICOS	40	7.200\$	7.150\$	7.200\$	90-11-02	1.200\$	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR	850	1.230\$	1.220\$	1.230\$
90-10-31	10.000\$	SOLIDAL — CONDUTORES ELÉCTRICOS	70	10.000\$	10.000\$	10.600\$	90-11-02	1.210\$	BANCO PINTO & SOTTO MAYOR	410	1.200\$	1.200\$	1.210\$
90-11-02	2.920\$	SALVADOR CAETANO — I											

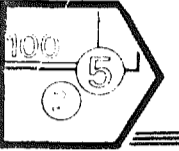


SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Helena Amélia Fernandes, D. Maria Ana Freitas e Silva Cunha, D. Maria Eugénia Lopes, D. Maria Lurdes J. Atouguia Pereira, D. Maria Isabel Martins Andrade Oliveira, D. Micaela Maria Teixeira Mendonça.

A menina: Isabel Maria Mourais Z. de Albuquerque.

Os senhores: Armando C. Gomes de Oliveira, Jaime Nelson Nuno Álvares Farinha Fernandes, Dr. Virgílio Romão da Trindade Teixeira.



CÂMBIOS

CHEQUES

Compra Venda

Libra Inglesa...	257.783	258.817
Dólar EUA...	131.287	131.813
Florim...	77.994	78.306
Fr. Bel. Conv.	4.2714	4.2886
Coroa Din...	23.004	23.096
Coroa Sueca...	23.553	23.647
D. Mark...	87.931	88.283
Mark Fin...	36.846	36.994
Peseta...	1.3972	1.4028
Coroa Norueg...	22.555	22.645
Dólar Can...	112.924	113.376
Franco Francês	26.188	26.292
Rand...	51.946	52.154
Lira...	0.11701	0.11747
JPY...	1.0324	1.0366
Xelim Aust...	12.525	12.575
Franco Suíço...	104.262	104.68
Libra Irlandesa.	235.777	236.723
GRD...	0.86527	0.86873
NER...	182.534	183.266
AUD...	102.694	103.106
MOP...	16.367	16.433

NOTAS

Compra	Venda
Libra Inglesa...	256.83 259.83
D. EUA 1 e 2...	130.38 132.38
Notas M...	130.88 132.88
Florim...	77.79 78.79
Franco Belga...	4.089 4.339
Coroa Din...	22.85 23.25
Coroa Sueca...	23.41 23.91
D. Mark...	87.80 88.80
Mark Finland...	36.78 37.28
Peseta...	1.372 1.432
Coroa Norueg...	22.38 22.88
Dólar Can...	112.14 114.14
Notas Maiores...	112.64 114.64
Franco Francês...	26.00 26.60
Rand...	42.13 48.13
Lira...	0.110 0.125
JPY...	1.002 1.052
Xelim Aust...	12.40 12.60
Franco Suíço...	103.96 105.46
Libra Irlandesa...	234.63 237.63
Bolívar...	1.50 2.30
GRD...	0.849 0.879
AUD...	101.05 104.05



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas. Domingo: das 10.00 às 12.30 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Exposições Temporárias: Abertas das 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10.00 às 12h30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO
— QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 09.00 às 18.00 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2.ª
Aberto de terça a sexta-feira, das 10.00 às 20.00 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12.00 às 18.00 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.



LÁ SE FORAM OS 39 PARABÉNS C1688



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
LUSO BRITÂNICA — R. dos Netos, 68-70 — Telef.: 22529.
SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
INGLESA — Rua Câmara Pestana, 23-25 — Telef.: 20158.

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	24,0	17,7	0,0
PORTO SANTO	22,9	16,5	0,0
BICA DA CANA	13,2	3,5	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	23,3	18,4	—
SANTANA	19,7	14,2	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	22,5	18,5	0,1
FUNCHAL/OBS	22,4	18,8	0,0
SANTO DA SERRA	15,5	12,5	0,3
AREIRO	10,7	4,0	2,6

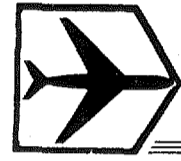
• A temperatura máxima atingida na RAM foi de 24,0° no Lugar de Baixo.
• A temperatura mínima na RAM foi de 3,5° na Bica da Cana.
• Temperatura da água do mar: 21,8 C°.
• Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 3,8 horas (35%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira e Funchal — Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva.
Estado do Mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação Noroeste 2 a 3 metros.
Costa Sul — Mar cavado. Ondulação Sudoeste 2 metros.

QUARTA-FEIRA
Céu muito nublado. Vento Sudoeste forte e com rajadas. Períodos de chuva.

QUINTA-FEIRA
Períodos de céu muito nublado. Vento Oeste moderado. Aguaceiros.
(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



AEROPORTO

CHEGADAS

TP	Hora	Destino
TP901	09.30	Porto Santo
TP165	10.40	Lisboa
TP903	10.50	Porto Santo
TP905	12.10	Porto Santo
NB493	14.05	Copenhague
AY1365	14.25	Helsínquia
TP911	19.30	Porto Santo
TP495	19.35	Londres
CNB115	19.55	Jersey
TP171	20.30	Lisboa
AIA633	20.45	Luxemb./Mulh.
TP913	20.50	Porto Santo
TP173	21.30	Lisboa
TP915	22.10	Porto Santo
TP177	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP	Hora	Destino
TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
AIA506	09.00	Lisboa
TP902	09.50	Porto Santo
AIA632	10.45	Luxemburgo
TP904	11.10	Porto Santo
TP492	11.30	Londres
CNB116	12.30	Jersey
NB494	15.05	Copenhague
AY1366	15.25	Helsínquia
TP910	18.30	Porto Santo
TP912	19.50	Porto Santo
TP914	21.10	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa

MARÉS NOVEMBRO

Dia	Hora	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
6	T	03.43	2.5	16.14	2.3	09.55	0.4	22.07	0.6
7	Q	04.36	2.4	17.13	2.1	10.54	0.6	23.05	0.8
8	O	05.37	2.3	18.23	2.0	—	—	12.05	0.7
9	S	06.48	2.2	19.43	1.9	00.17	0.9	13.30	0.8
10	S	08.08	2.1	21.04	1.9	01.44	1.0	14.52	0.8
11	D	09.24	2.1	22.10	2.0	03.06	1.0	15.59	0.8
12	S	10.25	2.2	23.00	2.1	04.12	0.9	16.51	0.8
13	T	11.14	2.2	23.40	2.2	05.03	0.8	17.32	0.7
14	Q	11.55	2.3	—	—	05.45	0.8	18.06	0.7
15	O	00.15	2.2	12.31	2.3	06.22	0.7	18.37	0.6
16	S	00.48	2.3	13.05	2.3	06.55	0.6	19.06	0.6
17	S	01.21	2.3	13.39	2.2	07.27	0.6	19.36	0.6
18	D	01.54	2.3	14.13	2.2	08.00	0.6	20.06	0.6
19	S	02.27	2.3	14.48	2.1	08.33	0.6	20.38	0.7
20	T	03.02	2.3	15.24	2.1	09.07	0.7	21.12	0.8
21	Q	03.39	2.2	16.04	2.0	09.44	0.8	21.48	0.8
22	O	04.19	2.1	16.48	1.9	10.26	0.8	22.30	0.9
23	S	05.03	2.1	17.39	1.8	11.15	0.9	23.21	1.0
24	S	05.54	2.0	18.40	1.8	—	—	12.14	1.0
25	D	06.56	2.0	19.51	1.8	00.25	1.1	13.23	1.0

Nos anos 60 era assim...

A transmutação dos metais em Ouro, um sonho de Ontem...
Hoje transforma-se o Ouro em Jóias na

OURIVESARIA PARAÍSO
R. DR. FERNAO DE ORNELAS, 40 - Telf. 22610

VENHA CONHECER A OURIVESARIA

PARAÍSO

DOS ANOS NOVENTA. NOVO VISUAL

a) A PARTIR DE 7 NOV. 90

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Rigoroso. Uma dieta de longo tempo dará agora os seus resultados. Continue com rigor, nada de doces.

TOURO — 21/4 a 21/5

Bom. Que diferença só de um dia! Haverá à sua volta uma atmosfera muito agradável. Aceite um convite que lhe é feito.

GÉMEOS — 22/5 a 21/6

Capricho. A sua situação emocional tem muito a ver com a maneira de tratar um assunto de trabalho. O dia será suave.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7

Aumente. Depois da tempestade vem a bonança; agora já poderá sorrir de novo. Aumente as suas relações sociais.

LEÃO — 23/7 a 23/8

Excelente. Poderá finalizar uma transacção que será muito proveitosa para si. Saberá a resposta a um problema que o preocupava.

VIAGEM — 24/8 a 23/9

Privado. Vai sentir-se relutante em tomar a sério uma relação romântica. Estará bem consigo mesmo; mantenha a sua privacidade.

BALANÇA — 24/9 a 23/10

Ajuda. Poderá saber valiosas informações se estiver alerta e com muita atenção. Um amigo poderá inclusive ajudá-lo.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11

Trabalho. Terá um dia de trabalho muito cansativo. Mantenha-se vigilante e não permita distrair-se.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12

Sorte. Uma possível queda financeira poderá pôr em risco um trabalho que tinha agendado. Receberá os lucros de trabalhos antigos.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Bom. Possível melhoria de trabalhos bastante difíceis. Acabará tudo no tempo previsto.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Atenção. Deve continuar a cuidar da sua aparência e saúde. Quanto mais exercício fizer melhor para o seu bem estar.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Amoroso. Não tenha medo de dizer à pessoa amada o quanto lhe é importante. Poderá ter surpresas que lhe agradarão muito.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL: «AMÉRICA SELVAGEM»
- 12.30 — DESENHOS ANIMADOS: «BILL O AMA SECA»
- 12.35 — SÉRIE JUVENIL: «OS HENDERSON» (2.º episódio)
Embora Wals peça desculpa a Tam por lhe ter batido, é evidente que algo de estranho está a acontecer.
- 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
- 14.00 — JORNAL DA TARDE
- 14.15 — ETERNO FEMININO
- 15.15 — SÉRIE FILMADA: «OS DESAFIOS DA LEI» (15.º episódio)
- 16.05 — SÉRIE DOCUMENTAL: «NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS»
- 17.05 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (485.º episódio)
- 17.30 — BAIROS POPULARES DE LISBOA: «BAIXA POMBALINA»
- 17.55 — DESENHOS ANIMADOS: «O URSO BOLKE»
- 18.05 — INFANTIL/JUVENIL: «TRANSFORMERS EM ACÇÃO»
- 18.30 — INFORMAÇÃO
- 18.35 — INFANTIL/JUVENIL: «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
- 18.55 — INFANTIL/JUVENIL: «O CÃO E O GATO»
- 19.05 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
- 19.35 — TELENOVELA: «RODA DE FOGO» (90.º episódio e último)
- 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DIA-A-DIA + TEMPO
- 21.10 — DIREITOS DE ANTENA
- 21.15 — TOTOBOLA
- 21.25 — SÉRIE FILMADA: «AMOR EM TERRA ESTRANHA» (4.º episódio)
- 22.25 — GRANDE INFORMAÇÃO
- 23.25 — SÉRIE FILMADA: «UM ESPIÃO PERFEITO» (2.º episódio)
Um romance de John Le Carré é a base em que se apoiou a realização desta série de 7 episódios de que hoje transmitimos o segundo.
Tudo começou quando um agente dos Serviços Secretos britânicos desapareceu.
Realização: Peter Smith
Produção: BBC
- 00.20 — 24 HORAS
- 00.50 — BOLETIM INTERNACIONAL
- 00.55 — REMATE
- 01.10 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO.



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ Lotaria Popular; No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Voz da Solidariedade; 21.00 — Boa Noite Madeira c/; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Quatro Linhas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro.

CANAL FM — Notícias hora a hora — Tópicos às meias horas
09.00 — Play List Super FM; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM; 18.00 — Percursos do Éter c/; 19.00 — Diário Regional; 21.00 — O Feitiço da Lua; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — O Som do Silêncio.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

CANAL OM 1485 KHz
INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Abertura; O Sol Nascente; 07.00 — O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; Rádio Austral; 12.30 — Jornal da Tarde, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 21.30 — Espaço Náutico; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. Rádio Renascença; Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Rock na Cidade; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHz
INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Abertura; O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação Not. R. R. e Regional; 19.30 — Orquestras;

20.00 — Agenda; Som Branco; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Rock na Cidade; 01.00 — Encerramento.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHz — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10 e 11 horas; 12.00 — Dados Lançados; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15.00-16.00-17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Em Linha com o Ouvinte com Notícias às 21.00; 21.30 — Emissor Desportivo; Em cadeia com a Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R. R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.15 — A Madeira em Notícia — 1.ª Edição; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.30 — Mulher Moderna; 10.00 — Informação; 10.05 — Na Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Títulos do Noticiário Regional; 12.45 — A Madeira em Notícia — 2.ª Edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; — 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia — 3.ª Edição; 20.30 — Enquanto...; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.05 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Made in Portugal; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 4, 5, e 6.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Um Sonho de Mulher»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Cadillac Cor-de-Rosa»

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «O Anjo das Sombras»

José Manuel Jardim

Vencedor do Campeonato Mundial de Cocktails, título conquistado no México que prestigia Portugal e a Região Autónoma da Madeira



Parabéns, campeão!



EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA

C1700

Caso «D. Branca do Caniçal»

(Continuação da 3.ª pág.)

por Branca de Jesus a Filipe Teixeira — com a ré a afirmar que ela não chegou a ser usada — e se os prédios e terrenos dados a conhecer aos lesados eram sempre os mesmos, o que mereceu a aquiescência da arguida.

Branca de Jesus confessou também nunca ter falado com a doutora Zulmira (que é notária em Lisboa), como fez crer também aos outros arguidos e aos lesados.

O seu advogado de defesa alertou para a sua situação económica («que não era a mais favorável», na afirmação de Branca de Jesus). Por seu turno, o advogado do arguido Lúcio Martins pediu ao Tribunal (no que foi aceite) que juntasse ao processo duas cartas da ré a Alexandre Teixeira, na qual ela apelidava este último de «filho». Este jurista ainda tentou falar com Branca de Jesus, mas esta recusou,

alegando «não se sentir bem».

Filipe Teixeira:

«A herança existe»

Em seguida seria a vez de Filipe Teixeira. Nas suas declarações, o arguido sublinhou que o facto de «ter passado 62 cheques sem provisão não tinha qualquer fundamento depreciativo, uma vez que como homem de negócios passava milhares e milhares de cheques, pelo que é natural que tivesse perdido o controlo em alguns».

Depois de recordar a forma como conheceu a ré — devido a uma alegada dívida que o marido de Branca de Jesus tinha para com ele — Filipe Teixeira salientou que «não cheguei a utilizar qualquer procuração».

O arguido afirmou ainda ter «a certeza de que a herança existe» e de que a sua ajuda a Branca de Jesus deveu-se ao facto «dela contemplar-me, assim como à minha família, como herdeiros dessa fortuna, que era imensa, a avaliar pelo que ela dizia e pelos prédios rústicos e urbanos que mostrava. Aliás, existe tes-

tamento no sexto cartório notarial de Lisboa, que pode comprovar o que disse». O colectivo resolveu pedir uma cópia do testamento.

Filipe Teixeira disse ainda, «nem por um momento», ter duvidado de Branca de Jesus, que considerou ser «uma pessoa de bem». O arguido sublinhou também nunca ter acompanhado a ré aos diversos tribunais, acrescentando mesmo não ter razão para desconfiar, uma vez que nos «palácios de Justiça em que a Branquinha entrou, também funcionam repartições de Finanças. Sempre pensei que o dinheiro pedido era para custear o processo».

Julgamento continua hoje

De referir ainda que o dr. Sílvio Sousa, alertado pelo arguido, chamou a atenção do estabelecimento prisional dos Viveiros para o facto de ser necessário facultar almoço aos reus, o que ontem não sucedeu.

O julgamento continua hoje, a partir das 9.30 horas. Filipe Teixeira deverá terminar as suas declarações, esperando-se que Alexandre Teixeira e Lúcio Martins também sejam hoje ouvidos.

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L., PELO C.H.F.
(OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA)

- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA
- TERAPIA DA FALA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
RUA DOS MURÇAS, 42-2.º
TELEFONES: 30127 / 8 / 9

3052

Paz volta a ser discutida hoje

Delegação moçambicana cumpre nova ronda de conversações

A delegação moçambicana às conversações de paz com a RENAMO deixou Maputo a caminho de Roma, onde hoje se prevê o início da terceira ronda de negociações entre os dois beligerantes, em guerra vai para 14 anos.

A delegação de Maputo é chefiada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, que é também membro do Bureau político do partido FRELIMO, integrando ainda Teodato Hunguana, ministro da Informação, e o embaixador Francisco Madeira, conselheiro diplomático do presidente Joaquim Chissano.

As conversações de Roma são retomadas depois de a RENAMO se ter recusado a prosseguir o diálogo, sob a alegação de «má fé» por parte de Maputo, que acusou de estar a prosseguir «ofensivas militares com o apoio de tropas do Zimbabwe» enquanto decorriam as negociações.

O movimento rebelde afirmou, então, que só regressaria à mesa das conversações depois de as tropas zimbabueanas terem abandonado Moçambique.

O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, afirmou

posteriormente a disponibilidade de o seu movimento regressar a Roma, recuando na exigência da saída das tropas de Robert Mugabe, considerando que «a opinião pública mundial não percebeu a atitude» dos rebeldes.

Dhlakama introduziu um novo dado nas negociações ao propor que a Itália, país que tem servido de anfitrião ao diálogo entre Maputo e os rebeldes, passe a desempenhar o papel de mediador.

Para a RENAMO, a existência de um mediador «é indispensável para que, na eventualidade de alguma coisa correr mal nas negociações, a opinião pública possa saber, através de um observador neutral, a quem devem ser pedidas responsabilidades».

Recentemente, em declarações à agência Lusa, em Nairobi, onde ainda se encontra, Afonso Dhlakama afirmou que a questão da presença e actividade das tropas do Zimbabwe será o primeiro de uma série de pontos a colocar pela delegação do seu movimento, que é chefiada pelo general Raul Domingos, nas conversações.

O presidente Joaquim Chissano também já se referiu publicamente a esta questão, numa intervenção na Assembleia Popular, afirmando na altura as razões da presença dos zimbabueanos e dando a entender

que tal presença é negociável.

Outro ponto que, necessariamente, fará parte da terceira ronda de conversações de Roma, e a nova constituição, cuja revisão foi concluída a semana passada, e que a RENAMO já afirmou não respeitar por nela não ter tomado parte.

Dhlakama disse à agência Lusa que a questão da constituição é «também para ser discutida à mesa das negociações», tal como «outras questões de ordem política», entre as quais situou a «implementação do multipartidarismo», isto é, as regras do jogo democrático e eleitoral a observar em Moçambique.

A Lusa apurou que, pela primeira vez desde que começaram a encontrar-se à mesa das negociações, a RENAMO possui um conjunto de pontos específicos para fazer discutir a FRELIMO e sobre os quais pretende que seja encontrado um acordo global, antes da assinatura de um acordo de cessar-fogo.

A terceira ronda negocial surge num momento particularmente importante da vida moçambicana, quer pela aprovação da Revisão Constitucional, que procura instituir um sistema multipartidário, quer pela aplicação de uma série de novas medidas económicas, entre as quais a subida das taxas de juro e a desvalorização do metical.

Ao mesmo tempo, o governo e a RENAMO reencontram-se numa altura em que os rebeldes, depois de alguns meses de relativa inoperância no terreno, regressaram às grandes operações de ataque e sabotagem, um pouco por todo o país, desmentindo assim meios militares moçambicanos, que os chegaram a dizer «quase derrotados».

O recrudescimento das actividades da RENAMO, que chegam a desenvolver-se a poucas dezenas de quilómetros de Maputo e de outras importantes cidades do país, sublinha o que muitos observadores têm defendido, que «não há solução militar para a guerra civil em Moçambique».

Depois da ultrapassagem do impasse verificado com a recusa da RENAMO de voltar à mesa das negociações, em Maputo cresce agora a expectativa face ao início da terceira ronda de conversações, uma expectativa que é generalizada ao resto do país.

Apesar da informação oficial insistir na responsabilidade da RENAMO em todas as acções de assaltos, destruições e assassinios perpetrados em Moçambique, em meios governamentais reconhece-se discretamente, que em muitos casos é pelo menos difícil determinar o carácter dos «bandidos armados» que assinam tais acções.

Novo partido nasce em Cabo Verde

Um novo partido político «flexível», «moderno» e «não dogmático» nasceu em Cabo Verde, confiante que em 13 de Janeiro ganhará as primeiras eleições pluripartidárias ao arquipélago.

Trata-se do «Movimento Para a Democracia» (MPD), a principal força de oposição ao PAICV, o partido há 15 anos no poder, e cuja primeira convenção nacional terminou ontem à noite na Cidade da Praia.

A reunião, «inimaginável há menos de um ano», segundo a expressão do líder do «movimento» decorreu durante três dias no Palácio da Assembleia Nacional Popular, sob o lema «democracia e desenvolvimento».

Os 170 delegados, provenientes das nove ilhas habitadas do arquipélago, aprovaram o programa e os estatutos do partido, e elegeram o advogado Carlos Veiga, 40 anos, para o cargo de presidente.

«Somos diferentes, somos democratas. Confiamos no povo e o povo confia em nós. Por isso vamos ganhar», disse Carlos Veiga na sessão de encerramento da convenção.

«Correio» detido em Lisboa

Um «correio» que transportava 5,040 quilogramas de cocaína, proveniente do Rio de Janeiro via Madrid, foi detido no aeroporto de Lisboa por funcionários aduaneiros, disse à agência Lusa o porta-voz da direcção geral das Alfândegas.

O mesmo informador acrescentou que o passageiro possuía um bilhete de identidade espanhol (falso) e passaporte chileno.

A droga era transportada em oito embalagens que «o correio» tentou dissimular em cintas plásticas aderentes ao corpo, disse.

O «correio» e a droga, no valor presumível superior a 100 mil contos, foram entregues à Polícia Judiciária.

Durante o mês de Outubro foram detidos 16 «correios» (traficantes) de droga no aeroporto de Lisboa.

Sexta e sábado Gorbachev visita Alemanha

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, inicia uma visita de dois dias à Alemanha na sexta-feira, dia 9 de Novembro, um ano depois da queda do Muro de Berlim.

O porta-voz do governo alemão, Dieter Vogel, anunciou que durante a visita, Mikhail Gorbachev e o chanceler Helmut Kohl assinarão um tratado de amizade e cooperação.

O programa oficial da deslocação do líder soviético está ainda a ser elaborado, mas Vogel disse que Gorbachev se encontrará com o chanceler alemão na sua terra natal, Oggersheim, a 90 quilómetros de Frankfurt, em território da ex-República Democrática Alemã.

O tratado sobre as relações soviético-alemãs, afirmam analistas, reflecte as esperanças dos dois países de assegurar que as inimizades do passado não se repitam no futuro.

O texto do tratado de «boa vizinhança, associação e cooperação» refere que os dois países não utilizarão a força e que vão respeitar as fronteiras em toda a Europa.

O porta-voz governamental disse que Kohl e Gorbachev vão analisar a cooperação entre os dois países, a crise no Golfo, a evolução política na Europa e a próxima cimeira da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

No Totoloto Dois totalistas dividem «jackpot»

O prémio de 207 mil contos do Totoloto de sábado vai ser repartido por dois apostadores anónimos que entregaram o boletim no Porto.

O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados:

2.º prémio 19 boletins	1.833.422	escudos cada
3.º prémio 535	»	176.733
4.º prémio 37.081	»	2.549
5.º prémio	... 770.875	»	193

Polícia sul-africano condenado por assassinio de um negro

Um polícia sul-africano foi condenado pelo Tribunal Supremo do Rand a sete anos de prisão, por assassinio de um

indivíduo negro que tinha prendido horas antes.

O sargento Hohannes Mathinus Olivier, 21 anos, prendeu George Ndaba a 19

de Julho de 1989 e mais tarde interrogou o detido, pontapeando-o e agredindo-o a murro na cabeça e no tronco, provocando-lhe a morte.

O Tribunal considerou que Oliver influenciou três colegas que participaram de formas diferenciadas no interrogatório e posteriormente no despejo do corpo da vítima numa auto-estrada.

O juiz Gordon afirmou, ao pronunciar a sentença, que a acção de Olivier «não só foi contra a lei, como foi demoníaca», sublinhando o cuidado que um polícia deve observar para obter respostas de um suspeito. «O seu dever (do polícia) era proteger as pessoas e tratar os suspeitos razoavelmente», sublinhou.

O magistrado sublinhou que Olivier tem por antecedentes bons resultados es-

colares, ambiente familiar e desempenho das funções policiais até ao assassinio do negro, mas que se tem de pensar «na viúva que andou de esquadra em esquadra, tentando descobrir o marido», que deixou três filhos jovens órfãos.

Os cúmplices do sargento, Petrus de Villiers, 19 anos, e Andries Vorster, 20 anos, foram condenados a uma pena de dois anos, suspensa por cinco, por defraudarem os procedimentos policiais, beneficiando da falta de provas de terem tomado parte nas agressões.

O quarto membro, Guileame de Witt, 22 anos, foi considerado isento de responsabilidades no assassinio, beneficiando, tal como Villiers e Vorster, de falta de provas.



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso DN-LIDOSOL. Leia informações noutra página.


**HIPER CONCURSO
DN-LIDOSOL
OFERECE 4 CORSAS**

Novas instalações


MCCComputadores ao ritmo das tecnologias



Comunicação, Imagem
e Relações Públicas, Lda



Clube Jovem



Suportes Lógicos, Lda

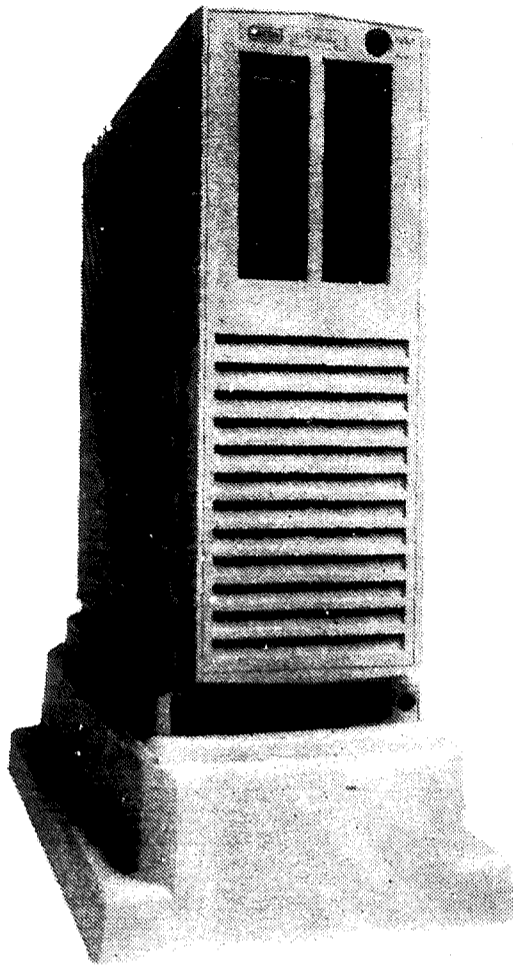




Altos Computer Systems

SISTEMAS UNIX DE ALTA PERFORMANCE

- 150.000 SISTEMAS INSTALADOS NO MUNDO
- PARA O MELHOR HARDWARE "UNIX" O MELHOR SOFTWARE "UNIX"
- ASI Gestão Integrada Contabilidade Stocks Facturação Gestão de Pessoal Controlo de Produção
- BASES DE DADOS Informix e Oracle
- ESCRITÓRIOS ELECTRÓNICOS Uniplex e Elexis
- PORTING PARA SOFTWARE DE Nixdorf 8870 Quatro e IBM S/34 e S/36



RUA PASSOS MANUEL, 85-A
1100 LISBOA
TEL. 540432 / 540342 / 3521404/6/7/9/10/11/12
TELEX 64251 ISO P FAX 532211

RUA DO CAMPO ALEGRE, 770
4100 PORTO
TELS. 695844/55/66/68 - 6000188/89/90
FAX 667860

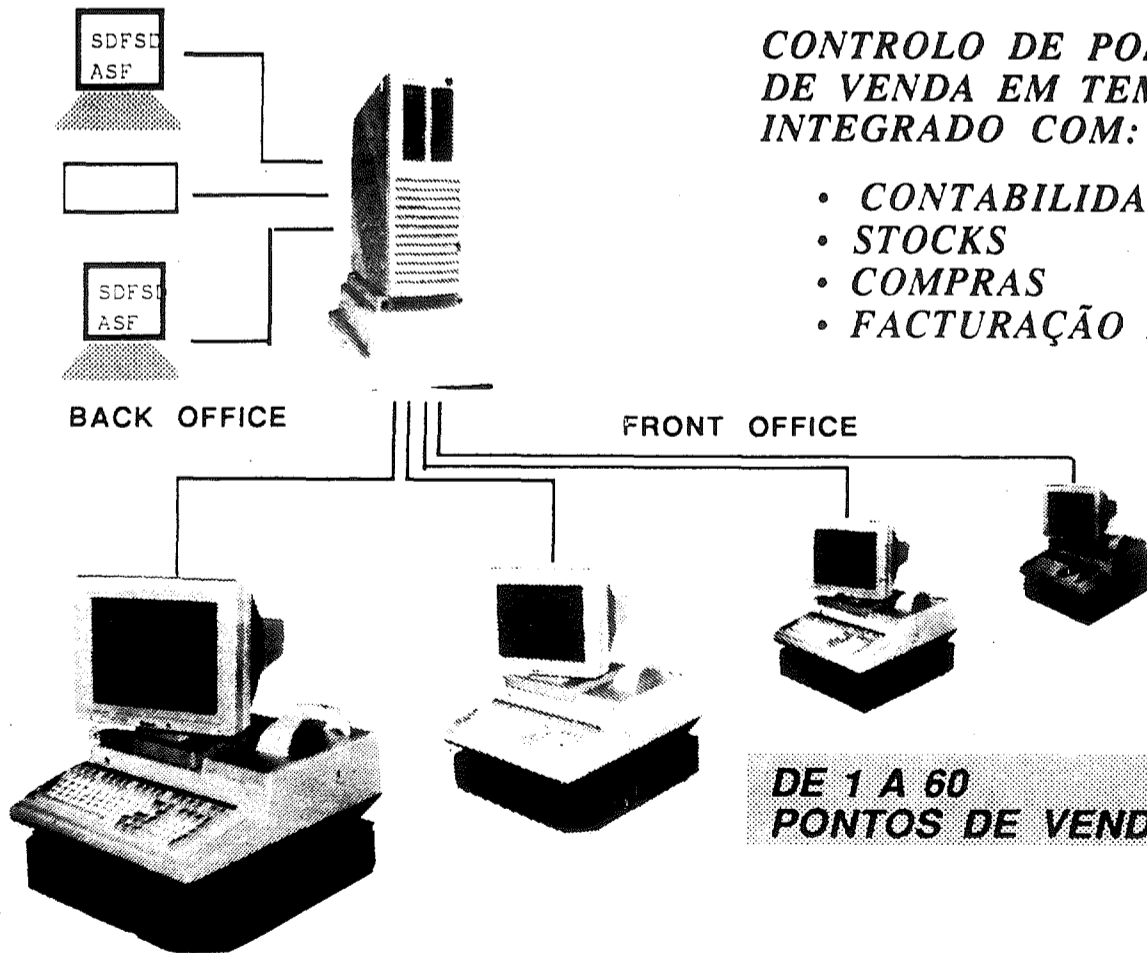
AGENTES EM TODO O PAIS

ASI - SIR

SISTEMA INTEGRADO DE RETALHO EM XENIX E UNIX

CONTROLO DE PONTOS DE VENDA EM TEMPO REAL INTEGRADO COM:

- CONTABILIDADE
- STOCKS
- COMPRAS
- FACTURAÇÃO DE GROSSO



DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL
ARAÚJO & SOBRINHO
Informática



Est. 1829

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



Alberto João Jardim na inauguração do novo espaço da MCComputadores

Informática evoluirá a grande velocidade quem não se actualizar, ficará para trás

A MCComputadores inaugurou na tarde de ontem as suas novas instalações no Edifício Infante, à Avenida Luís de Camões. Trata-se de uma área com cerca de 600 metros quadrados visivelmente dimensionados para o exercício da actividade informática.

Paralelamente, o dia de ontem assinalou também a fundação da associada da MCComputadores — a CIR-Comunicação, Imagem e Relações Públicas — uma empresa que vem colmatar uma lacuna na Região no apoio aos empresários no campo da informação.

Ao acto de inauguração estiveram presentes as mais altas individualidades regionais, bem como representantes nacionais de algumas marcas de equipamentos informáticos.

Da parte do Governo Regional compareceram o presidente, Alberto João Jardim, o vice-presidente e secretário regional da Coordenação Económica, Miguel de Sousa, o secretário regional das Finanças, Paulo Fontes, entre outros representantes. O dr. João Vacas, o eng.º Pedro Morgado e o dr.º José Câmara, sócios da empresa, fizeram as honras da «casa».

Todos os convidados visitaram as novas e amplas instalações, apercebendo-se da linha moderna na concepção de cada espaço e da decoração magnificamente enquadrada.

A nova sede da MCComputadores está edificada em dois prédios distintos mas próximos, destacando-se no principal o espaço criado para o atendimento e demonstrações ao público e que se segue à entrada principal. Ainda no mesmo

local estão sediados os serviços administrativos, departamento técnico e o inovador «Clube Jovem».

Nas instalações anexas, a MCComputadores sediou a sua associada SULOLOG (produção de software) e o departamento de assistência a clientes.

A. J. Jardim:
«Qualidade profissional»

Após a visita às instalações inauguradas, atentamente seguida pelos convidados, a MCComputadores organizou um cocktail comemorativo no Hotel Savoy. Ali discursaram o presidente do Governo Regional e o sócio-gerente da MCComputadores, dr. João Vacas.

Depois de felicitar os responsáveis pelo projecto da MCComputadores, Alberto João Jardim destacou que «vi uma empresa bem dimensionada, com departamentos e serviços que definem a qualidade profissional das pessoas que implica».

O presidente do Governo madeirense salientou a média etária — «muito jovem» — da equipa que compõe a MCComputadores e o facto das novas instalações contemplarem a «criação de um núcleo para as crianças se inclurem na informática».



O presidente do Governo Regional discursa na inauguração.

Alberto João Jardim referiu com ênfase o facto da MCComputadores exportar serviços para o continente, no «conjunto de circunstâncias que nos faz sentir satisfeitos com esta empresa».

Destacando o facto de estarem a nascer outros serviços simultâneos, «necessários à nova dinâmica empresarial», numa clara alusão à SULOLOG e à CIR, empresas associadas da MCComputadores que se dedicam à produção de software e ao tratamento da imagem das empresas, respectivamente.

Informática:
o grande desafio

Na oportunidade, o presidente do Executivo regional dirigiu-se aos representantes nacionais das grandes marcas de equipamentos informáticos, presentes no acto, para garantir que «têm o que de melhor há na Madeira neste sector, para o sucesso dos vossos produtos».

Sobre a informática, Alberto João Jardim referiu que «vai acelerar de uma forma impressionante até à passagem do ano 2000. Assistiremos a um choque de alterações a um ritmo a que ninguém está habituado. Por isso, quem não souber actualizar-se e ficar para trás, vai perder concerteza muito terreno, qualquer que seja o ramo empresarial».

Por fim, o chefe do Executivo madeirense destacou o papel da MCComputadores no campo da formação profissional e adiantou: «Não temos que ter medo do desenvolvimento, temos é que estar preparados para ele».

Dr. João Vacas:
«Aposta na modernidade»

Por seu turno, falando em nome da MCComputadores, o sócio-gerente dr. João Vacas revelou que «o que hoje mostrámos é uma aposta na mo-

«começou com um pequeno grupo, um pequeno capital, um restrito espaço, tudo isto gerido em part-time. Avançou com segurança».

O sócio-gerente da empresa salientou ainda que «investimos nas nossas instalações cerca de 100 mil contos, num investimento para o futuro. Fizemos uma aposta na Madeira, somos uma empresa madeirense para madeirenses. Acreditamos no futuro económico desta Região, acreditamos na estabilidade e progresso desta terra. Estamos certos de ganhar um bilhete para a Europa com entrada pela porta grande».

Finalmente, João Vacas referiu que «no crescimento harmonioso das nossas empresas contam, fundamentalmente, os nossos colaboradores. O sucesso do nosso trabalho assenta na dedicação, entusiasmo e capacidade de todos eles».

Nas novas instalações

MCComputadores investiu cerca de cem mil contos

As moderníssimas instalações da MCComputadores custaram à sociedade um investimento na ordem dos cem mil contos.

João Vacas, sócio-gerente da empresa, confirmou que a verba em causa «envolve um risco mas nós quizemos fazer este investimento para que pudéssemos dar continuidade ao projecto iniciado já há alguns anos». E acrescentou:

— A informática está em grande desenvolvimento e a Madeira também. Por isso, temos garantias que cada vez haverá mais empresas, mais serviços que vão necessitar de se apoiar em meios informáticos. É sempre um risco, mas é calculado.

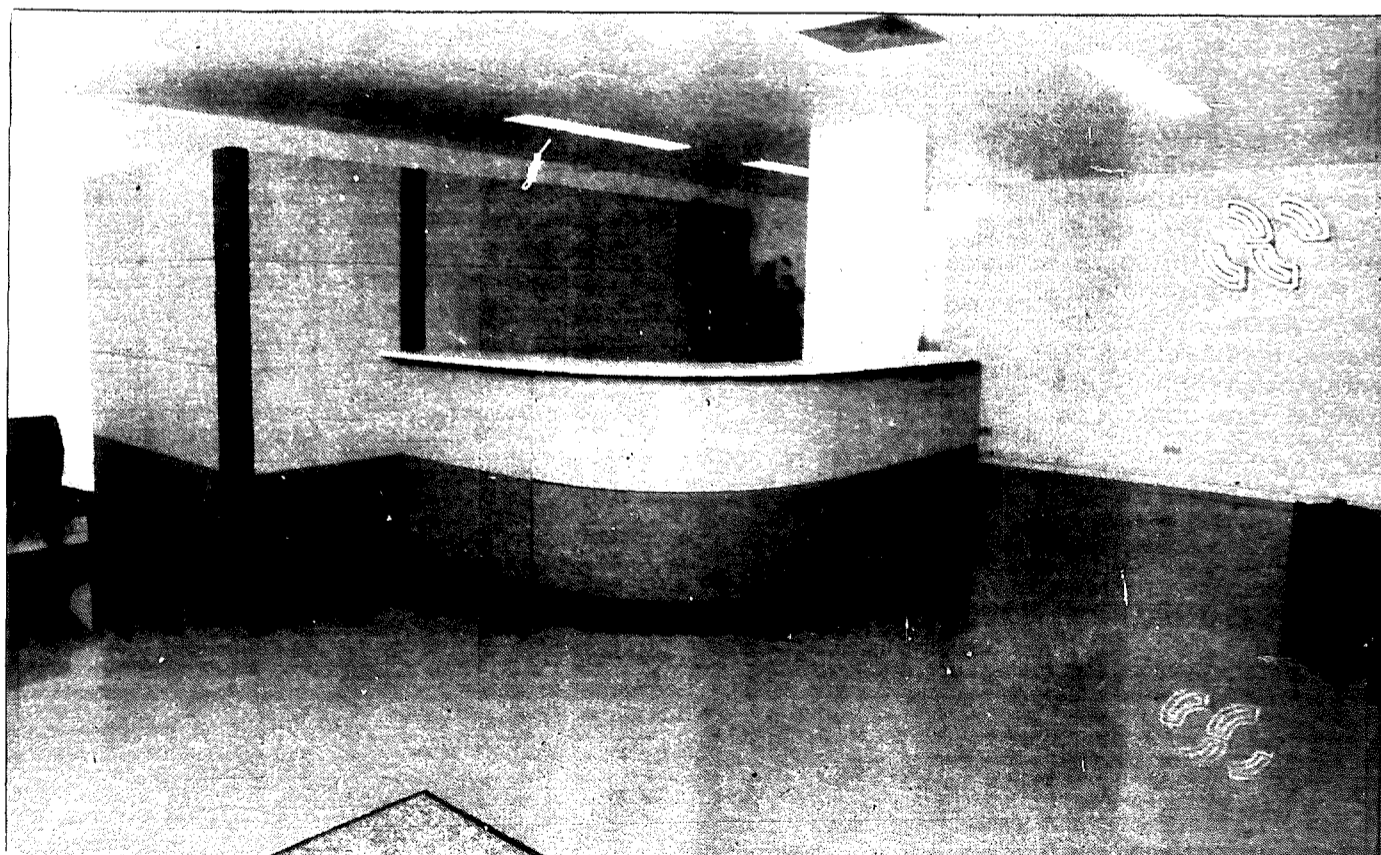


A visita a dois dos departamentos das modernas instalações da MCComputadores.

UNISYS

A **UNISYS** CONGRATULA-SE COM ESTE ACONTECIMENTO QUE MARCA UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA NOS BONS SERVIÇOS JÁ PRESTADOS POR ESTA NOSSA REPRESENTADA NA ILHA DA MADEIRA E QUE JÁ TEM COMO EXPRESSÃO O MAIOR PARQUE INFORMÁTICO NA REGIÃO.

ACREDITAMOS QUE COM ESTA NOVA IMAGEM DA **MCCCOMPUTADORES** OS RESULTADOS FUTUROS SERÃO AINDA MELHORES.



DISTRIBUIDOR NA MADEIRA



MCCComputadores

AV. LUÍS DE CAMÕES
EDIFÍCIO INFANTE, BLOCO D R/C
TELEFS.: 49215/6/7 - FAX 45025

Eng^o Pedro Morgado, sócio responsável pelo departamento técnico

«Apresentamos a solução informática e não a mera venda de equipamento»

Em 1985 a MCComputadores optou deliberadamente pelos sistemas *standard multiposto*, numa atitude totalmente contrária às tendências de então. Hoje, volvidos cinco anos, a MCComputadores ganhou a aposta porque são as suas alternativas informáticas que predominam no mercado.

O eng^o Pedro Morgado, sócio da empresa, é o principal responsável pelo departamento técnico da MCComputadores. «Privilegiamos as soluções informáticas e não a mera venda de equipamento» — disse-nos, consciente da forte contribuição da sua empresa «para o aumento da sensibilidade informática na Região».

Ligado à fundação e crescimento da MCComputadores, o eng^o Pedro Morgado tem sido um dos responsáveis pelo desenvolvimento da informática na Madeira. Numa altura em que a sua empresa inaugura as novas e modernas instalações no Edifício Infante da Avenida Luís de Camões, aquele responsável disse ao Diário de Notícias que «o principal objectivo da MCComputadores foi a aposta na capacidade técnica dos seus quadros para solucionar os problemas das empresas e para se impôr no mercado regional».

Pedro Morgado recordou que «foi apresentando soluções técnicas viáveis e concretas, bem como apostando sempre na qualidade de serviços e na procura de melhores soluções, que reforçamos a nossa imagem e contribuímos fortemente para o aumento da sensibilidade informática nesta Região».

Soluções em vez da mera venda

Estando a MCComputadores essencialmente vocacionada para a informatização das empresas, Pedro Morgado realça que «apresentamos sempre a solução informática e não a mera venda de equipamento». E recorda:

— Fomos a primeira empresa da Madeira a apostar nos sistemas *standard multiposto* (Xenix-Unix), considerados na altura pela

concorrência como sistemas sem sucesso, talvez em parte devido ao *background* informático exigido.

O responsável pelo departamento técnico da MCComputadores salienta, com satisfação, que «passados cinco anos foi-nos dada a razão. Hoje em dia, um dos requisitos normalmente exigidos pelas empresas que procuram ou continuam a sua informatização são precisamente estes sistemas Xenix e Unix. Isso acontece porque aqueles sistemas tornam o utilizador independente do fornecedor de equipamento informático e as aplicações são facilmente transportáveis, contrariamente aos sistemas não *standards* em que o utilizador na sua mudança ou crescimento terá indubitavelmente de seguir a linha traçada pelo fornecedor».

Opção «Unisys»

A MCComputadores surgiu alguns anos antes da definição dos sistemas de arquitectura aberta. Por isso, a «escolha dos equipamentos informáticos para comercialização foi efectuada ponderada e criteriosamente tendo sido seleccionado o fornecedor que ofereceu as maiores garantias no então presente e no futuro» — explicou Pedro Morgado, revelando que a selecção havia recaído «sobre um dos gigantes

da informática mundial, a UNISYS».

Falando sobre a «área de acção» da sua empresa, o nosso interlocutor refere que «uma gama completa, desde o computador pessoal até aos *mainframes*, permite-nos apresentar uma oferta adequada a todas as solicitações de mercado, da utilização individual à

mais sofisticada instalação».

Pedro Morgado acrescenta ainda que, atenta ao evoluir das telecomunicações, a MCComputadores «tem apostado fortemente nesta área, apresentando aos seus clientes uma panóplia de soluções de acordo com as necessidades específicas de cada um,



Eng.º Pedro Morgado, sócio da MCComputadores.

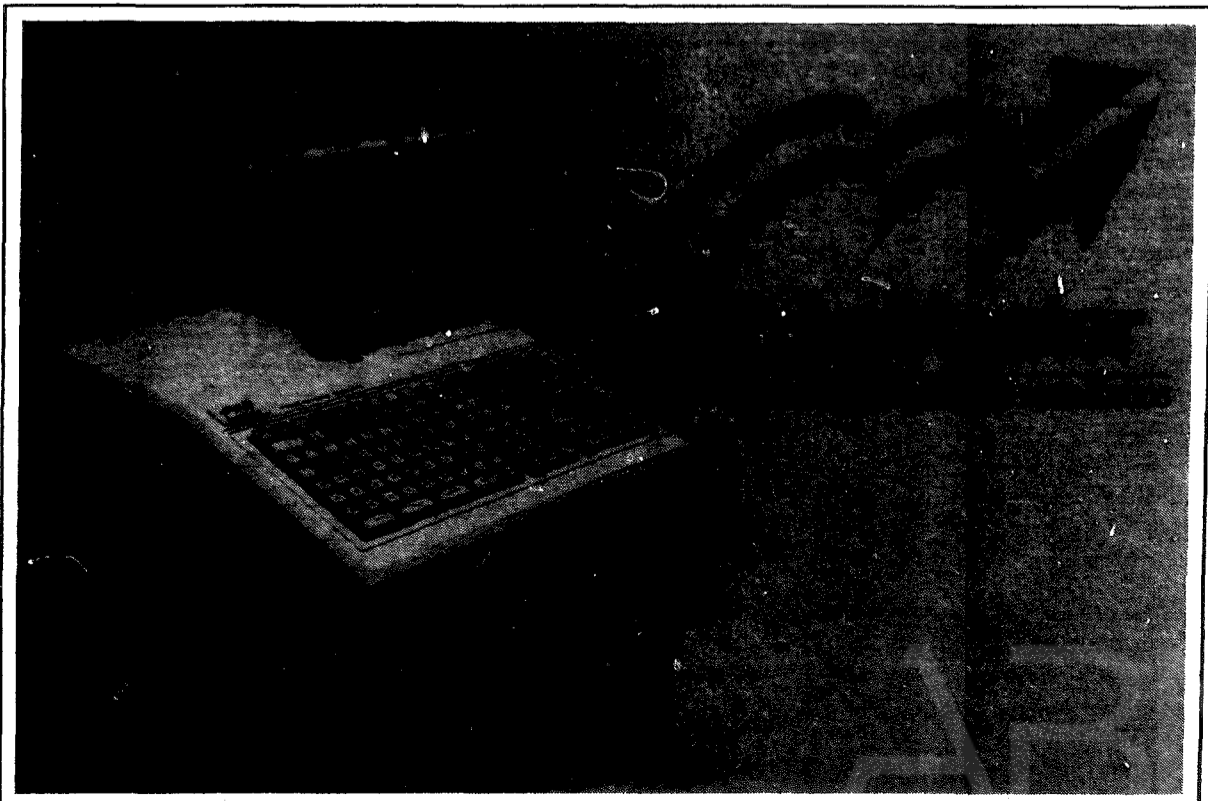
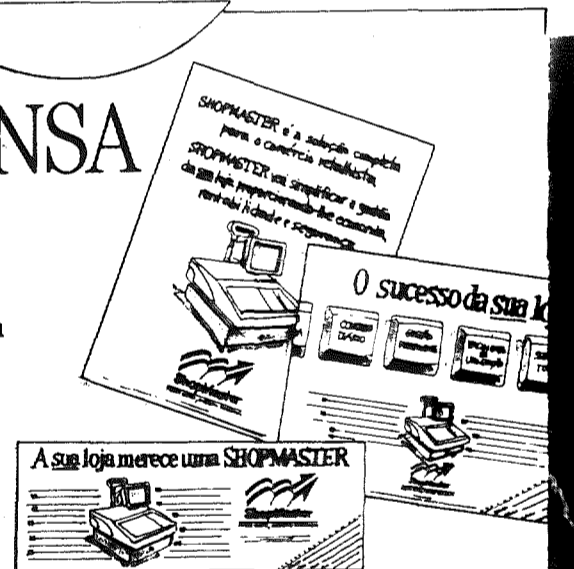
quer interligando remotamente os seus equipamentos, quer permitindo-lhes o acesso a vastíssimas bases de dados nacionais e internacionais, de molde a proporcionar-lhes a

(Continua na 15.ª pág.)

A força da publicidade

A IMPRENSA

Três anúncios de imprensa, a inserir nos principais jornais diários e regionais, em alguns semanários e revistas, constituem a mensagem principal da campanha de publicidade. Serão 88 inserções, no período de lançamento.





N.º 1 NA EUROPA



O CAMINHO CERTO

In Touch with Tomorrow
TOSHIBA

DATOS, Estrada da Luz, 218 - 1600 LISBOA - Tel: (01) 714 53 77

Ivo Rodrigues, responsável pela assistência a clientes

Antes da informatização é necessário que as empresas estejam organizadas

Numa empresa que pauta a sua presença no mercado com uma filosofia vincadamente de apoio ao cliente, o serviço de assistência é uma área de vital importância. Na MCComputadores esse sector é orientado por Ivo Rodrigues, um profissional com experiência em informática. Na conversa que com ele mantivemos, ficámos a saber que o processo de informatização na Madeira é normalmente prejudicado pela falta de organização nas empresas, tal como falta faz também uma maior atenção no capítulo da formação.

Ivo Rodrigues funciona na MCComputadores como o elo de ligação entre a empresa e o cliente. Coordena a área de assistência, um sector muito importante na empresa já que um dos seus objectivos é precisamente não descurar o apoio aos clientes.

«Na MCComputadores surjo quase como que para complementar toda a organização que a empresa tem» — revela o próprio Ivo Rodrigues, acrescentando que «teremos que elaborar novos projectos».

Nesta área específica do relacionamento com os clientes, que aspectos é que destacaria?

— Existe de facto um grande esforço por parte dos clientes numa informatização. De salientar o empenhamento e compreensão nestas áreas.

Qual é, então, a interpretação que lhes transmite?

— A informatização gera uma maior vantagem na resolução dos problemas e, sobretudo, apresenta mais rapidamente uma série de dados que por outra via demorariam muito mais tempo a conseguí-los.

Nota-se que as empresas e os seus responsáveis não estão ainda muito bem preparados para as novas tecnologias. Como explica essa situação?

— É preciso ver que é uma adaptação difícil. Por vezes, as empresas não estão suficientemente organizadas para a informatização.

Organização e informatização

Quais as alternativas, então?

— No caminho que julgo ser correcto para se informatizar qualquer empresa, primeiro é necessária uma organização virada para esse objectivo. Aí as situações vêm ao encontro uma da outra, dando o seguimento natural. Quando se informatiza sem organizar, aí é que surtem os problemas e as dificuldades.

Qual o papel da formação, neste caso?

— É aqui que as empresas terão de olhar para o campo da formação, que hoje em dia está tão divulgado em Portugal e que é mesmo preciso apostar nele. Porque só assim é que podemos tirar o máximo rendimento dos valores humanos que as empresas dispõem. Só a partir deste conjunto de requisitos é que é possível atingir-se o objectivo.

Tem muitos clientes que «entrem em pânico», por tudo e por nada?

— Os clientes não entram em pânico por tudo e por nada. Revelam sempre uma maior ou menor preocupação perante um problema, mormente devido às consequências no dia seguinte...

Uma máquina é uma máquina

Já está habituado a esse tipo de situações?

— Penso que são situações pontuais e que o tempo ajuda a



ultrapassar. Temos que entender o seguinte: se há um problema numa máquina, é bom que não nos esqueçamos que uma máquina é sempre uma máquina...

Que tipo de atenção dedica a MCComputadores aos seus clientes?

— Para a MCComputadores a assistência ao cliente é factor primordial. Penso que temos sido bastante cuidadosos e sempre que nos é possível prestamos um assistência atempada.

O problema da falta de assistência, designadamente em relação a programas *standardizados* é um mal que atinge a Madeira em grande escala...

— Com muito boa vontade, esse problema tem sido minimizado. Claro que não se resolve de uma hora à outra. Quando pretendemos nos virar para a produção do nosso próprio *software*, é porque queremos minimizar os problemas de assistência. Vamos trabalhar com produtos nossos, concebidos na nossa casa e para os quais já não estamos dependentes do exterior.

Porque é que na Madeira não se começou mais cedo a produzir *software*?

— Só numa empresa com um volume de clientes apreciável e com um número de instalações justificado, é que vale a pena o investimento na produção de *software*. Só assim é que se pode investir. Não é possível pedir a uma empresa que instalou dez ou quinze equipamentos que se dedique ao *software*, um produto caro, e que não gera lucros de imediato. Quando muito terá algumas reflexões a longo prazo.

Aconselhar os empresários

A MCComputadores já tem essa estrutura?

— Sim e está também capacitada para fazer a organização de empresas, aconselhando os empresários no tipo de soluções orgânicas que melhor se adaptariam após a informatização.

Como reagem as pessoas aos vossos conselhos?

— Reagem bem. É difícil às pessoas que toda a vida tra-

balharam de uma determinada forma, admitirem ou penetrarem noutros processos. Há sempre uma certa desconfiança. A confiança só aparece com resultados palpáveis.

Depois tornam-se muito exigentes, não é assim?

— Sim, por vezes. As empresas têm que compreender que os programas feitos à medida de cada cliente, custam caro. Por isso procuramos que determinado programa *standard* se adapte a um grande número de empresas, beneficiando ambas as partes. Vendendo o produto para dez empresas, dividimos os custos por essas dez empresas. Apostar numa única empresa significa que os custos serão exclusivamente dela. Isso é insupportável por vezes.

E se o cliente pretender um produto exclusivo?

— Não discordamos que cada empresa queira ter o seu programa em exclusividade. Agora é preciso saber que isso tem um custo.

A MCComputadores está empenhada na formação. Quais têm sido os

reflexos da iniciativa?

— Há sectores em que as pessoas se mostram interessadas e aparecem sempre. Continuo a pensar que é uma questão de tempo: não podemos pretender que as pessoas dêem um enorme salto, especialmente quem não tenha rigorosamente formação nenhuma e hoje já começa a ter alguma.

A importância da formação

Com as crianças tem sido diferente...

— Exactamente. Não é por acaso que a MCComputadores deu um curso para crianças — de 8, 10 e 12 anos — registando um nível de inscrições muito superior à sua capacidade. Pedimos a muitos encarregados de educação para terem paciência e esperassem para o próximo ano. Porque? Porque não estamos com intenção de dar cursos só por dar. Gostaríamos que as pessoas saíssem daqui não com grandes cursos, mas a saber o mínimo.

Voltando à formação ao nível profissional, o que é que já foi feito?

— Já fizemos dois cursos, de mês e meio, totalmente solicitados. E vamos agora arrancar com outro para sectores específicos. Demos um para gestores e agora vamos começar num para médicos.

O «Clube Jovem» da MCComputadores insere-se no programa de formação?

— O Clube Jovem vem manter todos os jovens ligados à MCComputadores e em contacto com esta.

Por fim, Ivo Rodrigues aludiu às iniciativas de alguns estabelecimentos de ensino, nomeadamente a Escola de Hotelaria da Madeira, que introduziu uma componente informática. Sugere que outros sigam o exemplo dado. «Essa vertente é necessária em qualquer escola» — concluiu.

Dr. João Vacas, sócio-gerente da MCComputadores

Não é só vender equipamentos é preciso mantê-los em funcionamento

O dr. João Vacas é sócio-gerente da MCComputadores. Dedicar-se em full-time à empresa, nomeadamente ao sector administrativo e comercial. Ao longo deste depoimento, faz-nos uma retrospectiva do crescimento da empresa e aponta os objectivos a atingir.

A MCComputadores nasceu em 16 de Setembro de 1982, e desde então não parou de crescer. Virada exclusivamente para a informática, aquela empresa madeirense acaba de se instalar num novo e amplo espaço, onde todas as estruturas foram dimensionadas para a prestação de um serviço completo aos empresários madeirenses, desde a instalação de equipamentos, fornecimento de software, formação e assistência aos clientes.

O dr. João Vacas é sócio-gerente da sociedade, é o responsável por toda a parte administrativa e comercial, sendo também o único sócio da MCComputadores em full-time na empresa.

Num depoimento ao nosso jornal, João Vacas descreve as características da empresa e aponta os objectivos e linhas de orientação para os próximos tempos.

«A MCComputadores nasceu há oito anos, tendo como objectivo a prestação de serviços de informática. Nas primeiras instalações, em Santo António, tivemos um computador com o qual fazíamos service-bureau, ou seja, recolhíamos os elementos junto dos clientes, processávamos no nosso equipamento e posteriormente entregávamos o trabalho já feito» — descreveu o sócio-gerente da MCComputadores. E explica:

— Era uma perspectiva completamente diferente da actual, na medida em que os actuais equipamentos trabalham numa filosofia de interactividade, em que o cliente tem o computador em sua casa e dispõe rapidamente da informação.

Dos serviços à comercialização

Quais foram os passos seguintes?

— Posteriormente, com o desenvolvimento da informática, em 1985 virámo-nos para a comer-

cialização de computadores pessoais e profissionais. Ao mesmo tempo pensámos dotar os nossos clientes com software adequado. Hoje em dia os computadores são mais ou menos idênticos, pelo que interessa é a componente software. Aí começámos a pensar na produção de software e avançámos progressivamente.

Ao nível de instalações, a MCComputadores passou por diversos locais...

— Inicialmente, em termos de instalações, começámos com um armazém em Santo António com um único computador de médio/grande porte. Depois mudámo-nos para a Rua da Conceição, para um pequeno escritório no centro do Funchal. Como tínhamos começado com a comercialização sentimos necessidade de estarmos mais perto dos nossos clientes. Estivemos ali durante quase um ano e mudámo-nos para a Rua do Bettencourt, onde já tínhamos uma área de 120 metros quadrados.

Depois foi o salto para a Avenida Luís de Camões, para um espaço moderno e bem dimensionado. É isso?

— Exacto. Recentemente, adquirimos estas novas instalações na Avenida Luís de Camões, no Edifício Infante, com 600 metros quadrados. É um espaço que consideramos adequado ao desenvolvi-



Dr. João Vacas, sócio-gerente da MCComputadores.

mento da nossa actividade por alguns anos.

Perspectiva de futuro

Quais as perspectivas da MCComputadores, a longo prazo?

— A nossa perspectiva sempre foi construir uma empresa para o futuro. Toda a família MCC partilha deste espírito, desde os sócios aos nossos quadros.

Como analisa o crescimento da empresa a longo destes oito anos?

— Crescemos à medida daquilo que planeámos. Mas não escondo que gostaríamos de ter crescido mais depressa. Não o fizemos porque sabíamos que não tínhamos uma estrutura que resistisse a um crescimento muito rápido em termos comerciais.

Porquê?

— Porque o crescimento comercial tem estado sempre condicionado pela estrutura que temos disponível. Comercialmente, por vezes temos feito algumas paragens de forma a podermos estruturar e for-

mar as pessoas que possam dar a assistência necessária. É nosso ponto de honra oferecer uma assistência eficaz. Essa é a base deste negócio e não podemos descurar minimamente esse aspecto, tanto a nível de hardware, como de software.

Portanto, vender é que é fácil?

— Sim, a venda em si poder-se-á considerar fácil. Os problemas surgem depois da venda, quando começamos a ter um contacto diário e permanente com o cliente.

A importância da organização

Quais as principais dificuldades que a MCComputadores tem encontrado nesse contacto com a clientela?

— Como calcula, somos por vezes confrontados com empresas sem estrutura adequada, pelo que a nossa intervenção «alarga-se» não só ao nível informático como ao nível organizativo.

A MCComputadores é uma das empresas do

ramo informático que consegue manter uma estrutura notável, apesar de estar sediada na Madeira. O factor insularidade tem influenciado os vossos objectivos?

— Também temos tido alguns problemas por estarmos instalados aqui na Madeira e não num centro como Lisboa ou Porto. Dependemos de algumas empresas sediadas no Continente, em relação a algum software.

Como conseguem resolver as situações advindas desse facto?

— Em relação ao hardware, dispomos de meios técnicos e humanos que nos garantem uma resposta eficaz. Procuramos ter sempre um grande suporte em termos de materiais para que possamos acorrer rapidamente aos problemas que vão surgindo. Temos material para substituição, temos pessoal qualificado para fazer as reparações e só em última instância é que recorremos a terceiros.

Dependência do exterior

Nesse aspecto, é na parte do software que a MCComputadores mais «sofre»...

— Reconheço que sim. Contudo, já temos uma série de aplicações desenvolvidas. Na área da gestão — onde realmente vendemos mais — a partir do momento em que as tivermos disponíveis, vamos ter uma autonomia muito maior e um crescimento mais rápido e acentuado.

O investimento na vossa associada SULOG é a

resposta para essa falta de software próprio?

— Realmente temos apostado muito na nossa associada SULOG para minimizar a nossa dependência relativamente ao software e inclusivamente já desenvolveu diversos programas, dos quais realçamos a Gestão de Produção de Bordados, Gestão Vinícola e Gestão Hoteleira.

SULOG: produzir programas próprios

A MCComputadores, através da SULOG, também quer desenvolver o tradicional software de gestão?

— Em relação à área de gestão estamos a começar a desenvolver um package integralmente nosso, desde a área de facturação, encomendas, contas correntes, etc.. Não tardará muito e estaremos prontos a oferecer os nossos próprios programas, com todas as vantagens daí decorrentes, nomeadamente em termos de assistência.

Acabar-se-ão os problemas na assistência?

— Até certa forma, sim. Temos que ser responsáveis por aquilo que fazemos, integralmente, seja bom ou mau. Não queremos imputar a terceiros essa responsabilidade. Esse é o nosso grande objectivo.

Quando é que a MCComputadores terá esses programas disponíveis?

— Em Abril do próximo ano tencionamos ter todos esses produtos já disponíveis.

Em traços gerais, como surge a SULOG?

— É uma empresa associada da MCComputadores, que surgiu pela necessidade de desenvolvimento do software. É formada por alguns funcionários da MCComputadores que se evidenciaram no desenvolvimento de programas.

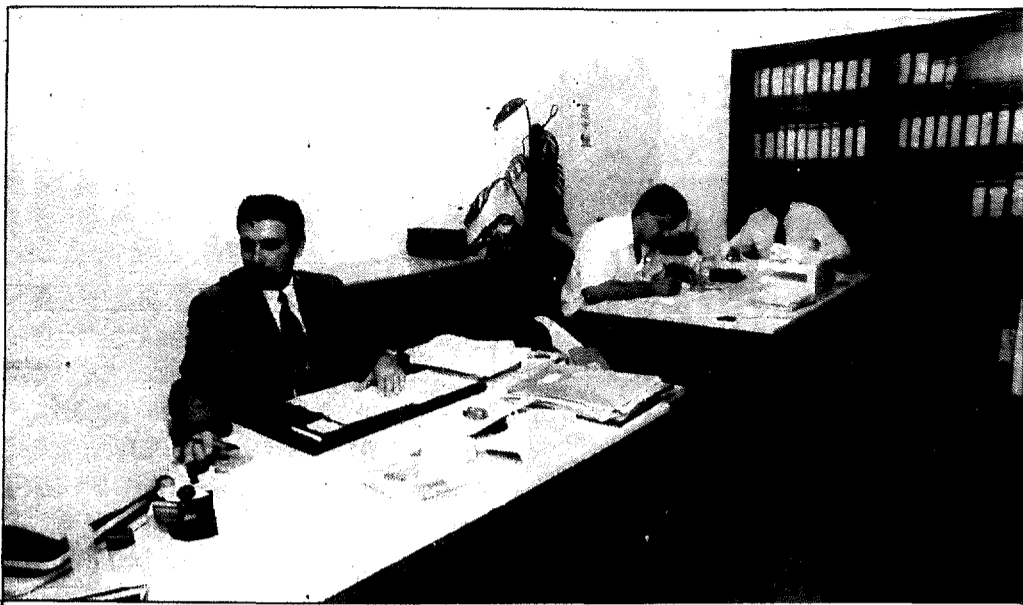
A SULOG poder-se-á considerar também uma forma de compensação para essas pessoas, pela dedicação e pelo bom trabalho que têm desenvolvido.

Equipa jovem e voluntariosa

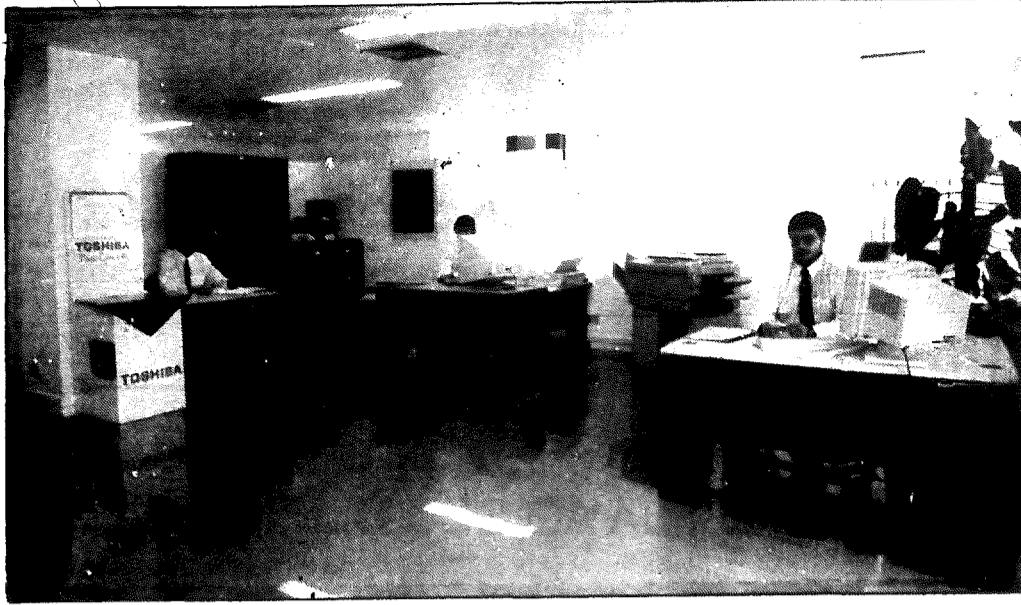
A MCComputadores destaca-se também pelas



Eng.º Pedro Morgado, dr. João Vacas e dr. José Câmara sócios da MCComputadores.



Os serviços administrativos.



O espaço reservado ao atendimento dos clientes e à demonstração de equipamentos.

qualidades do seu quadro de pessoal. Que bases possuem os seus funcionários?

— Temos pessoas que se formaram dentro da própria empresa, através de mecanismos disponibilizados para isso. Outros vieram já com alguma formação e algumas bases, nomeadamente através da DTIM. A MCComputadores facultou também algumas acções de formação interna e externa.

Temos uma equipa muito nova, com muitos jovens, com muita vontade de se formarem e desenvolverem tecnicamente.

É na falta de apoio que a implementação da informática sofre o maior número de críticas. Como tencionam fazer face a esse aspecto tão importante?

— Nesse campo temos uma capacidade de resposta muito grande. Temos uma equipa muito vasta, quer no domínio do hardware, quer do software. Podemos e queremos dar resposta a todos os problemas suscitados pelos nossos clientes.

A preocupação de vender não se sobrepõe ao adequado apoio após a instalação do equipamento?

— É evidente que não. Temos o nosso departamento comercial em conjugação com o de-

partamento técnico. Pontualmente (situação já verificada) o sector técnico tem obrigação de manter o departamento comercial informado de eventuais dificuldades que poderão originar um retraimento das vendas. Com isto tentamos garantir aos nossos clientes um acompanhamento no pós-venda.

Assistência: ponto de honra

Pode-se deduzir que a assistência é um dos vossos pontos de honra?

— Sim, porque o elemento assistência é fundamental. Temos que acompanhar com cuidado e ser muito rápidos na minimização dos problemas que nos surgem.

Esta empresa não pode vender desenfreadamente sem olhar antes para o aspecto importante da assistência e apoio aos clientes dos equipamentos distribuídos.

Há muitas empresas e empresários madeirenses que foram vítimas de uma certa «intoxicação de equipamentos» sem qualquer assistência...

— Há muitos antecedentes e experiências «negras» aqui na Madeira, na sequência do não planeamento da assistência. Muitos equipamentos foram vendidos sem a mínima preocupação em termos de assistência. Temos muitos exemplos de cresci-

mentos desmesurados, por isso a MCComputadores optou por crescer à sua medida, sem precipitações e sem ilusões. Sempre com controlo.

A sua empresa tem saído «em socorro» dessas situações?

— Temos encontrado alguns clientes a sofrer das consequências da situação referida atrás. Nalguns casos temos dado o nosso apoio, noutros em que é tecnicamente impossível, limitamo-nos a aconselhar a melhor solução.

Oferecer um trabalho completo

Nos projectos de informatização que vos são entregues, como organizam cada processo, cada caso?

— O nosso grande objectivo é oferecer um trabalho completo. Não é só vender equipamentos, é preciso mantê-los em funcionamento. É preciso formar pessoas, é preciso adaptar determinados processos à informática e por vezes também é necessário adaptar os programas à realidade das empresas. É um trabalho de equipa que exige muito. Só com muito diálogo e muito estudo é que conseguimos fazer o trabalho a que nos propomos.

Para isso precisaram de umas instalações com

as características das actuais...

— Exacto. Estas instalações surgiram devido ao nosso crescimento e ao número de pessoas que aqui trabalham.

Demos condições aos nossos funcionários, proporcionámos o espaço adequado ao desenvolvimento da área comercial e dotámos a empresa com um departamento de formação.

Só agora começam a dar formação?

— Não. Sempre oferecemos formação aos nossos clientes, mas não da forma considerada ideal. Vamos a casa do cliente, com todos os inconvenientes que isso acarretava (um telefone a tocar, interrupções variadas, etc.). Neste momento temos um departamento de formação, com uma correcta preparação de cursos em que incluímos os nossos clientes.

Evolução de mentalidades

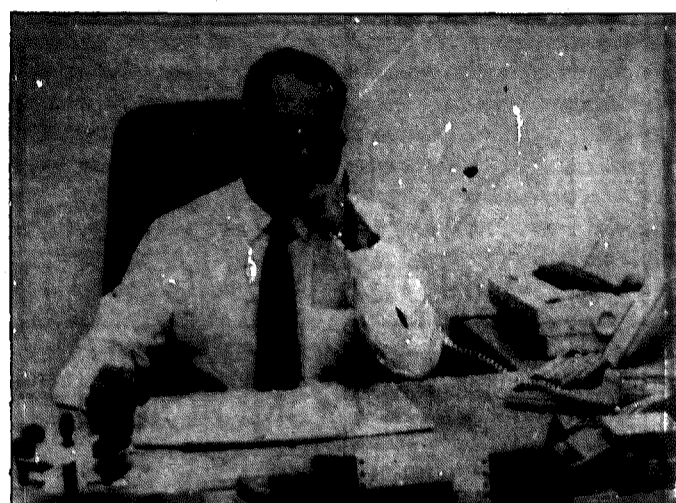
Quem se encarrega da formação? Recorrem a monitores externos?

— Temos os nossos formadores. Contudo, como temos um plano de formação ambicioso é natural que venhamos a recorrer a formadores externos em função dos cursos ministrados. Fizemos uma aposta muito forte na formação.

... que não só para «consumo» dos clientes da casa...

— ... estamos a dar cursos para os nossos clientes, sobre as aplicações que comercializamos. Mas ministramos também cursos de âmbito geral para gestores, ao mesmo tempo que estamos a preparar um plano mais vasto, nomeadamente para médicos, professores, etc.. Trata-se de uma componente pedagógica paralela à comercial. No fundo é isso...

Como tem evoluído a receptividade e a mentali-



«A venda em si poder-se-á considerar fácil. Os problemas surgem depois, no contacto diário e permanente com o cliente».

dade do empresário madeirense, face às novas tecnologias?

— Ao longo dos oito anos da MCComputadores tenho reparado numa grande modificação da mentalidade do empresário madeirense. As pessoas estão cada vez mais receptivas e mais cientes da importância da informática. Já quase ninguém pode gerir uma empresa sem recur-

so às técnicas da informática.

O caminho está, por isso, mais facilitado?

— Sim, até porque há sempre a renovação dos quadros nas empresas. O «sangue novo» das empresas tem outras perspectivas, está mais preparado para a informática e está consciente da sua importância. Mas mesmo os empresários tradicionais mostram-se mais receptivos.

Quem é quem na MCComputadores

A «MC Computadores, Lda.» é uma sociedade por quotas, cujo Capital Social é de 15 mil contos.

A sociedade é composta por três sócios, conforme se pode ver:

- Dr. João Vacas
- Eng^o Pedro Morgado
- Dr. José Câmara

O dr. João Vacas e o eng^o Pedro Morgado participam activamente na empresa, o primeiro dos quais em full-time.

A MCComputadores está organizada em quatro departamentos, todos devidamente interligados. Vejamos o número de pessoas que ocupa:

Depart. Administrativo
— cinco pessoas,

Depart. Técnico/Hardware
— quatro pessoas

Assistência a clientes /Desenvolvimento de software
— nove pessoas

Depart. Comercial
— três pessoas

Clube Jovem
— uma pessoa



O dr. João Vacas, ao centro, na inauguração das novas instalações.



FREMASO, LDA.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, LDA.

DESEJA AO SEU CLIENTE

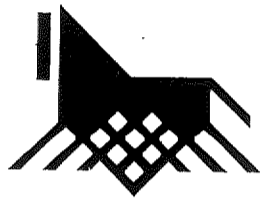
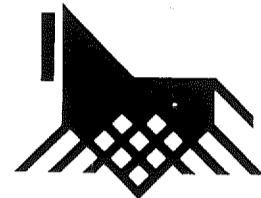


MCCComputadores

O MAIOR ÊXITO E CONFORTO
NAS NOVAS INSTALAÇÕES,
ONDE TIVÉMOS O PRIVILÉGIO
DE INSTALAR
" O AR CONDICIONADO **FNAC** "

IMPASSE Nº 1 - RUA DR. VASCO MARQUES - LIVRAMENTO
9000 FUNCHAL - TELEF.: 33048/9 - TELEFAX 33049

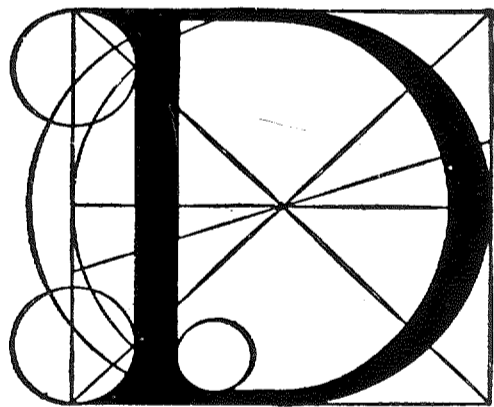
**Silva &
Bettencourt
Limitada**



FORMULÁRIOS EM CONTÍNUO
PAPEL P/ FOTOCÓPIA
PAPEL P/ FAX
ROLOS P/ TELEX E MAQ. CALCULAR
DISKETES E SUPORTES MAGNÉTICOS
FITAS P/ IMPRESSORA

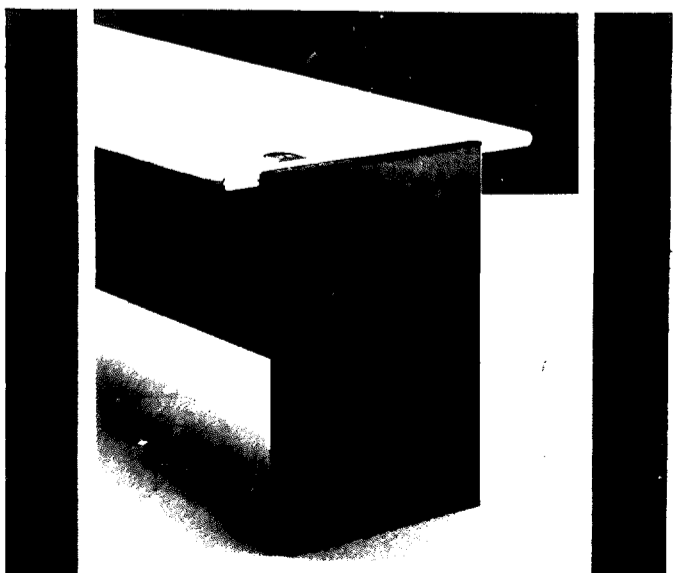
AGENTE
OFICIAL
MOORE

10 ANOS DE PASSADO PARA
UMA APOSTA NO FUTURO



DVOMO®

EQUIPOU A EMPRESA M. C. COMPUTADORES
COM MOBILIÁRIO DA MARCA



gisiotti
SPA

EMPRESA ELÉCTRICA

H. B. C.

FORNECEU E EXECUTOU
AS
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
À EMPRESA



MCCComputadores

RUA DOS FERREIROS, 71

Objectivo da CIR-Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Praticar preços enquadrados na realidade do nosso mercado

A «CIR-Comunicação, Imagem e Relações Públicas» nasceu para fazer as empresas madeirenses chegarem mais perto do público. O sucesso da divulgação da imagem de uma empresa ou de determinada marca dependem da estratégia adoptada. Por isso, os empresários confiam essa missão a profissionais especializados que se encarregam do resto.

A CIR vem colmatar uma lacuna na Região Autónoma da Madeira. A partir de agora, os empresários madeirenses estão em pé de igualdade com os do resto do país. A MCComputadores organiza, informatiza e forma as empresas; a CIR complementa o trabalho com o tratamento da imagem.

As empresas de comunicação existem para cuidar da imagem das empresas, para a preparação e evocação de datas especiais, enfim, para que o público dê conta da sua existência de uma forma favorável.

Para a concretização desses objectivos, os especialistas criam símbolos e aconselham a forma da sua divulgação. Preparam os momentos especiais de forma especial e chegam junto do público sem obrigarem a ser notados, mas sendo da forma mais favorável.

É disto tudo que se encarregará a CIR, uma empresa de comunicação que nasceu na sequência da actividade desenvolvida pela MCComputadores. De facto, após a informati-

zação que garante uma funcionalidade moderna é mais rentável, as empresas querem que a dinâmica conseguida internamente seja também alcançada ao nível da presença no mercado.

Ricardo Velosa e Jorge Santos

Ricardo Velosa, escultor madeirense com inúmeros méritos reconhecidos, assumirá a parte criativa da CIR, enquanto Jorge Santos se ocupará da gerência administrativa da empresa. Num curto diálogo que mantivemos com os dois, ficámos a conhecer na profundidade os propósitos desta iniciativa empresarial inédita na Madeira.

Em termos concretos,

qual será o papel da CIR no âmbito da actividade desenvolvida pela MCComputadores?

— Incidiremos a nossa actuação no tratamento da imagem das empresas, elaborando *press-releases*, todo o material de apoio desde a capa da diskete até à apresentação de uma proposta. Estaremos em condições, também, de preparar eventos especiais, nomeadamente seminários, demonstrações, cocktails para apresentação de produtos, etc., para além de tomarmos todas as iniciativas em termos de relações públicas. Vamos conceber também toda a gama de brindes publicitários personalizados.

Continuando:

— Pensamos que qualquer empresa que nada tem a dizer sobre si mesma tem poucas hipóteses de sobreviver. Todas deverão assentar no princípio que o público está ciente da sua presença no mercado, bem como dos seus produtos ou serviços.

Como é que a CIR vai funcionar? Até onde poderão ir as solicitações dos clientes?

— Vamos funcionar como uma empresa perfeitamente autónoma da MCComputadores. Dadas as características desta empresa vamos trabalhar com uma equipa de colaboradores dos mais diversos quadrantes e em função dos trabalhos encomendados pelos nossos clientes.

Relativamente às solicitações, direi que elas poderão ir até onde os clientes quiserem. Seja qual for o trabalho solicitado, que mereça da nossa parte uma resposta positiva e de acordo com os nossos meios disponíveis, estaremos imediatamente ao dispor do cliente. Recorde-se também que temos soluções já combinadas fora



O escultor Ricardo Velosa e Jorge Santos, dinamizadores da CIR.

da Madeira, evitando assim que haja qualquer tipo de limitações.

Criar e não apenas reproduzir ideias

A CIR vai limitar-se a «reproduzir» ideias ou vai «criar» a imagem dos seus clientes?

— A nossa empresa compete criar e trabalhar a imagem dos seus clientes, entre outras coisas, e não apenas reproduzir ideias. Para isso poderemos sempre recorrer, quando necessário, a pessoal especializado e de competências reconhecidas. Repare-se que as Relações Públicas são todos os meios que as empresas, instituições e pessoas têm para comunicar e transmitir a sua imagem aos seus diversos públicos.

A criação de símbolos característicos é importante na implantação da imagem das empresas?

— Sem dúvida que as marcas, os logotipos, etc., são fundamentais para a criação da tal imagem junto do público, em termos de empresas modernas.

É um trabalho normal e de rotina, pois todas as empresas de todo o mundo recorrem com frequência a gabinetes de *design* gráfico, de modo que a sua marca possa ser

criada. A partir daí iniciar-se-á todo o processo de «tratamento» da sua imagem global.

É um esforço deliberado, planeado e contínuo para estabelecer e manter o entendimento mútuo entre uma organização e o seu público que nos propomos executar.

Em que plano se situam as empresas madeirenses, em termos de preocupação com a imagem e a forma como são reconhecidas junto dos seus clientes e público em geral?

— Assiste-se cada vez mais a uma maior preocupação das empresas madeirenses com a sua imagem. O que acontece é que muitas vezes os orçamentos pedidos por empresas da especialidade são exagerados e incomparáveis para a nossa dimensão. Aqui pensamos vir a poder «ajudar» as empresas locais com a nossa política de preços.

Facturar só depois do cliente aprovar

Qual é, então, a estratégia delineada pela CIR, em termos de política de preços?

— Assumimos desde já que praticaremos preços perfeitamente enquadrados na realidade do nosso mercado. Consideramos um

pretensiosismo barato equiparar preços às grandes capitais. As realidades são outras. Não trabalhamos no curto prazo ou em part-time, formamos uma equipa para vingar no mercado e não pretendemos enriquecer à custa de trabalhos inflacionados.

Assim...

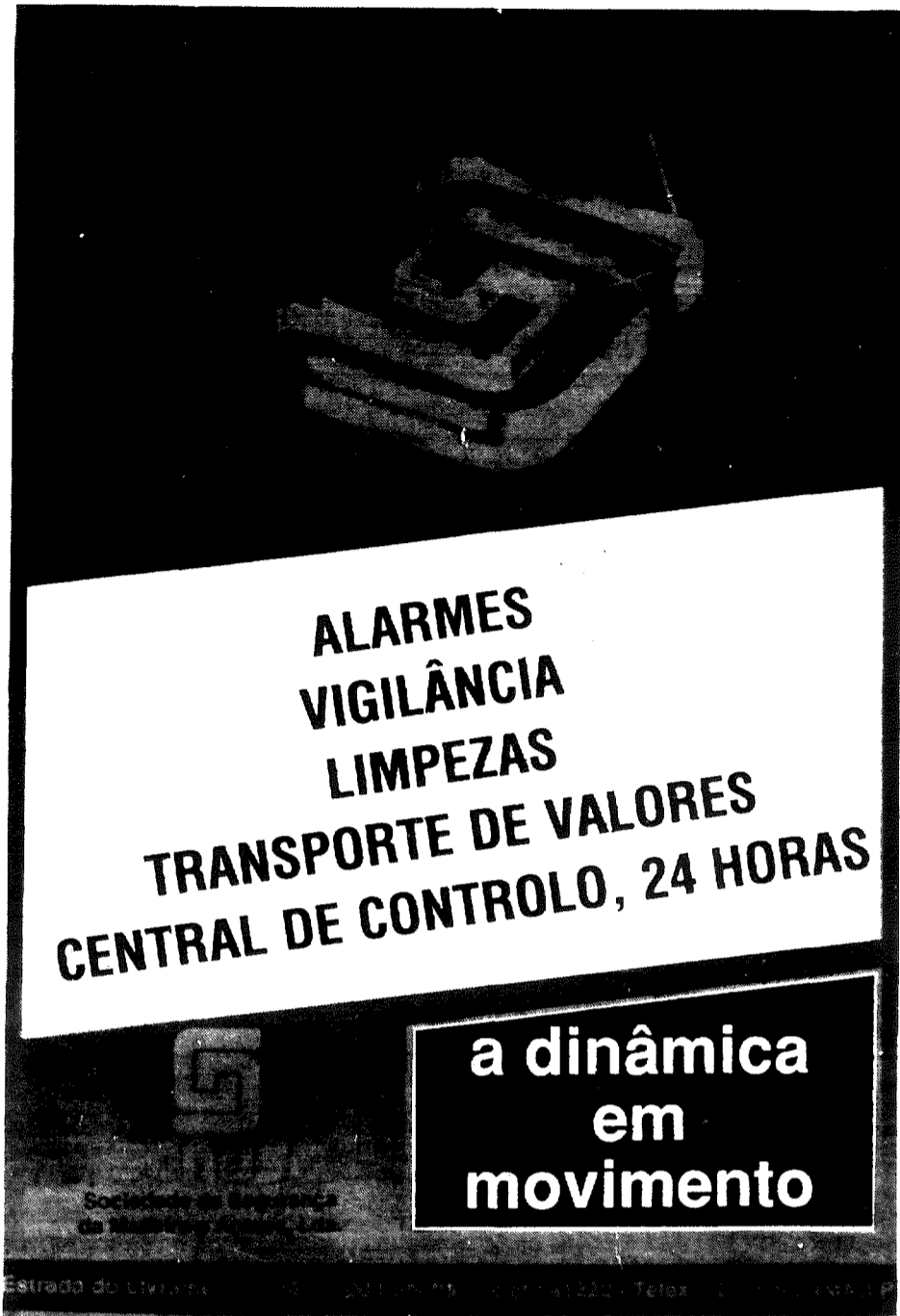
— ... qualquer trabalho merecerá da nossa parte um orçamento que depois de aprovado pelo cliente será executado e só depois facturado. Não facturaremos por intenções ou ideias, o cliente merece da nossa parte todo o respeito e, como tal, pagará por aquilo que for por si encomendado e aprovado.

Que outros aspectos poderão ser comentados, no âmbito da actividade a desenvolver pela CIR, susceptíveis de interesse para os clientes da MCC e público em geral?

— A CIR está apta a responder a variados serviços. Gostaria, no entanto, de realçar que os eventos desportivos e actividades sociais estão também no âmbito das nossas actividades. Pretendemos também oferecer aos nossos clientes a possibilidade de possuírem brindes publicitários mas personalizados.



«Pensamos que qualquer empresa que nada tem a dizer sobre si mesma, tem poucas hipóteses de sobreviver».



**ALARMES
VIGILÂNCIA
LIMPEZAS
TRANSPORTE DE VALORES
CENTRAL DE CONTROLO, 24 HORAS**

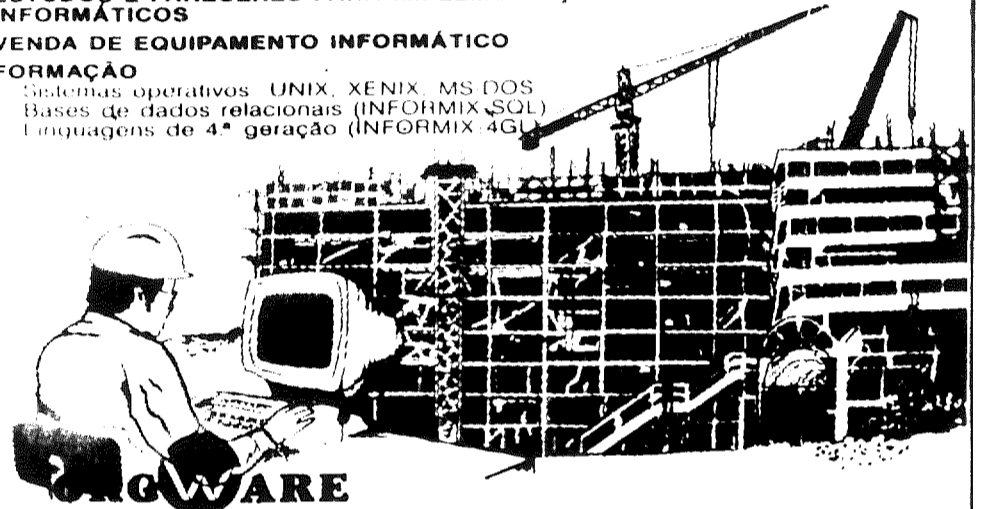
**a dinâmica
em
movimento**

Sociedade de Engenharia e Informática, S.A.
Estrada do Livramento, 201-203, 9100-122 Funchal, Madeira, Portugal

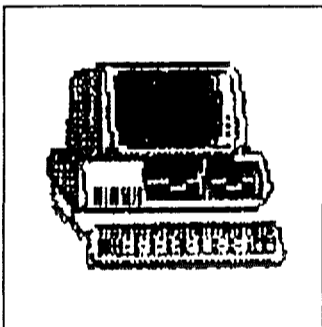
ORGWARE

A Informática na Indústria da Construção

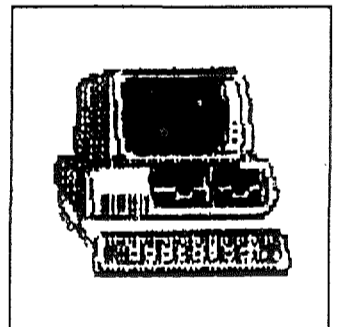
- **SOLUÇÕES -CHAVE NA MÃO-** (Equipamento + software)
- **SOFTWARE TÉCNICO (MS-DOS, XENIX, UNIX)**
 - Orçamentação de Obras
 - Controlo de obras; global e por frentes de trabalho
 - Controlo de subempreitadas e tarefas
 - Planeamento de obras e controlo da sua execução
 - Autos de medição e revisões de preços
 - Cálculo de estruturas
- **SOFTWARE ADMINISTRATIVO (MS-DOS, XENIX, UNIX)**
 - Contabilidade geral, analítica e orçamental
 - Gestão de pessoal (inclui balanço social)
 - Gestão de imobilizado (inclui gestão de equipamento)
 - Aprovisionamento (Stocks e compras)
 - Fornecedoras, clientes, bancos, etc.
- **ESTUDOS E PARECERES ECONÓMICO-FINANCEIROS**
- **ESTUDOS E PARECERES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS**
- **VENDA DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO**
- **FORMAÇÃO**
 - Sistemas operativos UNIX, XENIX, MS-DOS
 - Bases de dados relacionais (INFORMIX, SQL)
 - Linguagens de 4ª geração (INFORMIX-4GL)



ORGWARE
ORGANIZAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA.
Calçada Marquês de Abrantes, 86 1200 LISBOA
Telefs.: 60 36 22, 66 38 64 Fax 66 57 68



**NÃO CONSEGUE
A SUA
COMUNICAÇÃO
DE DADOS??**



**NÓS CONSEGUIMOS!... CONTACTE-NOS!
ESTUDAMOS CONSIGO A MELHOR SOLUÇÃO**


MODEMS, MULTIPLEXORES, PRODUTOS PARA X.25,
REDES LOCAIS: ETHERNET, ARCNET, TOKEN RING,
PCTELEX — O TELEX NO COMPUTADOR,
CONVERSORES DE INTERFACE E DE PROTOCOLO,
PATCHING, SWITCHING E PRINTER INTERFACE,
AUTO-MARCADORES COM MEMÓRIA PARA TELEFONES,
DATA ANALIZER'S E UMA VASTA GAMA DE ACESSÓRIOS
MARCA: BLACKBOX, MICOM, RACAL-INTERLAN, RAD, RND,
LANNET, TRICOM, DYNATECH, MICRO APL, E OUTRAS.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

Etatrónica
Equipamentos Técnicos, S.A.

RUA CIDADE DE BOLAMA N.º3, R/Q-DTO.
1800 LISBOA — PORTUGAL
TELEF.: 851 99 19 — 851 99 80 — FAX.: 851 46 75
TELEX.: 18519 MATHEZ P.

DISTRIBUIDOR NA MADEIRA


MCCComputadores
AV. LUÍS DE CAMÕES
EDIFÍCIO INFANTE, BLOCO D R/C
TELEF.: 49215/6/7 — FAX.: 45025
9000 FUNCHAL

MCCComputadores: uma porta «escancarada» para as realidades da Comunidade Europeia

Entrou-se na corrida final para a entrada de pleno direito na Europa. Uma Europa que nos abre as portas depois de muitos anos em que a olhamos a espaços, com deslumbramento e espanto, que vislumbramos com interrogações e dúvidas, muitas vezes descrentes da possibilidade de acertarmos o passo pelos avanços múltiplos e seguros nos diversos países que constituíam uma grande família a crescer ao nosso lado.

Hoje, de portas escancaradas à realidade europeia, a MCCComputadores dá os primeiros passos aceitando o desafio da modernização, apostando em ganhar esse desafio, mostrando serem tão capazes quanto os outros povos, impondo-se pela capacidade de trabalho, pela ousadia e pela inteligência.

E mais do que ganhar o desafio europeu, num agigantar de esforços que sirvam para galgar o tempo perdido, dez anos nos separam dum novo milénio.

O ano 2000 não tarda aí. A MCCComputadores entrará também com ele numa nova era, a era de todas as tecnologias, de mais rápidos e seguros avanços, de novas e apuradas exigências. Preparar o ano 2000 é uma obrigação da sociedade dos nossos dias. Isto para que a viragem não seja brusca tornando a integração harmoniosa, construindo um «admirável mundo, novo» sem virar as costas ao desenvolvimento integral do ser humano, que, deitando mão das mais modernas tecnologias, as ponha ao serviço de toda uma comunidade que possa evoluir, serenamente, na construção de uma paz fraterna estendida a todos os homens.

É para a concretização desse objectivo, partilhado hoje pela maioria dos povos, que as empresas devem caminhar, com um sentido profundo de modernidade, com exigente aproveitamento de todas as tecnologias que permitam ao homem o seu desenvolvimento integral, que o tornem agente seguro de uma nova sociedade.

Historial da MCC

A MCCComputadores começou em 1982 com um grupo restrito, num espaço restrito.

O mundo computorizado avançava em sintonia nas diversas áreas de trabalho. Para muitos o computador, na Região, era ainda o brinquedo inacessível, olhado de revés pelos intelectuais, usado com diletantismo por alguns artistas, visto como uma ameaça por muitos trabalhadores, aposta de diversos técnicos como objectivo imprescindível numa sociedade que jogava no progresso.

A MCCComputadores começou com o capital social de sessenta mil escudos (!) distribuído por três sócios. Trabalhavam todos em "part-time" em prestação de serviços. Em breve, porém, e com uma procura cada vez maior de trabalhos, decidem-se pela comercialização e venda de equipamentos. Em 1985 constata-se que há uma necessidade de maior espaço, de pessoal especializado, de mais capital. Nasce aqui o sentido de uma maior exigência empresarial.

O computador entra decididamente no mundo do trabalho. Não é um luxo, é um instrumento imprescindível nos gabinetes públicos e privados, nas empresas, nas fábricas e começa a impôr-se na mesa dos escritores, dá largas à inspiração dos poetas, é uma apetência para os jovens, um elemento lúdico fundamental nas mãos das crianças.

O capital social da MCCComputadores passou então para quinze mil contos.

De 1985 a 1989 impõe-se pela qualidade dos seus serviços. A sua clientela sobe para cerca de 400 clientes. Em 1990 num novo espaço começam a trabalhar 23 pessoas em full-time. Inicia-se a área de formação que se intensifica cada vez mais.

A «mãe» MCCComputadores

Em todo o mundo as empresas de serviços, organizações públicas e privadas, as personalidades, o cidadão comum, sentem a necessidade da comunicação da divulgação de uma imagem de marca, da relação cada vez mais alargada com os diversos vectores da sociedade.

Por isso nasce a CIR — Comunicação, Imagem e Relações Públicas — para preencher uma lacuna na Região Autónoma da Madeira.

A CIR é a primeira empresa que pode oferecer um serviço completo e especializado, desde uma festa particular de aniversário, ao lançamento de um produto, desde a preparação de uma conferência

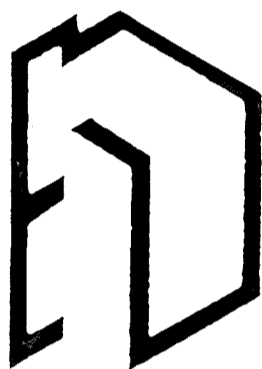
de imprensa, ao congresso mais exigente, desde a recepção em casa ao jantar num hotel de luxo.

A CIR fará a imagem de marca numa linha de bom gosto e de apurada qualidade: desde o logotipo à criação da linha gráfica, à elaboração dos textos de apoio à divulgação, desde o discurso mais informal até à comunicação mais complexa,

passando pela redacção de artigos para a informação.

A CIR tem à sua disposição pessoal altamente qualificado. Pode criar para as empresas uma gama de ofertas personalizadas e conta com Ricardo Velosa para o sector criativo. Para estar à altura das melhores empresas do ramo a CIR tem já contactos com

(Continua na 15.ª pág.)



EDIMADE

Edificadora da Madeira Lda.

Construção Civil e Obras Públicas

RUA DA CARREIRA, 142 - 2º

☎ 28864 / 25003

SOMOS UMA EMPRESA EM CRESCIMENTO...

...CRESCÇA CONNOSCO!

EXECUTAMOS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA EMPRESA



MCCComputadores

Paulo Sérgio, analista-programador da SULOLOG

Produzir software e diminuir a dependência do exterior

A empresa associada da MCComputadores — SULOLOG-Suportes Lógicos, Lda. — é formada também por três dos funcionários da empresa-mãe. Concebida para a produção de *software*, a SULOLOG tem já alguns «frutos amadurecidos», como o são os casos dos programas de hotelaria, tratamento de correspondência, bordados e vinhos. Paulo Sérgio é um dos jovens analistas-programadores da SULOLOG que desenvolveu aqueles notáveis trabalhos.

Para além de ser sócio-gerente da empresa associada da MCComputadores, Paulo Sérgio é um dos principais analistas-programadores da sociedade. Entrou para o «mundo da informática» como a maioria das pessoas o fazem: por curiosidade.

O próprio Paulo Sérgio recorda-nos essa parte:

— Comecei com os micros e com a minha entrada na MCComputadores,

fui me aperfeiçoando, aproveitando o facto de estar numa firma especializada.

Sem que interrompéssemos, o nosso interlocutor continuou:

— Comecei por instalações e assistência a clientes na área de gestão e presentemente dedico a quase totalidade do meu tempo à análise e desenvolvimento de projectos informáticos.

Desenvolver *software* à medida do cliente

Qual a principal razão da existência da SULOLOG?

— Desenvolvermos o nosso *software*, fazer programas mais à medida do cliente, personalizando os nossos serviços em vez de sugerirmos *packages-standard* que se adaptam a muitas empresas mas que noutras são insuficientes.

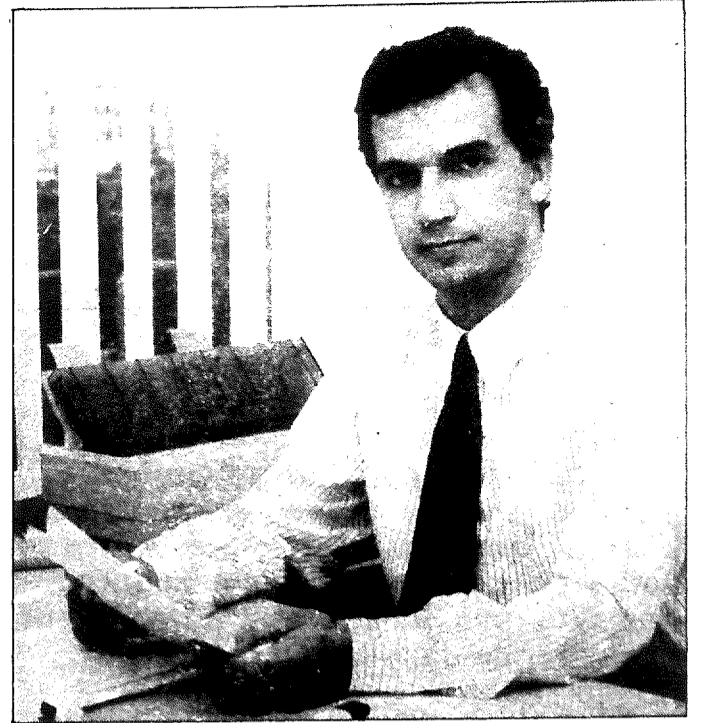
Como vai trabalhar a SULOLOG?

— Pretendemos acima de tudo desenvolver *software* nas áreas em que o existente não responde correctamente, assim como complementar ou executar *software* das áreas específicas dos nossos clientes. Foi assim que nas-

ceram os programas de gestão hoteleira, correspondência, bordados e gestão vinícola. Por outro lado, estamos já a trabalhar o nosso *software* de gestão com os mesmos objectivos.

Porquê criar mais um programa de hotelaria?

— Porque os *packages* existentes não serviam os interesses da hotelaria regional, quer devido às suas características, quer ao facto de nenhum deles ter sido desenvolvido na nossa Re-



Paulo Sérgio, analista-programador e membro da SULOLOG.

gião. Desta maneira não só podemos responder mais rapidamente a solicitações, como também executar um trabalho mais «à medida» do cliente.

Nos *packages* importados esta tarefa é mais difícil.

Voltando ao programa de hotelaria, em que moldes é que foi concebido e qual tem sido a aceitação?

CITIZEN

SWIFT 9

SWIFT 24

SWIFT 9

- ▲ 9 agulhas — 80 colunas
- ▲ 160 cps (40 cps NLQ)
- ▲ 4 fontes residentes

SWIFT 24

- ▲ 24 agulhas — 80 colunas
- ▲ 160 cps (64 cps LQ)
- ▲ 5 fontes residentes

Ambas possuem:

- ▲ Tractor de puxar ou empurrar o papel
- ▲ Parqueamento de papel
- ▲ Kit de 7 cores opcional
- ▲ Caracteres portugueses
- ▲ 2 anos de garantia



A Informática tem a sua DÉCADA!

DÉCADA

INFORMÁTICA

El. Pedro Nunes, 47-C - 1000 Lisboa - Tel. 252 48 84 - Telex. 19466 - Fax. 24 30 37

AGENTE NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:



MCComputadores

PAHLData

COMUNICAÇÕES

- MODEMS BANDA DE CANAL
- ACOPLADORES LÓGICOS
- VERSÕES DE SECRETÁRIA, RACK E PLACA P/I
- SOFTWARE DE EMULAÇÃO VIDEOTEX
- SHARING DEVICES
- COMUTADORES (DATA SWITCHES)
- ELIMINADORES DE MODEM V.24 E V.35
- CABOS DE SINAL

PAHLData (PORTUGAL), LDA.

RUA PORTUGAL DURÃO, 7 - 1.º E - 1600 LISBOA
TELEFONE: 793 31 31 - FAX 76 60 91 - TELEX: 62 750

— O programa foi elaborado com a ajuda de alguns hotelheiros da Região. Fizemos a análise do sector, analisámos os «bons e os maus» do software já existente no ramo e neste momento temos já duas unidades hoteleiras informatizadas.

A sua aceitação tem sido boa, dentro da perspectiva de se tratar de um programa recente e que só agora é que irá ganhar mercado. Iniciamo-nos no nosso package em meados de 1989 e no final do ano já estava a funcionar.

O programa de hotelaria foi concebido só a pensar na Madeira?

— Não foi feito só a pensar na Madeira. Foi feita a pensar também nas necessidades da Região, adaptando-se perfeitamente ao hotel de cidade. Muitas partes do País, do Norte ao Sul, têm o mesmo tipo de necessidades da Madeira.

Programa de correspondência

Existem possibilidades do programa ser distribuído no território continental?

— Sim. Pelos contactos mantidos e com o nível de receptividade mostrado, podemos estar optimistas nesse aspecto. Disso é exemplo a nossa passagem pela Inforpor, recentemente, onde notámos a boa impressão que o nosso produto deixou.

Relativamente ao programa de correspondência, como surgiu?

— Trata-se da evolução de um produto já por nós desenvolvido e a funcionar essencialmente na área governamental. Neste momento já temos a funcionar

também em autarquias e empresas privadas.

Quais as características mais salientes?

— Trata-se de um programa de controlo de correspondência recebida, enviada e interna, com o seguimento do seu trajecto e circuito entre sectores. Também está integrado com o processamento de texto, podendo guardar a imagem dos documentos que se enviam ou outras. A integração com Processamento de Texto permite a execução de *mailings*.

Trata-se do último

produto da SULOG e constitui um package atractivo, de fácil instalação e imprescindível nos dias actuais a qualquer empresa com grandes volumes de correspondência.

A informática retira postos de trabalho? Isso sucede com os seus programas?

— A informática não retira postos de trabalho às pessoas, mas sim permite-lhes apresentarem uma melhor qualidade de serviços nas suas tarefas mais úteis e diversas.

Em jeito de conclusão. Paulo Sérgio acrescentou:

— É no software que reside o maior papel no projecto de informatização de uma empresa. É nesse prisma que o desenvolvimento de software próprio é fundamental, permitindo muito maior poder de intervenção, facultando um diálogo com o cliente, muito mais próximo das necessidades reais. A MCComputadores e a SULOG, tendo uma preocupação fundamental servir melhor os seus clientes, decidiu oportunamente pelo desenvolvimento do seu software.

Eng.º Pedro Morgado

(Continuação da 15.ª pág.)

informação desejada».

Computadores, impressoras, etc.

Ainda sobre a vasta gama de equipamentos disponíveis na MCComputadores, Pedro Morgado especificou que a grande parte da força comercial da empresa incide sobre os computadores Unisys, os altos e os portáteis Toshiba, as impressoras Unisys, Citizen, Mannesmann Tally, Seikosha e Toshiba, os *plotter* Hewlett Packard e Houston, e os

modems Rad, Black Box, Datentechnic e Voyager. A MCComputadores comercializa também fotocopiadoras e telefaxes da marca Rocoh.

Numa nota final, Pedro Morgado refere que «com o investimento nas novas instalações, a MCComputadores criou melhores condições de trabalho, bem como diversas áreas de atendimento aos nossos clientes, que se conjugam na oferta de uma cada maior qualidade de serviços».

MCComputadores

Porta «escancarada»

(Continuação da 13.ª pág.)

empresas e «experts» portugueses.

Esta nova empresa será a imagem do sucesso por detrás de cada organização. Um sucesso que à partida será a certeza do bom-gosto, da resposta certa à procura certa.

SULOG: produzir o «seu» software

A SULOG — Suportes Lógicos, Lda. — surge em 1989 depois de repensada a realidade social madeirense. Nasceu para produzir «software», para criar os suportes lógicos para apoio da economia local.

Assume-se como pioneira nesta matéria, na Madeira. Isso deve-se sobretudo à qualidade e dedicação do seu pessoal, altamente especializado.

Atentos à realidade madeirense, os técnicos da SULOG começaram por criar programas para as áreas mais sensíveis da economia da Região.

Os bordados madeirenses, que ganharam mercados em todo o

mundo pela delicadeza e excepcional trabalho artesanal, mereceram a atenção da SULOG que criou programas próprios de suporte para este sector.

O Vinho Madeira, cartaz famoso e prestigiado da Ilha é também objecto de estudo específico por parte da SULOG.

Mas a hotelaria, principal fonte do pulsar económico da Madeira, obriga a que esta empresa desenvolva programas para este ramo que ajudem aos múltiplos trabalhos de expansão.

Os técnicos da SULOG não param. Querem estar por dentro dos avanços tecnológicos, querem mostrar-se tão competentes como os dos restantes países europeus e não deixam de criar.

Hoje a SULOG exporta software, os seus programas serão distribuídos para além da ilha, colocando a SULOG num mercado existente e competitivo, divulgando a qualidade dos técnicos madeirenses.



PROJECONTROL
POWER SYSTEMS

PARA QUE A SUA INFORMÁTICA FUNCIONE

UPS - UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO ININTERRUPTA
ESTABILIZADORES ELECTRÓNICOS DE TENSÃO
TIMECONTROL - CONTROLO DE HORÁRIOS

AGENTES AUTORIZADOS:



MCComputadores

Uma ideia... oportuna

Clube Jovem da MCComputadores: brincar, aprender e fazer amigos

A MCComputadores tem um Clube Jovem. A sua criação envolve uma finalidade recreativa e de passatempo, misturada com uma componente pedagógica.

Para os pais é a certeza que os seus filhos estão num local seguro, a divertir-se e a aprender com aquilo que eles mais gostam: os computadores.

Para os «miúdos» tudo é visto ainda melhor: serão partes do dia bem passados, em instalações cómodas e computadores para «mexer». Quando não perceberem algo ou precisarem de uma iniciação, lá estará uma assistente muito prestável para todos os esclarecimentos. No cômputo geral, contarão as novas amizades, os novos jogos aprendidos e o contacto com um utensílio que lhes será muito útil no futuro, quer para os estudos, quer ao nível profissional.

No âmbito da actividade desenvolvida pela MCComputadores, as crianças têm um carinho e uma atenção especiais. Depois das experiências com os «Cursos de Verão», que superlotaram as capacidades da empresa, os responsáveis não deixaram passar a oportunidade, na concepção das novas instalações, para a criação de um espaço próprio para as crianças.

Por isso, com a entrada em funcionamento das novas instalações da MCComputadores no Edifício Infante na Avenida Luís de Camões, começa a funcionar simultaneamente um «Clube Jovem», cuja principal finalidade é proporcionar aos jovens momentos de lazer e de entretenimento.

Será uma forma dos pais poderem ficar descansados durante o período em que as crianças estiverem a entreter-se com os computadores. Para mais, a MCComputadores, para além de disponibilizar as instalações e equipamentos, coloca à disposição da «miudagem» uma assistente que se encarregará de prestar às crianças todo e qualquer esclarecimento.

Com a implementação do «Clube Jovem» os

clientes da MCComputadores têm mais uma alternativa para oferecerem aos seus filhos.

Deixando os «miúdos» na MCComputadores durante os períodos determinados, os pais sabem que podem virar-se para qualquer outra tarefa sem a preocupação de saber «o que anda o João a fazer», ou «será que o Toninho está a tramar mais alguma das dele». Tudo foi pensado. As crianças entreter-se-ão com os computadores e vão-se habituando àquele que será um dos seus instrumentos de trabalho no futuro não muito distante, já que nas escolas a informática já regista um peso natural.

Iniciar as crianças na informática

O dr. João Vacas, sócio-gerente da MCComputadores explica como nasceu a ideia do «Clube Jovem»:

— A ideia surgiu porque, com o grande número de clientes (cerca de 400), pensámos desta forma proporcionar-lhes um serviço complementar. Assim, oferecemos aos nossos clientes a hipótese de desde cedo iniciarem os seus filhos no mundo da informática.

Continuando:

— Os miúdos têm, nestas idades, uma grande facilidade para fixarem as coisas e para aprenderem. Não vamos organizar coisas complicadas, será tudo à base de brincadeiras, de jogos, aproveitando a capacidade infantil para a aprendizagem com coisas que gostam.

Segundo João Vacas, é também importante que as crianças comecem a «entrar» no mundo da informática:

— No «Clube» os miúdos começam já a ter um contacto importante com a informática, já que não muito mais tarde, com os

estudos, nomeadamente na universidade, vão contar com os computadores como elemento imprescindível de trabalho.

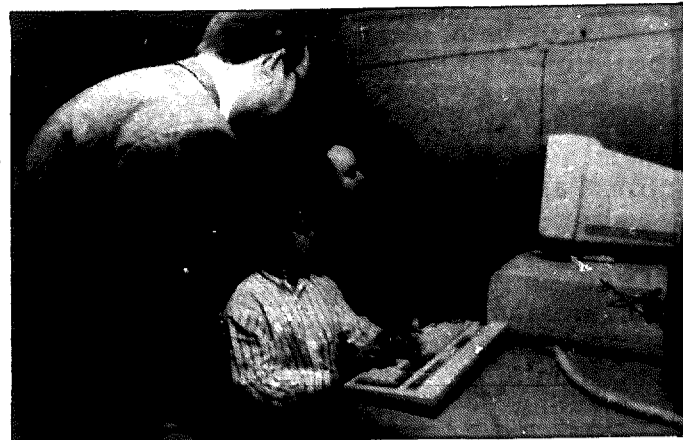
Uma outra vertente do «Clube Jovem» é a colaboração com os pais:

— A ideia é colaborar com os nossos clientes

que têm filhos. Eles gostam de começar a «mexer» e assim já podem ir «trabalhando» com os equipamentos dos pais.

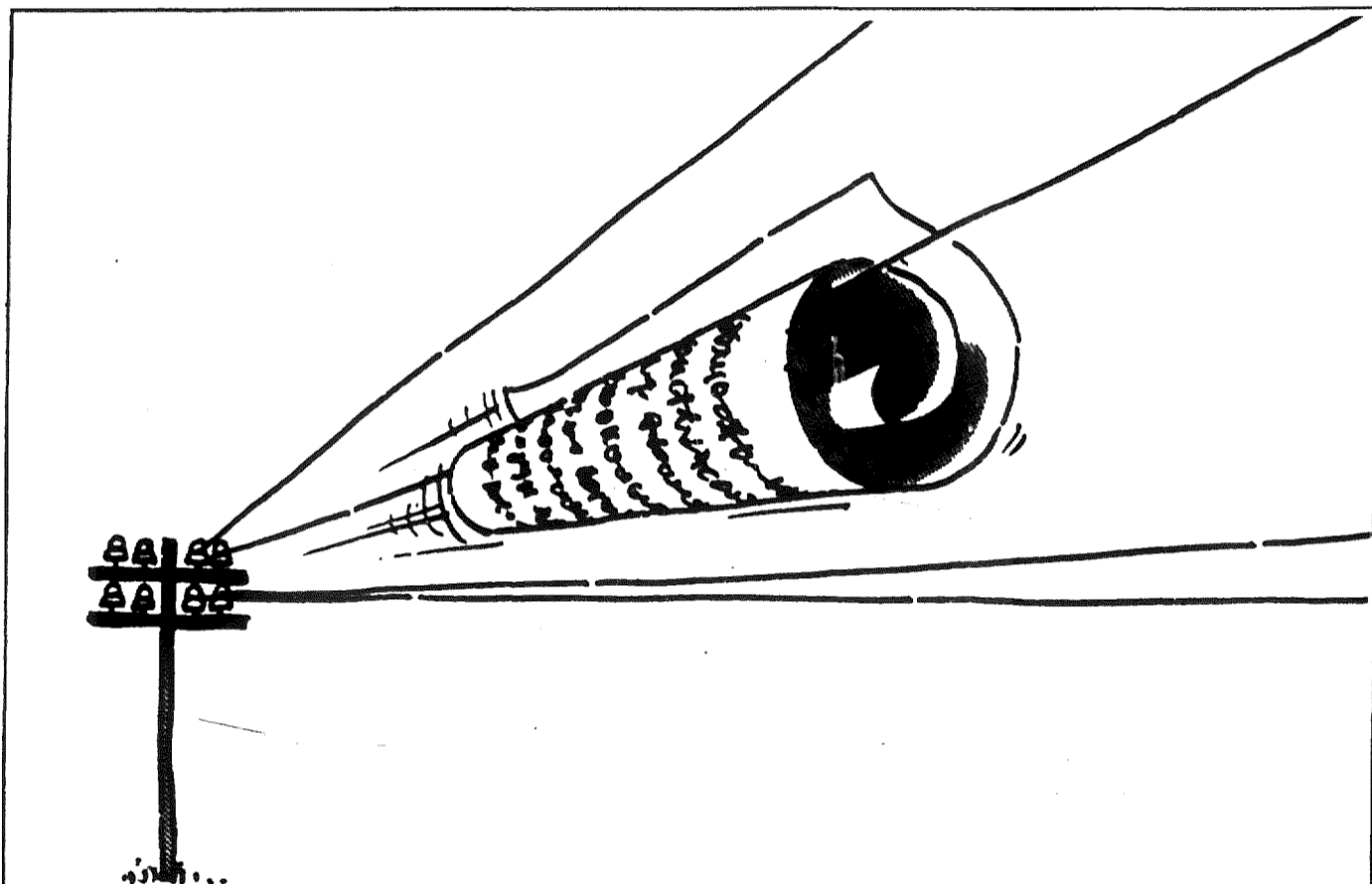
Mas acima de tudo será um passatempo:

— Será essencialmente um bom passatempo. As crianças contarão com o apoio de uma assisten-



Alberto João Jardim observa a brincadeira «computadorizada» da criança.

te durante períodos determinados. É uma forma de desprender os pais para outras actividades, sabendo de antemão que os filhos estão num local seguro, estão a aprender e a divertir-se.



A Ricoh tem razões para comunicar melhor

- Somos um produtor líder em Fax
- Apresentamos o 1.º Fax do Mundo em papel normal
- Realizamos a 1.ª transmissão internacional por Fax, via satélite, entre Tókyo e Nova York
- Introduzimos o 1.º Fax Digital de alta velocidade
- Fomos a 1.ª empresa do ramo a receber o prémio (Deming) japonês de controlo de qualidade
- Temos a assistência da maior empresa nacional na área de equipamento de escritório



Neste campo a RICOH prova estar sempre mais à frente.

Os conceitos de qualidade e inovação que sempre presidiram à concepção, produção, venda e serviço dos nossos equipamentos, proporcionam-lhe a escolha mais avançada em matéria de Fax.

A fim de promover um serviço mais rápido, a RICOH criou os CENTROS DE CONTROLO. As actividades de serviço incluem o diagnóstico telefónico e a reparação de Fax à distância

por meio de sofisticado equipamento de teste. Opte pelo melhor equipamento, adaptado à dimensão da sua Empresa.

Agora, acrescentar à nossa gama completa, apresentamos o novo Fax 1000L — o mais pequeno Telecopiador Laser do Mundo, com um vasto conjunto de características e funções ao seu alcance.

A RIMA garante-lhe o melhor serviço, através da sua rede de suporte e assistência distribuída por todo o país.

RICOH
O PRIMEIRO EM FAX

DISTRIBUIDOR NA MADEIRA



MCComputadores

AV. LUÍS DE CAMÕES
EDIFÍCIO INFANTE, BLOCO D R/C
TELEFS.: 49215/6/7 - FAX 45025